Diario Carioca

FUNDADOR: J. E. DE MACEDO SOARES

ANO XXXVI — Rio de Janeiro, sexta-feira, 1[illegible] de dezembro de 1964 — N.º 11.266 — Cr$ 50,00

BIBLIOTECA NACIONAL Rio de Janeiro

Titan agora subiu

CABO KENNEDY — (AP-UPI-DC) — O "Titan 3-A" — experiência chave para a colocação em órbita de uma estação espacial tripulada — foi lançado ontem, com êxito, no campo de operações de Cabo Kennedy. O foguete, de 37 metros de altura, colocou sua cápsula (terceira etapa) numa órbita a 185 quilômetros de altura. Caberá ao "Titan 3-C" a colocação em órbita da estação tripulada, onde três homens trabalharão um mês em pesquisas científicas e na experimentação de métodos de ação militar no espaço.

BID traz esperanças de dólar

Chegará amanhã ao Rio nova missão do Banco Interamericano de Desenvolvimento, para apreciar as possibilidades de colaboração, por parte daquele órgão, ao programa de investimentos do govêrno revolucionário.

A missão é composta de sete técnicos (uma das maiores já vindas ao Brasil), e chefiada pelo sr. Evaldo Correia Lima, diretor de Operações, que, aliás, sofreu grande pressão para se demitir do cargo logo após a Revolução. Os contatos com as autoridades brasileiras serão iniciados na segunda-feira.

Sanchez não quis morrer

PANAMÁ (UPI-DC) — O ministro de Cuba, Augusto Martinez Sanchez não tentou o suicídio: foi ferido no próprio Palácio presidencial quando assistia a uma reunião, da qual participava o primeiro-ministro Fidel Castro.

Essa informação é de estudantes cubanos, que se encontram exilados no Panamá. Segundo os informantes, Sanchez foi acusado de conspirar contra o govêrno e, por haver reagido, motivou intenso tiroteio, do qual saiu ferido gravemente.

Suíça elegeu Tschudi

BERNA (UPI-DC) — A Suíça tem nôvo presidente. O sr. Hans Peter Tschudi foi eleito pela Assembléia Geral — obtendo duzentos, dos duzentos e oito votos — para dirigir o país durante o ano de 1965.

Tschudi é chefe do Departamento do Interior, membro do Partido Social Democrático e excomponente do Conselho Federal, no qual funcionou desde o ano de 59. Seu período presidencial terá início no próximo dia 1.º de janeiro.

REVOLUÇÃO ESVAZIA CL E QUER JURACI CANDIDATO

DEPOIS DA "BÊNÇÃO"

Marques Rebêlo sorri depois da "bênção" dos acadêmicos: foi eleito por 26 votos para a cadeira 9 e vestirá o fardão em maio próximo. (Página 3)

O embaixador Juraci Magalhães, que chegará ao Rio dentro de dez dias, tem grandes possibilidades de vir a ser o candidato da UDN e da Revolução às eleições presidenciais, em substituição ao sr. Carlos Lacerda, cujos ataques ao Supremo Tribunal Federal e a figuras importantes do govêrno criaram um clima de hostilidade entre êle e o presidente Castelo Branco.

Próceres udenistas estariam se convencendo, cada vez mais, da inviabilidade da candidatura Carlos Lacerda, que já não conta com o beneplácito unânime dos setores revolucionários. No último fim-de-semana o presidente negou três vêzes audiência ao governador carioca. (Brasília Informa, de Mauritônio Meira, pág. 3)

ANTES DA BÊNÇÃO

ROMA — O "premier" do Congo, Moisés Tchombe, dirige-se ao Vaticano, onde o Papa Paulo VI o abençoou pela sua luta tenaz contra os rebeldes comunistas. (Radiofoto AP especial para o DC)

Flu vence a última batalha

O Fluminense derrotou o São Cristóvão, ontem, à noite, no Maracanã, por 2x0, em seu último jôgo no campeonato, com dois gols de Amoroso, que, assim, assumiu a liderança dos artilheiros com 18 tentos, contra 17, de Aírton, do Flamengo. O São Cristóvão iniciou o jôgo usando um sistema 4-4-2 e conseguiu manter o placar em branco até os 15 minutos do segundo tempo, quando Amoroso inaugurou o marcador, cobrando um pênalti. Com êsse resultado, os tricolores mantiveram o 2.º lugar e a esperança do título, cuja decisão dependerá dos jogos Bangu x Bonsucesso e Flamengo x Botafogo. — (Leia na página 11)

Faulkner confessa contrabando

William Faulkner, Prêmio Nobel de Literatura, confessa, em entrevista dois meses antes de sua morte, que fêz contrabando de bebidas alcoólicas, em 1920, Nova Orleans, ganhava cem dólares por viagem numa lancha até uma ilha do Gôlfo do México onde apanhava rum procedente de Cuba.

Nessa entrevista aos cadetes de West Point, Faulkner diz também como veio a conhecer, em Nova Orleans, Sherwood Anderson, com quem passeava e bebia em boates clandestinas. Influenciado por Anderson, escreveu seu primeiro romance, "Soldier's Pay" (Literatura, pág. 7)

JAGAN SÓ SAIRÁ À FÔRÇA

GEORGETOWN — (AP-UPI-DC) — O primeiro-ministro esquerdista Cheddi Jagan, derrotado por escassa maioria nas eleições de segunda-feira, afirmou ontem que não deixará o cargo e que os britânicos, se quiserem, terão de despejá-lo à fôrça. Jagan fêz essa declaração ao governador-geral Richard Luyt, representante da Coroa, a quem denunciou as eleições como fraudulentas.

O governador-geral, depois de ouvir Jagan, passou a conferenciar com assessôres jurídicos, para saber o que poderá fazer legalmente contra o primeiro-ministro. Segundo os constitucionalistas, não existe dispositivo legal obrigando Jagan a renunciar, mesmo em minoria.

Oposição não conversa

Forbes Burnham, líder do maior agrupamento de oposição, o Partido do Congresso Nacional, e provável primeiro-ministro do nôvo gabinete, recusou-se a formar com Jagan uma coalizão para o contrôle do govêrno. Os dois, unidos, teriam 46 das 53 cadeiras do parlamento. Burnham, ocidentalista, prefere aliar-se ao Partido Fôrça Unida, de extrema-direita, numa coalizão com o apoio de 29 deputados.

Os resultados finais das eleições foram os seguintes: Partido Popular Progressista (Jagan) — 109.332 votos, 45.8% do total, 24 cadeiras. Partido do Congresso (Burnham) — 96.657 votos, 40.8% do total, 22 cadeiras. Partido da Fôrça Unida (Pedro D'Aguiar) — 29.612 votos, 12.4%, 7 cadeiras. O governador britânico prefere a coalizão de Burnham.

Crise entre ar e mar só tem 20 dias

O presidente Castelo Branco ouviu ontem, separadamente, os ministros da Marinha e da Aeronáutica, e lhes deu prazo de 20 dias (até o fim do ano) para que apresentem sugestões capazes de resolver, em definitivo, a crise entre as fôrças de ar e mar a propósito da aviação embarcada.

A Marinha deseja: criação da aviação naval, criação de uma escola de especialistas aeronáuticos, para sargentos, e pilotagem de seus próprios aviões.

A FAB não admite, em hipótese alguma, a preparação de sargentos-marinheiros como especialistas aeronáuticos, e concorda em que a Marinha venha a ter pilotos, desde, porém, que êstes sejam treinados pela Aeronáutica.

O ministro da Aeronáutica fêz sentir ao presidente da República que a Marinha não tem apoio legal para treinar pilotos próprios nem para manter bases em terra. Pela Constituição, sòmente a FAB pode ter bases terrestres e treinar pessoal para vôo. — (Página 3)

VIOLÃO ACOMPANHA FUGA

Seis prédios da Rua Ambiré Cavalcânti, no Rio Comprido, ameaçam cair. As rachaduras estão aumentando. Uma senhora já morreu de susto. Os moradores estão em fuga, levando os violões. (Reportagem na 12ª página)

Patriarca põe culpa nos judeus

Sua patriarca ortodoxo, Sua Beatitude Kyrillos II, convocou para janeiro uma reunião do Sínodo de sua Igreja, para "restaurar a verdade histórica", que devolve aos judeus a culpa pela morte de Cristo. O presidente Nasser, do Egito, está dando tôda a cobertura ao patriarca, embora seja muçulmano.

Entende o govêrno nasserista que a decisão do Concílio Ecumênico, que inocentou os judeus pelo deicídio, "foi conseguida graças a uma manobra de Tel-Aviv, que utilizou cardeais belgas, alemães e americanos, homens de ascendência israelita e de costumes hebreus".

Se Mauro confirma vai prêso

BRASÍLIA — O sr. Mauro Borges foi intimado pela Secretaria de Segurança a confirmar ou desmentir os têrmos de seu último manifesto, dentro de 24 horas. O manifesto reafirma a prática de torturas no 10.º Batalhão e o governador poderá até ser prêso, segundo entendimento geral, se confirmá-lo. O ofício de interpelação foi entregue ao senador Pedro Ludovico, pai do sr. Mauro Borges, às 12,30 horas de ontem.

Também se anuncia que o interventor Meira Matos não está satisfeito com as informaçães recebidas sôbre o emprêgo de Cr$ 179 milhões, entregues à várias pessoas sob a forma de vales, adiantamentos etc.

REMÉDIOS VÃO DISPARAR

(Página 9)

JOHNSON PROCURA ACÔRDO COM URSS

EUA quer ajuda soviética para paz no Vietnã

WASHINGTON E SAIGON (AP-DC) — O govêrno norte-americano solicitou aos dirigentes soviéticos que utilizem todo o seu prestígio e influência no sentido de que as operações comunistas do Vietnã do Norte contra o Sul sejam imediatamente suspensas. Enquanto isso, o ex-secretário Dean Acheson afirmava em Massachussetts que Washington deve eliminar as "máximas moralistas" em sua política exterior.

A petição dos Estados Unidos à União Soviética foi entregue ao chanceler Andrei Gromyko **pelo secretário Dean Rusk, que idemonstrou a** necessidade de o Kremlin trabalhar pela paz no sudeste da Ásia. Gromyko, após conferenciar com o presidente Johnson, declarou que "há intercâmbio de pontos de vista", acrescentando que a entrevista foi frutífera e realizada em clima amistoso.

Moralismo

Acheson qualificou de «moralismo» os conceitos de que os Estados Unidos não devem usar a fôrça em tôdas as circunstâncias, o princípio de auto-determinação aplicado a tôdas as situações e a idéia de que a ajuda exterior é «compartir amor fraternal».

As críticas do ex-secretário foram feitas em discurso que proferiu no simpósio do Colégio de Amherst Ayer, onde explicou que moral e a ética devem ser usadas com discreção, manifestando, em seguida uma atmosfera para a sociedade livre existir e florescer.

Dean Acheson foi Secretário de Estado do Presiden Harry Truman e, segundo êle próprio, se opôs a explosão da Bomba de Hidrogênio. «Como pessoa humana, cheia de compaixão, não entendi a razão do Conselho, mas como funcionário público tive que apoiar a experiência».

Mensagem

Em Washington, Gromyko, após demonstrar que está disposto a participar de qualquer reunião visando à diminuição das tensões entre o Ocidente e Oriente, informou que entregou ao presidente Lyndon Johnson uma mensagem de saudação dos novos dirigentes soviéticos.

Vietnã

Mais um oficial norte-americano foi morto por guerrilheiros comunistas do Viet Cong. É o sexto, morto em apenas três dias no Vietnã do Sul.

Os ataques e emboscadas em diversos pontos do centro do país provocaram rumôres de que os comunistas pretendem expulsar as fôrças do govêrno das proximidades do Vietnã do Norte.

No delta do Mekong, à 75 km de Saigon, poderosa tropa do Viet Cong surpreendeu um batalhão vietnamita do sul, mas foi dominada, perdendo mais de 50 soldados.

Os Estados Unidos fizeram ontem um apêlo à União Soviética para que consigam do Vietnã do Norte a suspensão da ajuda aos guerrilheiros do Vietnã do Sul. O apêlo foi feito logo depois de um encontro de Johnson com o ministro do Exterior soviético Andrei Gromyko.

Dêsse encontro não se sabe quase nada, apesar das informações protocolares de que decorreu em clima de cordialidade. Como o nôvo govêrno soviético, mesmo depois da reabertura do Soviet Supremo, continua a proclamar sua adesão aos princípios da coexistência pacífica, o apêlo de Johnson pode ser a tentativa de saída honrosa para a guerra interminável no Vietnã do Sul.

O govêrno civil vietnamita não consegue controlar nem mesmo o território em seu poder e diàriamente sofre ameaças de deposição, formuladas cada vez com mais veemência pelos líderes budistas — cuja influência se estende a 85% da população do país.

Os Estados Unidos têm pela frente o discurso de seu delegado na ONU, Adlai Stevenson, discurso adiado duas vêzes em uma semana. Êsse discurso pode ser a resposta ao sigilo em tôrno do encontro Johnson-Gromyko.

Exército reitera seu não a Perón

BUENOS AIRES, MADRI (AP-UPI-ANSA-DC) — O general Ignácio Avalos, secretário da Guerra argentino, afirmou, ontem, que o Exército "está firme e coeso contra o regresso do ex-ditador Juan Perón". Avalos disse que as Fôrças Armadas consideram a queda de Perón em 1955 como uma obrigação irreversível assumida com a opinião pública.

Líderes neoperonistas que pretendem organizar "um peronismo sem Perón", manifestaram ontem, em Buenos Aires sua satisfação pelo duplo malôgro da "Comissão Pró-Retôrno" na tentativa de trazer de volta para a Argentina o ex-presidente asilado em Madri.

Em Madri, um emissário pessoal de Perón, identificado apenas como "Sr. Del Valle", conferenciou com o subsecretário de Assuntos Exteriores da Espanha, Pedro Cortina.

A entrevista realizou-se poucas horas depois do regresso a Madri dos quatro dirigentes peronistas que pretendiam voltar à Argentina, via Nova Iorque.

O milionário Jorge Antônio, considerado o chefe do estado maior de Perón, negou-se a comentar rumôres procedentes de Buenos Aires sôbre o crescente movimento neoperonista, que deseja esvaziar politicamente o ex-presidente.

Os partidários de Perón consideram que o "peronismo sem Perón" é um dos mais graves perigos para o futuro do ex-presidente, pois pode mergulhá-lo definitivamente no ostracismo.

Já o general Ignácio Avalos disse que "em benefício de todos e salvaguarda das instituições do país a paz e a ordem não devem ser alteradas e todos os que atraiçoaram a nação não merecem a confiança do Exército nem quando falam de pacificação."

Avalos disse ainda que "as obrigações contraídas pelo movimento que derrubou a ditadura em 1955 são irrevogáveis."

Peronismo sem Perón

Francisco Marcos Anglada, chefe do influente setor "Flores Luja" do Partido Justicialista (peronista) solicitou reconhecimento legal para participar das eleições de 14 de março, quando será renovada metade das 196 cadeiras da Câmara dos Deputados.

Anglada considera que as "condições na Argentina não estão amadurecidas para o regresso de Perón, nem para o bem do país, nem para a paz política."

Acrescentou que antes da volta "os gorilas de ambos os lados terão de desaparecer."

King recebe o Nobel em nome da paz mundial

ESTOCOLMO, MERIDIAN (AP-UPI-ANSA-DC) — O pastor Martin Luther King, líder do movimento dos direitos civis nos Estados Unidos, disse ontem, ao receber o Prêmio Nobel da Paz, que aceitava a distinção como um reconhecimento pelo fato de considerar que "a não-violência é a resposta à grave questão política e moral de nosso tempo".

King declarou ainda que a "guerra civil no Congo só poderá ser solucionada com a retirada de tôdas as tropas estrangeiras que atuam no país. O líder negro acrescentou que não pedia aos americanos que retirem o apoio a Moisés Tchombe, mas que a solução do conflito só poderia surgir dentro da ONU.

Questão de princípios

King, que tem 35 anos de idade, é o mais jovem membro da galeria dos premiados com o Nobel o décimo segundo norte-americano e o têrceiro nêgro que recebe o prêmio. O pastor nêgro foi escolhido por sua decidida defesa do princípio da não-violência na solução dos problemas raciais nos EUA.

O rei Gustavo Adolfo, que também participou da cerimônia, entregou a King e aos demais premiados uma medalha de ouro e um cheque de .. 53.123 dólares. King anunciou recentemente que doará essa quantia ao movimento em defesa dos direitos civis norte-americanos.

Os premiados em Física deste ano foram Charles Townes, de 49 anos, do Instituto de Tecnologia Massachussetss e os russos Nikolai Basov, de 42 anos de idade, e Alexander Prochorov, de 48 anos. O prêmio em dinheiro foi repartido entre os três.

Receberam o Nobel de Medicina o doutor Konrad Bloch, de 52 anos, da Universidade de Harvard e o alemão Feodor Lynnen, de 52 anos. A professôra Dorothi Crowfoot bioquímica da Universidade de Oxford recebeu o prêmio de Química.

O norte-americano e os dois soviéticos foram escolhidos por seu trabalho na investigação básica dos chamados raios Laser e Maser.

Bloch e Lynnen dividiram o prêmio por suas pesquisas sôbre colesterina e ácidos gasosos. A senhora Hodgkin recebeu o galardão pelo seu trabalho sôbre técnicas de Raios-X na determinação das estruturas de importantes substâncias bioquímicas, particularmente a penicilina e a vitamina B 12.

O Prêmio Nobel de literatura dêste ano, o filósofo e escritor francês Jean Paul Sarte, não compareceu.

A cerimônia da entrega dos prêmios realizou-se de acôrdo com a sua forma tradicional, intercalada com música, no famoso salão de concêrtos, decorado com colunas gregas. Nas primeiras fileiras estavam sentados os membros da nobreza sueca, inclusive a Rainha e uma das quatro princesas, a jovem Cristiana, que até recentemente estudou em uma Universidade norte-americana.

Um agente do FBI disse ontem à um Tribunal Federal dos EUA que possui uma confissão firmada por um dos 21 homens acusados de terem assassinado recentemente três partidários do movimento dos direitos civis.

Dez advogados de defesa imediatamente manifestaram objeção à suposta confissão dizendo que estava baseada em «boatos».

MOISÉS TCHOMBE VÊ O PAPA

SEGREDOS DE ESTADO

NAÇÕES UNIDAS — Nikolai Fedorenko, representante permanente da União Soviética na ONU, conversa ao pé do ouvido com seu suplente Platon Morozov, durante a reunião de ontem do Conselho de Segurança. (Radiofoto AP para o DC)

Kruchev agora cai do último cargo na URSS

MOSCOU (UPI-DC) — Considera-se, iminente, a destituição de Nikita Kruchev, do único pôsto que ainda retém no govêrno soviético, o de deputado e presidente da Comissão Constitucional do Soviet Supremo. Ao término da sessão de ontem, a moção contra Kruchev já constava em quarto lugar na agenda de debates.

Uma das maiores preocupações e metas de Kruchev, antes de ser destituído, era reformar a Constituição Soviética, que data de 1936, em plena era stalinista. Para Kruchev essa reforma institucionalizaria as modificações que introduziu e pretendia ainda introduzir no Partido Comunista da União Soviética.

Menina dos olhos

A Comissão Constitucional foi criada por Kruchev em 1962 e desde então vinha trabalhando na revisão da Carta de 36, apontada nos documentos oficiais como a mais democrática do mundo, mas reconhecida, nos círculos fechados do Kremlin, como remanescente da era de expurgos da década de 30.

Ainda não se sabe quem sucederá a Kruchev na presidência da Comissão Constitucional.

O plano econômico e o orçamento para 65, apresentados na véspera pelo primeiro-ministro Alexei Kosygin, entraram ontem em debate nas duas câmaras do Soviet Supremo, o Conselho da União e o Conselho das Nacionalidades.

Congo: rebeldes perdem cidades e prisioneiros

LEOPOLDVILLE (AP-DC) — Enquanto o primeiro-ministro Tchombe viaja para Nova Iorque, com estada de dois dias na Itália, onde foi solicitar orações ao Papa Paulo VI, o major Michael Hoare, comandante das tropas mercenárias, informa que 59 reféns brancos foram resgatados em Yangambi, após uma operação terrestre e fluvial, e a Argélia mantem-se no firme propósito de continuar auxiliando aos rebeldes.

As fôrças de Hoare atacaram, ontem, as cidades de Yangambi e Isangi, utilizando-se de caminhões pesados e botes, reabrindo dessa forma o tráfego fluvial entre Leopoldville e Stanleyville. A maioria dos prisioneiros eram belgas, que já foram transportados para a capital congolesa, juntamente com outros brancos, encontrados em Paulis.

Nôvo ataque

Os mercenários de Moisés Tshombe rumaram para a pequena aldeia de Watsa, na fronteira com o Sudão, onde estaria concentrado um grande número de revoltosos, que mantém como refens centenas de europeus.

Em Stanleyville, o Exército encontra um sério problema, os ataques de guerrilheiros e atiradores escondidos na cidade. Ontem houve um choque entre grupos de rebeldes e soldados leais a tshombe, enquanto as incursões contra o aeroporto local continuam preocupando o govêrno.

Execução

Diàriamente são capturados rebeldes e realizadas execuções, em um campo de futebol requisitado pelo Exército. Os serviços de água, telefones e energia elétrica já estão funcionando normalmente bem como a rádio de Stanleyville.

No entanto, os alimentos escasseiam. Aviões C-130 da Fôrça Aérea dos Estados Unidos levam mantimentos aos membros da Cruz Vermelha e aos habitantes da cidade.

Argélia

"A Argélia continuará ajudando aos rebeldes congolêses" — informou a Rádio de Argel, após repelir as "ameaças formuladas pelo New Yorw Times". Os ataques norte-americanos, segundo a aprovação do povo e de todos os países do mundo".

Soumialot

Gaston Soumialot, líder rebelde congolês viajou para Moscou, em avião soviético, especialmente enviado ao Cairo para transportá-lo. O presidente da República Popular do Congo estaria acompanhado de outros cinco líderes rebeldes e pretendo participar das solenidades da data nacional do Kênia.

Em Kartum, autoridades do Sudão desmentiram categòricamente que aviões soviéticos estejam transportando armas da República Arabe Unida, Gana e Argélia para os revoltosos. Afirmaram que sòmente mèdicamentos, enfermeiros e víveres partiram do aeroporto local para o Congo.

CIDADE DO VATICANO (AP-DC) — Moisés Tchombe foi recebido, ontem, pelo Papa Paulo VI, que deplorou "as sangrentas desordens" ocorridas no Congo e lamentou não poder contribuir para o fim da luta fratricida". O Sumo Pontífice entregou ao primeiro-ministro uma mensagem destinada aos congoleses e na qual expressa sua dor pelos conflitos e mortes, fazendo um apêlo à paz.

Tchombe chegou fortemente escoltado ao Vaticano. Mais tarde os comunistas cumpriram sua promessa de realizar manifestações contrárias ao "premier" congolês, percorrendo as principais ruas de Roma e as proximidades do gabinete do "premier" Aldo Moro: houve choque com tropas policiais, saindo feridas dezenas de pessoas, entre as quais oito deputados.

Dia de luta

Comunistas e socialistas decretaram o "Dia da Luta Contra o Colonialismo", em protesto pela estada de Tchombe na Itália. No entanto não tentaram perturbar a visita que o líder congolês fêz ao Vaticano, limitando-se a acompanhar a comitiva — em sua maioria de caminhões repletos de policiais — distribuindo folhetos hostis ao "instrumento dos imperialistas". A Praça de São Pedro ficou repleta dos panfletos mas não houve incidentes.

Oração

Ao Papa, Tchombe pediu orações pelo povo congolês, por seu país e pelo término da luta. Paulo VI afirmou que "os sangrentos conflitos que afetam o Congo têm um eco doloroso em nosso coração", acrescentando que suas responsabilidades o levam a dirigir um apêlo a todos os responsáveis, para que compreendam que nada se constrói através da luta entre irmãos. "É tempo — disse — de pôr fim às divergências".

Nem cá nem lá

Após a visita de Tchombe, o "Osservatore Romano" assinalou, em editorial, que as palavras do Papa não poderiam ser tomadas como apoio a qualquer dos grupos que disputam o poder no Congo e que qualquer pensamento nesse sentido seria uma distorção da palavra da Igreja.

A verdade é que tanto o Vaticano como o govêrno italiano abordaram o problema da visita do "premier" do Congo com o máximo de cuidado. A estada de dois dias em Roma e no Vaticano foi idéia do próprio Tchombe, que segue para Nova Iorque, onde participará da Assembléia das Nações Unidas. Ao descer do avião, Tchombe declarou que "chegava para ver o Papa e pedir-lhe orações".

"L'Unitá", jornal comunista, recebeu o dirigente com convites ao povo para realizar manifestações contra o "traidor" e "títere colonialista". Também os socialistas, que participaram do gabinete de Moro, denunciaram a visita.

Tchombe reuniu-se ainda com homens de negócios da Itália e visitou o Ministério de Comércio, enquanto a polícia dissolvia uma reunião pública, da qual participaram mais de 600 pessoas, inclusive a filha adotiva de Palmiro Togliatti.

ÁFRICA PROTESTA NA ONU

Uetoin etoin etaoin n

NAÇOES UNIDAS (AP-DC) — Dois países africanos, a Guiné e o Mali, protestaram ontem no Conselho de Segurança da ONU contra a participação ocidental nas operações militares contra Stanleyville. Alegaram que o resgate de prisioneiros brancos foi mero pretexto para que se desferisse um golpe no nacionalismo africano.

O ministro do Exterior da Guiné, Louis Lansana Beavogui, acusou os pára-quedistas belgas de terem executado negros de Stanleyville pelo simples fato de serem negros, "como aquêles que foram assassinados no Mississipi". Ousman Ba, ministro do Exterior do Mali, perguntou como seria possível acreditar que o fim da missão era resgatar prisioneiros brancos que não existiam só em Stanleyville, único objetivo visado nas operações.

FAB X MARINHA: SOLUÇÃO EM 20 DIAS

BRASÍLIA — O presidente Castelo Branco ouviu ontem, separadamente, os ministros da Marinha e da Aeronáutica, sôbre o problema da aviação naval, e deu-lhes prazo até o fim do mês para que apresentem sugestões que contribuam, efetivamente, para a solução definitiva do problema.

O secretário de imprensa da Presidência da República, sr. José Vamberto, declarou que o problema da aviação embarcada, criado desde a compra do porta-aviões "Minas Gerais", terá solução a curto prazo. "O presidente examinou o problema da aviação embarcada e dará solução em breve", disse o sr. Vamberto.

Audiências

Das 9,30 às 11 horas, o marechal Castelo Branco ouviu o ministro da Marinha, que estava acompanhado do chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Levi Reis. Mas coube ao ministro da Aeronáutica passar maior tempo com o presidente: das 13,30 às 19 horas.

Nessas audiências, o marechal permitiu apenas três interrupções: a primeira para dar posse ao ministro interino da Viação, sr. José Crisanto Fagundes, com quem conversou por cinco minutos; a segunda, para audiência de cinco minutos com o deputado Corrêa da Costa, de Mato Grosso; a terceira, para receber o comandante da 11.ª Região Militar, general Nogueira da Paz, notícias de Goiânia.

Reivindicações

Nada transpirou das conversas do presidente com os ministros da Marinha e da Aeronáutica, mas nem por isso o DC deixou de apurar que a Marinha deseja: criação da aviação naval; criação de uma escola de especialistas de aeronáutica, para sargentos; que os seus aviões sejam pilotados por oficiais da Armada.

A Aeronáutica não concorda com a criação da aviação naval; em hipótese alguma admite a preparação de sargentos-marinheiros como especialistas de aeronáutica; concorda em que os pilôtos sejam da Marinha, desde, porém, que treinados pela FAB ou no exterior. Argumenta a Aeronáutica que a Marinha não tem apoio legal para treinar pilôtos próprios nem manter bases em terra.

Quem vê Ludovico se queima

GOIANIA — Pessoas ligadas ao interventor Meira Matos sugeriram-lhe dois nomes para o govêrno do Estado: o coronel Epitácio Cardoso de Brito, que é apontado como desvinculado de qualquer grupo político, e o sr. Alfredo Nasser, candidato da oposição. O deputado Benedito Vaz, do PSD, e outros sete nomes já teriam sido queimados, por terem sido vistos na residência do senador Pedro Ludovico, pai do governador Mauro Borges.

Circulos políticos desta capital revelam que o sr. Pedro Ludovico fará o que puder para protelar a decretação do impedimento de seu filho pela Assembléia Legislativa até que se esgote o prazo legal para a medida.

Mourão dá gás a cassado

SÃO PAULO — Com uma carta de recomendação do general Mourão Filho no bôlso, o sr. Paulo Jorge Mansur, está pretendendo a revisão da cassação de seu mandato de deputado federal, reptando as autoridades a apresentarem provas de ser subversivo ou corrupto.

Avião não sobe apenas por salário

Apenas dois dos últimos quatro aumentos das passagens aéreas foram devidos a reajustamentos salariais dos aeronáutas e aeroviários. Esse esclarecimento foi feito, antem, em nota oficial da Diretoria de Aeronáutica Civil, acentuando que os aumentos de tarifas concedidos em março e maio dêste ano — de 22 e 50 por cento, respectivamente — destinaram-se a atender à elevação de custos operacionais, variações cambiais etc.

A nota especifica ainda que, do aumento de 29 por cento concedido em dezembro de 63, 24 por cento se destinaram a cobrir reajustamento salarial e os outros 5 por cento, para cobrir a elevação de outros custos. Quanto ao aumento sofrido pelas tarifas em 1º de dezembro corrente — de 40 por cento — apenas 21 por cento foram devidos a reajustamentos de salários.

Estudantes: Petrobrás é intocável

SÃO PAULO — A União Estadual dos Estudantes de São Paulo vai tornar público manifesto em defesa da "intocabilidade da Petrobrás" e da política de monopólio estatal do petróleo.

Fala de Peri pode ser fogo

SÃO PAULO — Há grande expectativa nos círculos políticos pelo discurso que o genera. Peri Bevilacqua pronunciará nesta capital, no próximo dia 15, ao receber o título de "cidadão paulistano". Anuncia-se que o ex-comandante do II Exército fará profissão de fé democrática e defenderá uma política nacionalista de minérios.

Bailarino também dá seu chute

SÃO PAULO — Está sendo organizada uma partida de futebol entre bailarinos do Teatro Municipal, a realizar-se no Pacaembu. O organizador da peleja é o bailarino Joshey Leão.

Cardeal apóia 'Martírio' que vem em janeiro

"O Martírio de São Sebastião", do poeta Gabrielle D'Annunzio, com música de Claude Debussy, será encenada, dia 9 de janeiro, no Teatro Municipal de São Paulo ,em "première" mundial, e no dia 11 no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, já agora com o "aprovo" do cardeal dom Jaime Câmara, que ontem recebeu os srs. Murilo Miranda e Henri Doublier.

Ao sr. Henri Doublier, empresário da companhia francesa que encenará o espetáculo, o cardeal do Rio de Janeiro disse ter dado "tôda a sua atenção ao trabalho", e desejou que o sr. Doublier "possa conciliar o que "a priori" teria parecido irreconciliável". Mas o cardeal não aceitou convite para ir à "premiere", "por falta de tempo".

Ritmo moderno

O sr. Henri Doublier reduziu as quatro horas de texto de "O Martírio de São Sebastião" para uma hora, mantendo uma hora de música. Isso, segundo explicou, "para dar ao público uma apresentação que corresponda ao ritmo da vida moderna". Além disso, procurou dar à "mise-en-scène" uma concepção mais estilizada: a missa coral será deslocada do palco para o lugar da orquestra. A redução da obra de D'Annunzio, segundo frisou o empresário, "permite acentuar seu caráter cristão".

A parte coral do espetáculo estará a cargo da Associação de Canto Coral dirigida pela maestrina Cleofa Person de Matos, com cêrca de 200 elementos e côro e orquestra do Teatro Municipal.

O sr. Murilo Miranda considerou impossível um espetáculo popular no Maracanãzinho, porque êste está em obras, mas informou que os artistas franceses preparação o elenco do Municipal a fim de que os artistas nacionais apresentem posteriormente a obra d'annunziana.

Castelo é tão bom como o café, diz jornal americano

O representante do "Los Angeles Times", na América do Sul, jornalista Francis B. Kent, escreveu, dia 13, naquele jornal, que "Humberto de Alencar Castelo Branco pode ser a melhor coisa que já aconteceu ao Brasil desde o advento do café".

Diz o articulista que, a despeito de seu exterior rijo, "Castelo Branco não é insensível. Aquêles que privam de sua intimidade têm visto as lágrimas correrem à simples menção do nome de sua espôsa, falecida há cêrca de um ano".

Plano

Após frisar que o Brasil está "começando a emergir vagarosamente do caos político e econômico que o tem assolado durante décadas", escreve Francis B. Kent:

"O Plano do Presidente Castelo Branco, de longa duração para recuperação econômica e a reforma agrária, é obra de civis. Embora seja filho de um general, Castelo Branco, não foi moldado nos padrões tradicionais do Exército. Êle não se parece muito com um soldado.

"Tanto como oficial do Exército quanto como Presidente tem sido rigidamente formal e reservado com seus subordinados, que em geral o respeitam grandemente, guardando distância. No Exército ora conhecido como um disciplinador inflexível, mas sem perseguições.

"Não é susceptível a adulações e não tolera justificações. Realizações medíocres perturbam sua paciência.

"Como tenente-coronel da Fôrça Expedicionária Brasileira, durante a segunda guerra mundial, na Itália, grangeou reputação de bravura e recebeu a Cruz de Combate por heroísmo pessoal.

"A despeito, porém, de seu exterior rijo, Castelo Branco não é insensível. Aquêles que privam de sua intimidade têm visto as lágrimas correrem à simples menção do nome de sua espôsa, falecida há cêrca de um ano".

Guerra não aceita perdão por carta: CL rompeu mesmo

Regressando da viagem de inspeção que fêz às guarnições do Exército sediadas no Nordeste, o ministro Costa e Silva ratificou sua opinião pessoal de que "o sr. Carlos Lacerda continuou rompido com a revolução mesmo depois que enviou uma carta explicando suas atitudes ao presidente Castelo Branco".

Informado dessas declarações do ministro da Guerra, o deputado udenista Abreu Sodré, que ia seguir viagem para São Paulo, afirmou: "o regime é presidencialista e não de gabinete. Dessa forma, a posição que prevalece é a do marechal Humberto Castelo Branco".

Goiás

Sem falar no manifesto divulgado pelo sr. Mauro Borges nem sôbre a atual situação em Goiás, o ministro da Guerra, inquirido pela reportagem do DIARIO CARIOCA, disse que podia garantir: não foram enviadas tropas para o planalto. Nêsse momento, um coronel presente disse: «as que se encontram por lá num sôpro acabam com qualquer subversão».

III Exército

O general Costa e Silva também negou que estivesse sendo articulada pelos altos círculos revolucionários a substituição do general Justino Alves Bastos no comando do III Exército e mostrando para o número de oficiais generais presentes ao desembarque disse que todos os chefes militares estavam coesos.

CAPIXABA
A ETIQUETA DA CAMISA PERFEITA
Fábrica: Praça Municipal, 350 — Colatina — ESPÍRITO SANTO — VITÓRIA
AVENIDA REPÚBLICA, 70

Magalhães reforma seu time

B. HORIZONTE — Fontes responsáveis anunciaram que o sr. Magalhães Pinto irá promover, a partir de janeiro, uma reformulação no seu Secretariado, que será reajustado às novas realidades que deverão prevalecer na política mineira a partir do próximo ano. Pelas informações disponíveis, o governador já iniciou conversações neste sentido. Os primeiros a serem atingidos pela reforma serão os secretários da Agricultura, Trabalho, Segurança e Fazenda. O deputado Monteiro de Castro que ocupa a Secretaria da Segurança e que é um dos principais assessôres políticos do Governador não deverá retornar a sua cadeira na Câmara, pois será deslocado para outras funções no govêrno.

Lacerda em Minas dia 14

O governador Carlos Lacerda está sendo esperado em Belo Horizonte, dia 14, a fim de participar como "homenageado de honra" das solenidades de formatura do Colégio Militar de Belo Horizonte. Aproveitando sua presença aqui, o Diretório Metropolitano da UDN se reunirá para debater com os candidato do partido à Presidência da República assuntos, relacionados com a campanha eleitoral. Esta é a primeira vez que o governador carioca vem a Minas depois que teve o seu nome lançado candidato à sucessão. O sr. Carlos Lacerda manterá também outros contatos na [illegible] política.

C. Pinto falou como candidato

S. PAULO (Sucursal) — Os observadores políticos caracterizam como "pronunciamento de candidato", o discurso que fêz em Uberaba, paraninfando uma turma de formandos, o ex-governador Carvalho Pinto. O ex-ministro da Fazenda fêz o elogio do regime democrático e de uma política social segundo o traçado de João XXIII.

Rio Doce vende sem concorrer

A Administração do Pôrto do Rio de Janeiro vai adquirir 10 mil dormentes da Companhia Vale do Rio Doce, sem necessidade de concorrência, de acôrdo com autorização do ministro Juarez Távora.

O despacho de autorização ministerial salienta a circunstância de ser a Vale do Rio Doce uma emprêsa de economia mista, com instalações exclusivas para tratamento de dormentes na zona madeireira do Rio Doce, a ela recorrendo obrigatòriamente os madeireiros particulares.

XI aceita derrota na Justiça

SÃO PAULO — O Centro Acadêmico XI de Agôsto, da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, resolveu acatar a decisão do Supremo Tribunal Federal, mandando que o professor Alexandre Correa Jr. seja reempossado na cátedra de Direito Romano daquela Faculdade.

Como se recorda, os estudantes fizeram grande campanha contra aquêle professôr, sendo anulado o concurso em que êle fôra aprovado, durante o govêrno Carvalho Pinto.

Asilados: Itamarati espera, duros agem

O Itamarati espera que o govêrno uruguaio responda dentro, no máximo, de 14 dias, ao pedido de definição sôbre a situação dos ex-deputados Almino Afonso, Max da Costa Santos e Neiva Moreira, que estavam asilados em outros países e se transferiram para Montevidéu. Anuncia-se, por outro lado, que os militares da "linha dura" continuam insatisfeitos com a liberdade de ação dos exilados no Uruguai e já manifestaram essa insatisfação ao presidente Castelo Branco.

De Montevidéu informa-se que o govêrno uruguaio responderá "nas próximas horas" à nota brasileira pedindo a internação do sr. Leonel Brizola ,adiantando-se que a resposta será "cordial", pois não existe qualquer tensão entre os dois países, apesar da insistência do Itamarati por um contrôle das atividades dos exilados.

Suburbano

Os militares da "linha dura" mostram-se revoltados com o fato de ter o sr. João Goulart — a quem chamam de "conspirador suburbano de Montevidéu" — ter jantado com o presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado, senhor Epayssé Reis, juntamente com o secretário geral do Partido Comunista, sr. Rodney Arismendi

Entende a "linha dura" que o Brasil não pede nada de mais ao govêrno do Uruguai mas apenas o cumprimento estrito dos tratados de asilo. "Bufões da vida pública brasileira não podem continuar a ser tratados como primas-donas, comparecendo a programas de televisão e jantando com senadores" — afirmam os "duros".

Turistas

Fontes da Chancelaria uruguaia, em Montevidéu, revelaram que os protestos brasileiros foram examinados ontem, em uma reunião do chanceler Zorrilla de San Martin com seus assessôres, informando-se que o Itamarati não havia solicitado a informação do sr. João Goulart, mas apenas um maior contrôle em geral sôbre todos os asilados, especialmente do senhor Leonel Brizola.

O sr Zorrilla de San Martin declarou que a situação dos ex-deputados Almino Afonso e Max da Costa Santos, que chegaram ao Uruguai após desistirem do asilo na Iugoslávia e no México, respectivamente, está na dependência de decisão do Ministério do Interior.

Neste ministério se informou que, tècnicamente, os srs Almino Afonso e Max da Costa Santos não são asilados no Uruguai. Nesta condição, terão que deixar o país ou ser admitidos como turistas pelo prazo de 3 meses, com uma permissão que pode ser renovada por outros três meses.

Soube-se, por outro lado, que foram dadas ordens severas no sentido de que três aviões, de propriedade de Brizola ou outros cidadãos brasileiros ligados a êle, sejam imobilizados.

Marques Rebêlo dá sangue à Academia

A Academia Brasileira de Letras fêz, ontem, uma de suas escolhas mais justas e oportunas: às vésperas do IV Centenário do Rio elegeu, por 26 votos, para a cadeira 9, vaga com a morte de Magalhães Azeredo, o romancista Marques Rebêlo, profundamente carioca pelos temas e pelo espírito, intelectual sério, que elaborou sua obra com sofrimento, esfôrço criador e dignidade.

Marques Rebêlo é, hoje em dia, um dos poucos, senão raros escritores que realmente escrevem bem, isto é, dentro da gramática, fazendo estilo e, ao mesmo tempo, procurando atingir o âmago de sentimentos, situações e conflitos humanos. Sua obra de romancista, contista e cronista, é uma só peça, e espelha a posição do seu autor diante dos homens e da vida — uma posição de irreverente ternura.

Eleição

Marques Rebêlo (pseudônimo literário de Edy Dias da Cruz) concorreu com o professor Heitor Fróes à cadeira 9, de que é patrono Domingos de Magalhães, e cujo último ocupante foi o poeta Carlos Magalhães Azeredo, contemporâneo de Machado de Assis. Antes da eleição, realizada após o «chá das cinco», tôdas as quintas-feiras, Marques declarava-se confiante na vitória, «apesar de respeitar o professor Heitor Fróes». No seu apartamento, a mesa da sala de jantar estava pronta para as comemorações.

Findo o chá dos acadêmicos, o poeta Manoel Bandeira, ao dirigir-se para a sala da votação, declarou: «Nós não gostaríamos de entrar no IV Centenário do Rio de Janeiro sem receber na Academia êste escritor cujos romances e contos falam do seu amor e ternura por esta cidade. Marques Rebêlo está na linha dos grandes escritores cariocas, sendo autêntico sucessor de Manuel Antônio de Almeida, Machado de Assis e Lima Barreto».

Efetuada a votação, em sessão secreta, e apurados os votos, o acadêmico Josué Montello, em companhia de Múcio Leão, correu para o telefone e discou para a residência do nôvo acadêmico: «Olha, Marques, sua vitória foi esmagadora: 26 votos contra seis». Houve dois votos em branco.

Quem é

Com 58 anos de idade, Marques Rebêlo é carioca de Vila Isabel. É autor de «Marafa» e «A Estrêla Sobe» (romances), «Oscarina» (novela e contos) e de um vasto painel romanceseco da vida brasileira, « O Espelho Partido», de que já deu os dois volumes iniciais, «O Trapicheiro», e «A Mudança». O terceiro volume sairá no ano que vem, bem como a reedição de vários livros seus, como parte dos festejos do IV Centenário.

«Como acadêmico, procurei trabalhar em prol do progresso literário e cultural do país, além de vestir o fardão — que mais parece um «uniforme de marechal — e tomar, tôdas às quintas-feiras, o nosso chàzinho das cinco horas. Estou feliz por ter sido escolhido para membro dessa casa — maior cenáculo das nossas letras — na qual tenho grandes amigos», disse Marques Rebêlo ao DC. O nôvo acadêmico tomará posse possivelmente em maio.

O romancista Adonias Filho e o filólogo Antenor Nascentes disputarão, a 17 de janeiro, a cadeira vaga com a morte de Alvaro Moreira. Os acadêmicos prognosticavam, ontem, uma eleição mais acirrada do que a que consagrou Marques Rebêlo.

Milhões de marcos para Magalhães

B. HORIZONTE — O governador de Minas Gerais vai receber do Banco de Reconstrução da Alemanha Ocidental, no início do próximo ano, um financiamento de 16 milhões de marcos (cêrca de 6 bilhões e 500 milhões de cruzeiros) para a compra de mais duas unidades da Hidrelétrica de Três Marias, que terá, assim, elevada para 400 mil quilowatts sua capacidade geradora.

Tal empréstimo é o primeiro de uma série do valor total de 200 milhões de marcos.

Senador de Sergipe morre na GB

Depois de parmanecer uma semana na Casa de Saúde São Sebistião, faleceu ontem, aos 58 anos de idade, o senador Leite Neto, do PSD de Sergipe. Seu corpo foi velado ontem no Palácio Monroe, seguindo hoje para Aracaju.

Negócio chileno é com Jara

O Govêrno chileno designou o diplomata Alejandro Jara, atualmente Chefe do Departamento Econômico do Ministério do Exterior, para encarregado de negócios de seu país, no Brasil. Partirá no próximo dia 15.

O atual embaixador, Marcelo Ruiz-Solar, e o 1.º secretário, Marcial Rivera Marambio, regressarão ao Chile.

Impôsto agora é na verba

O diretor-geral da Recebedoria, sr. Marival Padilha de Oliveira, baixou ontem Portaria autorizando o pagamento do Impôsto do Sêlo inteiramente por verba, em virtude da falta de estampilhas e sêlos, estendendo a medida aos impostos sôbre aguardente simples de cana e fumo.

A Portaria vai vigorar em caráter de emergência até o dia 1 de janeiro, quando entrará em vigor a nova lei do Impôsto do Sêlo.

CNPq: nova lei amplia horizontes

O chefe da seção de Divulgação do Conselho Nacional de Pesquisas declarou à reportagem do DC que a lei sancionada pelo presidente da República sôbre a reorganização do CNPq e ampliação de seu campo de ação corresponde quase inteiramente ao anteprojeto enviado à Câmara e atende às solicitações dos cientistas e pesquisadores.

Afirmou, ainda, que o substitutivo votado pela Câmara propondo a divisão do Conselho em dois órgãos paralelos, um para ciência e outro para pesquisas, gerou as mais candentes críticas dos meios científicos brasileiros, mas foi, felizmente, rejeitado pelo Senado.

Revista Jurídica

Acaba de sair um nôvo número da conceituada «Revista Jurídica», publicação tradicional de assuntos jurídicos, dirigida pelo jurisconsulto Haroldo Valadão, autoridade reconhecida em Direito Internacional.

O nôvo número, acolhendo ensaios de literatura jurídica de várias eminentes figuras dêsse campo no país, representa um esfôrço digno de nota e uma vitória destacada no periodismo especializado do país.

Cisnes e Falcões

Sem entrar no mérito do problema da aviação embarcada, que é puramente técnico e tècnicamente deve ser examinado e resolvido, sem discutir, tampouco, o papel dos porta-aviões, nas modernas operações de guerra aeronaval. Imprescindíveis, segundo autorizadas opiniões, apenas dispendiosos, segundo outras tantas, do que não resta dúvida é de que êles são construídos, comprados e mantidos com a exclusiva finalidade de aumentar o poder defensivo das nações que os possuam. País que compra um porta-aviões, sem medir sacrifício e despesa o faz na convicção de incorporar à sua Armada uma unidade capaz de inestimáveis serviços, cuja incorporação à Esquadra reforçará de muito a sua potência bélica.

Ora, o que se verifica, no caso brasileiro. ao lado do justo orgulho da Marinha em tão hàbilmente operar sua nau capitânea, é que o porta-aviões, se revigorou a Marinha, acabou por se constituir numa causa de evidente debilitação do sistema de fôrças da defesa nacional, considerado em seu conjunto Efetivamente, a querela a que tem dado ensejo, entre a Marinha a Aeronáutica, e que dura há seis anos, ou mais, sem que se tenha conseguido uma fórmula apaziguadora dos ânimos exaltados, fêz do porta-aviões um problema tão delicado que não parece haver solução inteiramente boa para êle, isto é, solução que satisfaça a ambas as Fôrças em polêmica a seu respeito.

Não se limitam, infelizmente, ao plano verbal os efeitos do debate técnico. Diversos incidentes assinalaram já o histórico da prolongada divergência. Assim, as duas Fôrças irmãs, cujos inestimáveis serviços à Pátria dependem, antes de tudo, de atuarem coordenadas e unidas em tôrno do objetivo comum, colocam-se em antagonismo e em rixa, por vêzes, mesmo, com graves manifestações de indisciplina que não é possível admitir.

Quem é, com isso, o grande prejudicado? O Brasil, que tinha na perfeita união e solidariedade entre a Marinha e a Aeronáutica, bem como de ambas com o Exército, sua melhor garantia de paz interna e de eficiência, na indesejável eventualidade de conflito externo, mas, diante da dissenção verificada, não pode, sequer, assumir a responsabilidade de uma solução, sem o risco de séria crise.

Verifica-se, das observações acima, despretensiosas e isentas e apenas inspiradas no interêsse do Brasil, que o porta-aviões foi transformado, pela fôrça das circunstâncias, no oposto do que deveria ser. Não nos fortalece o poder militar, pois que é motivo de desentendimento e desunião. Em vez de nos oferecer garantia, ameaça-nos com permanentes crises.

E' indispensável, portanto, que tanto a Aeronáutica, como a Marinha, se disponham a reexaminar o problema do porta-aviões de um ponto de vista diferente, estabelecendo que tôdas as soluções são aceitáveis por ambas, menos, exatamente, a do seu desentendimento. O Presidente da República está estudando a questão e promete resolvê-la a breve prazo.

O iniludível dever da Marinha e da Aeronáutica, diante da solução iminente, é aceitá-la, qualquer que ela seja Aceitá-la, e e não apenas acatá-la Aceitá-la plenamente, alegremente, por verem terminada uma querela sem sentido, em face dos interêsses comuns, que são os do Brasil, para cujo serviço vivem as duas gloriosas corporações. Aceitá-la e cumpri-la sem ressentimento e de coração E' o que a Pátria lhes pede, na certeza de que será atendida por Cisnes e Falcões.

O asilo e os asilados

PEDRO DANTAS

Continuam os telegramas a registrar atividades políticas dos brasileiros que buscaram e obtiveram asilo no Uruguai. Obtiveram, aliás, mais do que asilo: a ampla liberdade de estabelecer, no país vizinho, uma espécie de quartel-general da contra-revolução, de onde dirigem seus correligionários, também com ampla liberdade de ação no território brasileiro. Cometem, pois, êsses asilados, a grosseria de um abuso da hospitalidade da República Oriental, expondo-a a reclamações diplomáticas e incidentes, por incontinência e mau comportamento dos seus hóspedes.

É verdade que as autoridades uruguaias não deixam de ter sua parcela de responsabilidade nos fatos. A repetição, pelo menos, não se teria verificado, se uma severa advertência esclarecesse os evadidos do Brasil sôbre as limitações do direito de asilo, que não equipara a turistas os seus titulares. Não é que os asilados ignorem as limitações a que estão sujeitos. Muitos dêles, entre os que vão às emissoras uruguaias, conhecem perfeitamente os deveres que lhes impõe o respeito às normas da hospitalidade, regidas, por sua vez, por outras normas, as de doutrinas e compromissos internacionais.

Os nossos subversivos, porém, não têm bandeira. Unem-se aos subversivos de lá e criam casos para quem os hospeda, contanto que lhes reste uma chance de criá-los também no Brasil. Tem-se a impressão de que as reclamações contra as atividades que lá estão exercendo, encaminhadas à Chancelaria uruguaia pela nossa Embaixada em Montevidéu, só os fazem corar de vaidade. Continuam a desprezar advertências, talvez na persuasão de que sejam feitas por mera formalidade, para uma satisfação apenas protocolar.

Como quer que seja, é inegável que os abusos de confiança devem ter um limite. Não é possível que o instituto internacional do asilo, especialidade sul-americana, seja deturpado pelo mau uso que dêle fazem os subversivos brasileiros e a excessiva complacência de um país amigo, que apresenta, além do mais, o grave inconveniente, para o caso, de ser limítrofe do nosso. A conseqüência, também indesculpável, mas compreensível, são pequenos incidentes de fronteiras, motivados pelas imposições da segurança nacional. Assim, reclamação vai, reclamação vem, ficam os dois países vizinhos e amigos a cultivar um bate-barbas diplomático, expostos, talvez, amanhã, a algum maior azedume, porque aquêles brasileiros não conservam a compostura exigida pela situação.

O asilado, a trôco do passaporte que o põe a salvo da Justiça brasileira, aceita um compromisso de alheamento da atividade política nacional. O país que o recebe tem meio hábil para vedar-lhe as atividades ilícitas, a começar pela internação, se outra medida, mais eficiente, não se tornar necessária. O que não é possível é mantê-los com a liberdade reconhecida a mal comportados turistas ou a voluntários residentes no exterior.

Mesmo a êstes, não compete exercer, de lá, atividades possìvelmente prejudiciais à segurança do Estado, no seu país; podem fazê-lo, mas não devem, como o compreende qualquer pessoa normal. Não assim os subversivos asilados, para quem a segunda dessas condições não faz esquecer a primeira, antes, ao que parece, lhe empresta certo realce. Pois, se assim o querem, assim o tenham. Insista, nas providências cabíveis, a nossa Chancelaria, que sabe tão corretamente fazer cumprir o direito de asilo pelos que, por nossa vez, aqui recebemos como asilados.

Não é que sejam particularmente temíveis. Na verdade, não conseguem pôr em perigo a ordem. Mas sempre criam alguma fofoca interna, como essa que ainda agora está fazendo deter, no Rio Grande do Sul, principalmente, alguns subversivos devidamente punidos, em tempo oportuno, mas já agora plenamente reativados.

MUNDO VASTO, VASTO MUNDO — José Auto

Movimentos do dragão chinês

Muito mais atenção do que a disputa ideológica sino-soviética, que depois do pequeno recesso provocado pela queda de Khruschev está novamente se acendendo, dá-se nas chancelarias de muitos países aos movimentos da China na direção de sua periferia. O professor T. B. Millar, da Universidade Nacional da Austrália, fêz, recentemente, uma viva exposição sôbre o assunto no Instituto Australiano de Ciências Políticas, a qual procuraremos resumir.

Observa de início que, em outubro de 1950, um ano apenas depois da vitória da revolução, as fôrças chinesas invadiram o Tibet para "libertá-lo" e o país é hoje, sem discussão, uma província sob contrôle de Pequim. Em junho do mesmo ano, começava a guerra da Coréia e, se a Coréia do Norte não se transformou numa província chinesa, pode-se dizer que está sob a hegemonia de Pequim. A 15 de setembro último, a Agência Nova China anunciou a próxima instalação em Pequim de uma missão sul-vietnamita "para consolidar a solidariedade entre o povo chinês e o sul-vietnamita". Os chineses estão envolvidos nas operações do Pathet Lao, no Laus, movimento que tem o apoio do Vietnã do Norte.

Em outubro de 1962, o Exército chinês do Tibet invadiu o norte da Índia e suas fôrças, que subseqüentemente recuaram para as posições originais, ainda estão concentradas nas fronteiras do Himalaia — Paquistão, Índia, Nepal, Sikkim e Bhutan — onde têm acampamentos permanentes, constroem estradas e campos de pouso, armazenam suprimentos.

O programa de construção de rodovias merece atenção. Uma estrada para o Paquistão já está completada do lado chinês. Fala-se também de uma estrada chinêsa entre Lhasa, no Tibet, e Katmandu, no Nepal, a qual já está quase concluída. Outras estradas estratégicas de penetração, apontando para a planície do Ganges, estão sendo construídas. É preciso que se note que Katmandu, capital do Nepal, fica ao sul de Nova Delhi, capital da India.

O professor Millar observa que a velha estrada de Ledo, do tempo da última guerra, que liga Assam, no norte da Índia, através da Birmânia, com a província chinêsa de Yunnan (tornada famosa em vários filmes cinematográficos) foi restaurada e dá acesso até a fronteira hindu. Na Birmânia oriental, estradas e pontes estão sendo construídas ou melhoradas com mão-de-obra chinêsa. Novas estradas também estão sendo construídas para as fronteiras do sul, na direção da Tailândia, do Vietnã do Norte e dêste último para o Reino de Laus.

Um objetivo dessas atividades pode ser a melhoria das comunicações e do comércio com os países vizinhos. Mas a China também está lançando a infra-estrutura do que é pelo menos "um moderado mas persistente movimento de expansão de influência ou que poderia, se não fôsse contido, tornar-se uma explosivamente avassaladora expansão de contrôle territorial", é o que suspeita o professor Millar observando que "do lado chinês de suas fronteiras com a Birmânia, a Tailândia e alhures há consideráveis minorias raciais cujas "maiorias" vivem do outro lado da fronteira". Em outras palavras: podem ser eventualmente "protegidas" e "liberadas", como foi o Tibet.

História

As lições da história não devem ser esquecidas. Uma vez esta Nação, sob a ditadura, se levantou, alarmada, porque a mulher de um dirigente subversivo seria, como acabou sendo, entregue às autoridades de um país para o qual não queria ir e que pretendia aplicar-lhe os rigores de suas leis de proteção ao Estado.

A consciência jurídica do Brasil perdoou muito do que fêz o ditador. Mas, jamais esqueceu, jamais conseguiu sublimar aquêle inominável crime.

Se entre os dirigentes do Estado e da polícia da Guanabara houvesse estudiosos de história, ou pelo menos gente de memória fresca, não estaríamos, hoje, presenciando o espetáculo antidemocrático que é o apenas cogitar do recâmbio do estudante angolano José de Lima Azevedo, aqui exilado. Sejam quais forem os seus crimes, é impossível aceitar essa violência que repugna ao Brasil.

Opção

Já agora parece estar claro que o sr. Carlos Lacerda prefere a ilegalidade e a prepotência, em lugar dos métodos democráticos normais, para conseguir os seus objetivos. Sua fúria tributária conseguiu da Assembléia Legislativa a aprovação do aumento de todos os impostos cariocas. Os legisladores entenderam que deveriam, na mesma lei, conceder algumas vantagens aos servidores públicos da Guanabara. E' de seu direito introduzir alterações nas mensagens enviadas pelo govêrno, ou mesmo rejeitá-las, ainda que o governador considere isso intolerável.

Pois bem. O governador vetou tôdas essas vantagens e ainda passou uma reprimenda na Assembléia, dizendo não admitir "intromissões em questões do funcionalismo", como se essa categoria de trabalhadores não se regesse por leis, cuja feitura é atribuição legislativa. Mas, ao mesmo tempo, usou o Ato Institucional para promulgar "lei" que beneficia os servidores de nível universitário. Isto é, para atingir os mesmos objetivos, rejeitou os caminhos legais e preferiu a ilegalidade, que parece ser o seu melhor caldo de cultura.

DC

Sede:
Avenida Rio Branco 25 — Sobreloja
Diretor-Vice-Presidente:
Zélio Valverde.
Diretor-Responsáveie:
Prudente de Moraes, neto

***

Presidência	43-3014	Gerência	43-9844
	43-6465		43-9325
Vice-Presidência	43-3014	Contabilidade	43-9325
	43-6465	Publicidade	43-9466
	43-3930		43-9341
Diretor-Responsável	43-9292		
Chefia da Redação	43-9292	Revisão	43-5609
Secretário	43-5539	Circulação	43-8776
Reportagem Geral	43-5574	Expedição	43-8776
	43-8048	Oficina	43-5609
Esportes e DC-Brasília	43-8447	Rel. Públicas	43-9090

SUCURSAIS DO «DIARIO CARIOCA»

NITERÓI — Avenida Amaral Peixoto, 60 — Sala 611 — Telefones: 2-7883 e 2-2844

***

SÃO PAULO — Rua Barão de Paranapiacaba, 61, 4.º andar, grupo 24 — Tels.: 32-5841 e 35-6286

***

BELO HORIZONTE — Rua São Paulo, 1071 — 1.º andar — sala 1 — Telefones: 4-6401, 2-9293 e 2-1236

***

BRASILIA — Avenida W-3 — Quadra 8 — Sobreloja — Plano-Pilôto — Tels.: 2-1833, 2-1838, 2-6760 e 2-6077

ASSINATURAS:

Trimestral	Cr$	3.000,00
Semestral	Cr$	5.000,00
Semestral (outros países)	Cr$	7.000,00

Venda Avulsa:

Preço do exemplar, inclusive aos domingos	Cr$	50,00
Belo Horizonte	Cr$	70,00

Diálogo Carioca

Luiz Garcia

Existe mais uma nova classe botando as mangas de fora por aí. No antigo regime, tínhamos a nova classe formada pelos parasitas e beneficiários do Estado, também chamados de "os fisiológicos do Sacha's". Agora, com aquela turma revolucionàriamente colocada no desvio, surgiu uma segunda nova classe: gente, geralmente môça, que procura, e às vêzes consegue, fazer dinheiro com impressionante rapidez.

Na velha classe, o denominador comum era a negociata; não necessàriamente o roubo ou o peculato, mas a desonestidade do favor imerecido e do privilégio ilegal. Desta vez, não se trata disso; na maioria dos casos, os caminhos da riqueza são rigorosamente legais e legítimos. A constante é a rapidez.

Nem todos passam dos planos à realidade; mas, idéias, todo o mundo tem. Não consigo encontrar um amigo que não me proponha ou anuncie um esquema genial de ficar rico da noite para o dia. É um ôvo de Colombo atrás do outro, todos prometendo a mesma coisa: uns meses de trabalho duro e, depois, a fortuna e a moleza garantidas.

Cada um tem o seu esquema infalível: do programa de televisão que só precisa de um patrocinador à fabricação de um aparelhinho que está fazendo um sucesso doido nos Estados Unidos. Todos são arriscados; alguns sensatos, muitos mirabolantes.

Neste último caso, por exemplo, está o do rapaz que há dias me procurou, com uma fórmula garantida de ganhar uns duzentos milhões por ano, na qual êle generosamente me oferecia parceria:

"É uma sopa. O negócio é o seguinte: a gente compra navios velhos, reforma, e vende como novos. Uma galinha morta. Só precisa de mais ou menos um bilhão para comprar o navio; depois, a gente gasta uns trezentos milhões na reforma e vende como nôvo."

E foi um custo convencê-lo que ando meio apertado de dinheiro, que minha mulher está comprando muitos presentes de Natal, e que, de maneira alguma, eu poderia gastar um bilhão — para ser franco, nem 500 milhões — mesmo num negócio formidável como aquêle.

Há uma porção de outros planos, entretanto, que me têm tentado, e bastante; o diabo é não me sobrar tempo. E essa é uma terrível constatação: quem trabalha muito, não tem tempo para ficar rico.

SURGEM JURACI E AMEAÇA A ADEMAR

A possibilidade do surgimento da candidatura Juraci Magalhães à Presidência da República sob a legenda da UDN, com apoio do presidente Castelo Branco e demais setores revolucionários, apareceu ontem no cenário político, ao mesmo tempo que, em São Paulo, o governador Ademar de Barros recebia a visita do marechal Odílio Denis e do almirante Sílvio Heck. Segundo as primeiras impressões, os dois ex-ministros, considerados líderes da "linha dura", foram conversar com o sr. Ademar de Barros sôbre as implicações da possível revogação do Ato Revolucionário que cassou os direitos políticos do sr. Jânio Quadros. Uma ponderável corrente de observadores, no entanto, acredita que os dois ex-ministros foram aconselhar o governador de São Paulo a moderar as suas repetidas declarações de que São Paulo resistirá a qualquer ato contra a sua autonomia. Em Minas, o governador Magalhães, comparecendo à sessão de encerramento do período legislativo, afirmou que "o que se exige dos homens públicos, nesta hora, é que trabalhem e se esforcem para que a Revolução realize os ideais de prosperidade e emancipação da pátria."

GUANABARA

Alcino Soeiro

Bloco dos 12 fará Presidente da AL

Não há mais dúvida, já a esta altura, há mais de três meses das eleições da futura Mesa Diretora da Assembléia que a vitória do sucessor do deputado Vitorino James dependerá do apoio que êste receber do Bloco de Resistência Democrática. Isto porque, em decorrência do problema da incompatibilização política existente entre a UDN e o PTB, uma e outra bancada estão impossibilitadas de firmar qualquer acôrdo em tôrno da luta sucessória no Palácio Pedro Ernesto, tendo em vista que o presidente a ser eleito tem tôda a "chance" de vir a assumir o govêrno do Estado, em substituição ao sr. Carlos Lacerda.

Consciente da sua importância na decisão do pleito, o referido bloco parlamentar está disposto a vender caro o seu apoio. Entre outras coisas, já fêz sentir aos trabalhistas e udenistas que não abrirá mão da 1.ª Secretaria da Assembléia, da 1.ª Vice-Presidência e da Comissão de Finanças. Para a Primeira Secretaria indicariam o deputado Rubem Cardoso; para a 1.ª Vice-Presidência, o deputado Levi Neves; cabendo a presidência da Comissão de Finanças ao deputado Gérson Bergher.

A propósito, o Bloco de Resistência Democrática tem reunião marcada para a próxima segunda-feira, às 15 horas, quando passará em revista o problema. Na oportunidade, o deputado Gérson Bergher deverá ser indicado pelos seus colegas para liderar os entendimentos políticos a serem mantidos com as demais bancadas, em tôrno da formação da futura Mesa Diretora da Assembléia.

E' de tanta importância a eleição da Mesa que dirigirá os destinos do Legislativo em 65, que, ontem, já se apresentavam sintomas de cisão na bancada da UDN, em face da posição assumida por alguns udenistas. O deputado Danilo Nunes, que é candidato e que não está disposto a abrir mão dêsse direito, já manifestou o propósito de discutir a presidência da Casa com ou sem o apoio do seu partido, a UDN. Sabe o sr. Danilo Nunes que não conta com o apoio de alguns seus companheiros, entre os quais figuram alguns de grande influência nas decisões do Diretório Regional do seu partido. Isto poderá resultar na homologação de outro nome que não o seu para o pôsto máximo na Assembléia. Caso isso venha a ocorrer, não vê o sr. Danilo Nunes outra alternativa senão enfrentar o pleito "no peito e na raça".

Se com o líder udenista isso acontece, fortalecendo a perspectiva de uma cisão na bancada da UDN, o deputado Everardo Magalhães Castro, por seu turno, segundo deixou transparecer, está disposto a exigir do seu partido a indicação de seu nome para a 1.ª Secretaria da Assembléia. Exatamente porque êste cargo é fundamental para a concretização de um acôrdo com o Bloco de Resistência Democrática — fiel da balança na sucessão — a UDN ficará impossibilitada de atender ao desejo daquele seu correligionário, que, por certo, reagirá, ficando ao lado do sr. Danilo Nunes.

Assim, pra concluir, o deputado Danilo Nunes levaria consigo, além do sr. Everardo Magalhães Castro, os deputados Frota Aguiar, Nina Ribeiro, Lígia Lessa Bastos e, talvez, o deputado Paulo Areal, caracterizando a aludida cisão na bancada udenista.

Concurso na AL

Para desfazer as dúvidas surgidas em tôrno do preenchimento das vagas criadas nos quadros do pessoal da Assembléia da Guanabara, em decorrência da aprovação do projeto de reestruturação, a Mesa Diretora decidiu abrir inscrições para concurso público de provas e títulos para preenchimento dos cargos vagos.

O presidente Danilo Nunes, ontem mesmo, tomava providências no sentido de contar com a colaboração do DASP e da ESPEG, para a realização do concurso, que deverá realizar-se no próximo ano. A Mesa está disposta, até, a pedir o concurso das Administrações Regionais, para o trabalho de inscrições dos candidatos interessados. Entre as vagas a serem preenchidas constam a de taquígrafos, estenodatilógrafos, oficiais legislativos, oficiais de documentação e redatores legislativos.

Frota reage

O deputado Frota Aguiar, da UDN, reagindo à ameaça feita por alguns membros do Diretório Regional de expulsá-lo dos quadros do partido, afirmou, ontem, manter, integralmente, tôdas as declarações que tem feito contra o governador Carlos Lacerda e sua candidatura à presidência da República. "Não receio coisa alguma — acrescentou — e vou ajuntar às minhas afirmações anteriores outras denúncias contra o governador da Guanabara. Permaneço fiel aos ideais do meu partido mas, por isso mesmo, não posso estar ao lado de homens totalitários, que querem dominar não só os partidos políticos, mas, sobretudo, a tôda a Nação".

Desfalque

Um desfalque no montante de 37 milhões de cruzeiros nos cofres do IAPFESP foi, ontem, denunciado pelo deputado Henrique Franco, do PTB. — "Houve o desfalque — afirmou — sem que as autoridades tenham tomado qualquer providência. O responsável permanece impune e "dessa forma parece que a chamada revolução só se preocupa em punir fatos do govêrno anterior e não aquêles ocorridos no atual período legislativo".

SÃO PAULO

A. B.-Denis-Heck: anistia para Jânio?

O encontro do governador Ademar de Barros com o marechal Odílio Denis e com o almirante Sílvio Heck, está dando margem para as mais intensas e desencontradas especulações. Diz-se que os dois ex-ministros, que seriam líderes da "linha dura", teriam vindo comunicar ao governador as suas decisões quanto ao futuro da Revolução. Outros afirmam que vieram conversar com o governador sôbre a pretendida revisão do Ato que suspendeu os direitos políticos do ex-presidente Jânio Quadros. De uma forma ou de outra, a verdade é que os encontros foram cordiais e embora ninguém tenha feito declarações à imprensa, dêles todos saíram alegres e bem humorado. O marechal Denis afirmou que feita a Revolução de março, se ausentara da política. O almirante explicou a sua presença como determinada pelas comemorações da Semana da Marinha. Aos dois antigos chefes militares o governador teria repetido suas veementes críticas à política econômico-financeira da união e dito de sua decisão de resistir a qualquer atentado contra o seu mandato ou contra qualquer agravo à autonomia de São Paulo.

PM e cassados

Está causando grande repercussão Portaria do prefeito Prestes Maia proibindo o ingresso de qualquer dos cidadãos que tiveram cassados os seus mandatos parlamentares ou suspensos os seus direitos políticos em próprios da municipalidade O sr. Duílio de Martino, presidente da Associação dos Servidores Municipais foi impedido de visitar o túmulo de seu pai, porque o cemitério é um... próprio Municipal. Houve protesto na Câmara Municipal e foram feitas algumas perguntas: os cidadãos naquelas condições estão impedidos de entrar em repartições para o pagamento de impostos? Estão proibidos de fazer compras no mercado? Proibidos de uso dos transportes coletivos? Proibidos de irem ao Pacaembu?

Candidaturas

O deputado Franco Montoro, do PDC, iniciará nos primeiros dias de janeiro a sua campanha de candidato a prefeito. Também o brigadeiro Faria Lima, apoiado pelo sr. Jânio Quadros, prepara o início de sua campanha. Os socialistas vão oficializar a candidatura do vice-prefeito Freitas Nobre. Os ademaristas lançarão a candidatura do vice-governador Laudo Natel. Os pessedistas tentarão o Ibirapuera, através da deputada Conceição da Costa Neves. O deputado Batista Ramos, ex-ministro da Justiça, poderá ser o candidato dos trabalhistas. O senador Lino de Matos será o candidato dos petenistas. (Da Sucursal)

MINAS GERAIS

Magalhães prega união na A. L.

— Comparecemos espontâneamente a esta casa, para significar, com o nosso gesto, o aprêço em que temos a Instituição Legislativa e os nobres representantes do povo, e afirmar a fidelidade Constitucional do Govêrno ao princípio da harmonia dos podêres como técnica democrática de limitação do seu exercício — essas afirmações foram feitas pelo governador Magalhães Pinto no seu discurso que pronunciou ao comparecer ontem à sessão solene de encerramento dos trabalhos da sessão legislativa. Mais adiante observou que Minas leal ao compromisso de se empenhar pela paz em benefício do povo, empreendeu ao lado das Fôrças Armadas o movimento de 31 de março do qual resultou o restabelecimento da paz e se restaurou no país o ambiente em que o direito, a lei, a liberdade e a Justiça encontram o meio natural de realização.

O que se exige dos homens públicos nesta hora, disse, é que trabalhem e se esforcem para que a Revolução realize os ideais de prosperidades e emancipação da pátria. Estamos certos de que, em tôrno dessas inspirações já nos unimos. Não cessarei de lutar pela permanência da união de Minas e do Brasil, em tôrno de objetivos que signifiquem a intransigente defesa do interêsse nacional. Em tôrno dos ideais de liberdade e Justiça Social. Em tôrno afinal, de Bíblica Mensagem de Bombaim, que o mundo ouviu do Papa Paulo VI: "Afastem-se o orgulho, a violência, a vingança e o despotismo".

E ao concluir sua oração afirmou o governador Magalhães Pinto: "Estamos convencidos de que a união de Minas é imperativo dos sentimentos mais profundos dos nossos cidadãos. Pelo regime democrático, no espírito de paz que a Revolução assegurou ao país, que Minas se ponha de pé, mas sempre unida, pelo Brasil".

Resumo dos trabalhos

No seu pronunciamento, o deputado Walton Goulart fêz um resumo dos trabalhos legislativos, para acentuar que foram realizadas 286 sessões. Tramitaram pela Assembléia 732 projetos, dos quais 350 foram aprovados, 45 rejeitados e 337 ainda se encontram em andamento. Dêsses projetos, 154 foram de origem governamental. Ressaltou os mais importantes, sobretudo os que se destinaram a criar novos estabelecimentos de ensino, o que criou a Fundação Dom Bosco para educação de excepcionais, o que criou a CODEVALE. Anunciou, também, o andamento das obras do nôvo prédio do Palácio da Inconfidência.

BRASÍLIA

Mauritônio Meira

Juraci pode vir a ser candidato

RIO — A chegada ao Rio, dentro de 10 dias, do embaixador Juraci Magalhães, poderá marcar o comêço de uma reformulação completa no quadro da sucessão presidencial, a julgar pelas circunstâncias que estão influindo marcadamente no quadro político do país. Não será temerário admitir-se a possibilidade de o ex-governador da Bahia surgir, num futuro muito próximo, como candidato presidencial da UDN apoiado pelo presidente Castelo Branco e pelos demais setores revolucionários, em detrimento da candidatura do governador Carlos Lacerda.

As informações de que dispomos — tôdas elas *checadas* nos melhores setores de trânsito válido no quadro político — são as seguintes, em resumo:

1. O recente episódio dos ataques destemperados do governador Carlos Lacerda, primeiro ao Supremo Tribunal, e, depois, às figuras mais importantes da equipe governamental veio — a despeito da carta de bom-mocismo do governador — cavar um abismo insuperável entre o candidato udenista e o presidente Castelo Branco. Íntimos do presidente da República dão conta de que o marechal pôs um ponto final nas suas relações políticas com o governador carioca, sob o fundamento de que: 1) — os ministros atacados pelo sr. Carlos Lacerda são auxiliares depositários de sua plena confiança; e 2) — a política dêsses ministros detém a sua mais comprometedora cobertura. Isto foi o que o marechal Castelo Branco teria dito no fim-de-semana a nada menos do que a três emissários através dos quais o senhor Carlos Lacerda pedira uma audiência ao chefe do Govêrno. Como ato de afirmação de hostilidade, o presidente não sòmente negara a audiência, como, igualmente, convidava para jantar o sr. Roberto Marinho, diretor de "O Globo", no exato dia em que aquêle vespertino estampava em sua influente primeira página o mais violento ataque jamais dirigido contra o governador da Guanabara por um seu ex-amigo íntimo.

2. As figuras mais importantes da UDN, em face do episódio e de circunstâncias políticas conhecidas, estariam se convencendo, cada vez mais, da inviabilidade de vitória da candidatura Lacerda. Isto, porque: a) — não conta ela mais com o beneplácito da Revolução; b) — jamais contaria com o apoio do eleitorado que ficou órfão em face da morte política dos srs. João Goulart e Juscelino Kubitschek; e c) — mesmo no caso de o candidato Lacerda alcançar nas urnas um segundo lugar, a eleição, pelo Congresso, — de acôrdo com o nôvo texto legal — seria impossível. Diante disso, os udenistas estariam já pensando numa saída: e ela seria o sr. Juraci Magalhães. Argumentos: a) — trata-se do verdadeiro fundador da UDN, sempre fiel a seu partido; b) — conduziu-se com exemplar fidelidade aos princípios udenistas em todos os postos políticos que ocupou: governador da Bahia, senador, presidente da UDN, candidato de Lacerda a senador pela Guanabara — e até mesmo como cabo eleitoral udenista do sr. Jânio Quadros, depois de por êste derrotado na convenção nacional. Na época, sob amargura, o sr. Juraci Magalhães via seu partido escolher como candidato presidencial um deputado federal... pelo PTB-Paraná c) — trata-se de um "tenente", militar que tem tôdas as vantagens da farda e, ao mesmo tempo, é pòlìticamente um homem flexível, a ponto de em 1960 o próprio presidente de então, o pessedista Juscelino Kubitschek, ter lutado por dêle fazer o candidato único de tôdas as fôrças políticas; d) — amigo pessoal do presidente Castelo Branco.

3. Sob êste último aspecto, cite-se um fato importante. Com a morte trágica de um dos filhos, o sr. Juraci Magalhães se recolheu obstinadamente à vida privada. A Revolução de março, entretanto, foi buscá-lo. Oferecia-lhe os Ministérios das Minas e Energia e de Relações Exteriores. Sua anuência, todavia, veio ao terceiro oferecimento: de embaixador em Washington, durante uma conversa com um emissário presidencial em que circulou como moeda fácil, repleta de insinuações, sua indicação, pela Revolução, como candidato à sucessão de Castelo. Já agora, o sr. Juraci Magalhães em nada concorda com o comportamento do governador carioca — e a êle o disse em recente conversa nos Estados Unidos. Acha que o momento não é de ataques à Revolução mas de compreendê-la, e de ajudá-la a atingir seus objetivos. No que se refere a candidaturas, cheguei a ver, há poucos dias, uma carta de Juraci a um amigo dizendo, sôbre a candidatura Lacerda, que a UDN já amargara uma experiência inesquecível, ao escolher um *desequilibrado* como seu candidato — o que desestimulava uma segunda experiência.

4. É dentro dêste contexto que surge a candidatura do deputado Aliomar Baleeiro à presidência da UDN. Um influente líder udenista nos lembrava, há pouco, que a candidatura Lacerda sòmente havia sido homologada pela convenção de São Paulo mediante a prévia aceitação, pelo candidato, de uma moção dos convencionais em favor do govêrno Castelo Branco. O episódio era citado para demonstrar que Lacerda não conta com o incontestável domínio do partido. Ao contrário: sem o partido, reduz-se ao clima fatal sua possibilidade de vitória como candidato.

PSD VOLTA AO DIÁLOGO COM CASTELO

Govêrno, UDN e PSD concordaram em afastar o problema da eleição da nova Mesa da Câmara do âmbito das paixões e trazê-lo para a área do entendimento. O líder do govêrno, deputado Pedro Aleixo, o líder da UDN, deputado Ernâni Sátiro e o líder do PSD, deputado Martins Rodrigues, concordaram com a sugestão dêste último, pela qual a questão seria conduzida de acôrdo com três pontos básicos:

1 — respeito ao critério da proporcionalidade, pelo qual a presidência do PSD, por ser o partido majoritário, e os demais cargos seriam distribuídos também conforme o acôrdo geral tradicionalmente aceito.

2 — Não caberia, portanto, alianças partidárias — inclusive a do PSD com o PTB — já que tudo se faria conforme concordância geral.

3 — O PSD não teria, na escôlha de seu candidato, a preocupação de eleger um oposicionista ou um situacionista — o problema seria retirado da área da polêmica.

Fim do episódio

Ao revelar êste fato, ontem, o líder do PSD fêz questão de ressaltar que seu partido não considera que o tom oposicionista aplicado ao episódio de Goiás tenha outras implicações no comportamento do partido. «O PSD — disse — estava em posição de independência e nela se conservou. A independência se traduz na aceitação de algumas posições do govêrno e na recusa de outras. Aceitamos numerosas proposições do govêrno. Recusamos outras, inclusive a intervenção em Goiás. Mas essa recusa não nos colocou na oposição definitiva.»

Para ilustrar a situação que expunha, contou o sr. Martins Rodrigues que, no dia imediato à votação da intervenção, êle próprio formara em uma comissão de parlamentares que se dirigiu ao Palácio do Planalto, a fim de saudar o presidente da República por motivo do fim da sessão legislativa. Pretende voltar ao Palácio, pròvàvelmente na próxima semana, quando poderão ser abordados no encontro com o presidente Castelo Branco as questões políticas emergentes.

Meia-volta

Na sua palestra com os jornalistas, ontem, o Sr. Martins Rodrigues evidenciou que o PSD não pretende deixar que fique cristalizada a posição oposicionista assumida no episódio de Goiás. Se isto acontecêsse, o Congresso seria fatalmente fraturado em situação e oposição e nem o líder pessedista nem ninguém poderia garantir que a oposição tivesse maioria. O PSD perderia, nesta hipótese a invejável situação decisiva que possui nas questões que não envolvem os interêsses mais exaltados da revolução.

"A posição de independência do partido majoritário, segundo opinam os estrategistas do PSD é a que melhor convém ao próprio presidente da República, que assim reune maior número de alternativas à sua mão nos episódios parlamentares.

Nova interpretação

O líder Martins Rodrigues sustentou, ainda, no encontro de ontem, que o PSD não fechara questão no episódio de Goiás. A posição da bancada fôra contrária à intervenção, mas não fôra fechada questão. respeitando-se, assim, as vozes discordantes.

Esta interpretação, transmitida pela primeira vez por uma figura de realce no partido, o dispensa de pensar em punir os pessedistas que apoiaram a intervenção. «Temos de compreender — disse — o sr. Martins Rodrigues — que muitos de nossos companheiros enfrentaram problemas de consciência. Alguns, até, votaram a favôr da intervenção, afrontando a impopularidade, para assim contribuir no sentido de salvar as instituição, que estariam, na opinião dêles, ameaçadas caso a decisão fôsse contrária.»

Assegura que a divisão da bancada observada naquela ocasião não representa uma cisão definitiva. Lembrou que também no tempo do sr. João Goulart havia um grupo pessedista que sempre votava com o govêrno, mesmo contra seu partido. Eram os chamados «agressivos». E concluiu irônico: «alguns de nossos companheiros participaram daquêle grupo e voltam a participar do atual grupo governista».

Perachi

Prosseguindo esta mesma linha de revelações — a mais ampla radiografia do seu partido feita ultimamente — concluiu o sr. Martins Rodrigues:

«Pode acontecer mesmo que o candidato do PSD à presidência da Câmara seja o sr. Perachi Barcelos. Por que não?»

Bacharelada

O sr. Rui Santos, udenista baiano, secretário geral da UDN e intelectual cujo valor pessoal ninguém já pôs em dúvida, desapareceu depois da Convenção da UDN. Os emissários do sr. Carlos Lacerda não o encontram.

Foi êle o autor das atas que, por não contarem detalhes essenciais, tiveram de ser recusadas pelo Tribunal Superior Eleitoral. Por êsse motivo, a candidatura do governador da Guanabara não poderá ser registrada antes das férias do TSE e talvez não o seja antes de aprovada a nova lei eleitoral.

O sr. Rui Santos é amigo e correligionário do embaixador Juraci Magalhães, que os udenistas baianos ainda têm esperança de verem na presidência da República.

Carioca — Luiz Lobo

Livres, iguais, respirando

Todos os homens, em tôda parte, são livres e iguais.

Diz a Declaração de Independência dos Estados Unidos da América do Norte: "Cremos axiomáticas as seguintes verdades: que todos os homens foram criados iguais; que lhes conferiu o Criador certos direitos inalienáveis, entre os quais o de vida e de liberdade e o de procurarem a própria felicidade" etc.

A Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, conseqüência da Revolução Francesa: "Os homens nascem e ficam livres e iguais em direitos" (sendo um dêles o da liberdade).

A lei fundamental da URSS (art. 123): "A igualdade de direitos dos cidadãos da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas é uma lei imprescritível, sem distinção de nacionalidade e de raça, em todos os domínios da vida econômica, pública, cultural, social e política".

Na Constituição da Alemanha Federal (art. 3) está escrito: "Todos os sêres humanos são iguais perante a lei".

Na da Áustria (art. 7): "Todos os cidadãos são iguais perante a lei. Não pode ser estabelecido privilégio fundado sôbre nascimento, o sexo, o estado, a classe ou o credo".

Da Constituição belga (art. 6): "Os belgas são iguais perante a lei" e (art. 7) "A liberdade individual é garantida".

Da grega (art. 3): "Os helenos são iguais perante a lei" e (art. 4) "A liberdade individual é inviolável".

Na Hungria, senhores, a Constituição garante (art. 49) que "Os cidadãos da República Popular Húngara são livres e iguais perante a lei, gozando todos dos mesmos direitos".

E na Irlanda do Norte a Constituição informa (art. 40): "Porque são pessoas humanas, todos os cidadãos são livres e iguais perante a lei".

Da Constituição da Turquia: "Todo turco nasce livre e vive livre" (art. 68) e "Os turcos são iguais perante a lei e estão, sem exceção, obrigados a respeitá-la" (art. 69).

Da China (art. 5): "Todos os cidadãos da República Popular da China são iguais" e (art. 6) "Todos os cidadãos da República Popular da China são livres".

No preâmbulo da Constituição da Índia estão os direitos fundamentais: "direito à igualdade e direito à liberdade em geral".

Mesmo a pequena Constituição do pequeno Principado de Mônaco garante (artigos 5 e 6): "Os monegascos são iguais perante a lei. Não há privilégios entre êles". "A liberdade individual é assegurada".

No Brasil a Constituição de 1824 diz (art. 179, Inciso 13) que "A lei será igual para todos". E as Constituições de 1891, 1934, 1937 e 1946 repetem com as mesmas palavras: "Todos são iguais perante a lei".

Está lá, na Declaração Universal dos Direitos do Homem, logo na primeira frase: "Todos os homens nascem livres e iguais em dignidade e direito".

E, no entanto, as Declarações de Direitos ou as Constituições não falam no direito de respirar. Mas o homem vem respirando, como condição fundamental para sobreviver.

Vou deitar perguntando por que ninguém fala no direito de respirar, quando falam tanto em igualdade e liberdade.

Esta madrugada tive um pesadelo. Sonhei que saía um Ato Institucional garantindo: "Todo o brasileiro tem o direito inalienável de respirar".

Fatos do Tempo — Caio Júlio César Vieira

No espaço e no tempo

O presidente Castelo Branco e o general Costa e Silva, os dois líderes mais autorizados da Revolução, fizeram anteontem pronunciamentos muito importantes e significativos, que vêm confirmar integralmente os registros desta coluna quanto aos propósitos revolucionários de manter-se no poder pelo menos durante dez anos. Em Aracajú, o Chefe do Govêrno afirmou que "a Revolução tem que se expandir no espaço e no tempo. No espaço, sôbre o território brasileiro, em todos os Estados, em todos os recantos, e no tempo, pelos anos afora, consolidando a aplicação dos seus ideais". O Ministro da Guerra, por sua vez, declarou em Fortaleza que as bases da nacionalidade se encontram nos quartéis e que as Fôrças Armadas estão cansadas de fazer revoluções em favor dos políticos, sem quaisquer resultados positivos para os interesses do país. Agora, com esta Revolução, será diferente: sòmente depois do expurgo total e o saneamento necessário é que os políticos terão nova oportunidade, em novas bases e concepções, de voltar às suas atividades.

Esta é a realidade que não mais permite contestação: os militares, que estão forrados de autoridade moral principalmente pela desambição que têm demonstrado em movimentos revolucionários anteriores, resolveram não permitir que esta Revolução fracasse em conseqüência da omissão, incapacidade e vícios dos políticos militantes. Utilizando-se da legalidade tolerada e do arbítrio, que lhes é proporcionado pela fôrça de que dispõem, os líderes revolucionários, conduzidos pelo Presidente da República, executarão um plano de domínio do país através de fórmulas jurídico-institucionais com o principal objetivo de reformular totalmente as bases das nossas estruturas político-partidária, social, econômica e financeira. O propósito é o de fazer o país emergir para o futuro com nova mentalidade, novos processos, novos figurinos jurídico-constitucionais e político-partidários, com uma democracia autêntica, funcional, devotada aos supremos interêsses da nação. A vida partidária não será mais utilizada como usufruto dos políticos profissionais mas um "munus" público em que os homens serão servidores e atuarão em nome de idéias e concepções que envolvam prioritàriamente os verdadeiros interêsses da coletividade. Será uma obra patriótica, hercúlea, necessária, plena de grandeza. Mas — indaga-se — terão os militares, por mais bem intencionados que sejam, capacidade, experiência e sobretudo visão política para levar avante essa magna tarefa?

AJUDA EM US$ PARA DÍVIDAS: O ministro Otávio Bulhões confirmou que os acôrdos de empréstimos negociados entre os governos brasileiro e norte-americano serão assinados ainda esta semana. Acrescentou que obteremos financiamentos que atingirão um montante de cêrca de um milhão de dólares. Apurou o colunista, entretanto, que o referido financiamento não será "erva viva" mas se destina a cobrir pagamentos atrasados, reescalonamento de dívidas e outros compromissos urgentes que se encontram em descoberto. Êste empréstimo, cujo prazo é de três anos, provém sòmente de agências creditícias norte-americanas, excluído o Fundo Monetário Internacional, cujas negociações são de outro caráter, estando sendo estudado o relatório elaborado por seus representantes que estiveram recentemente no Brasil. Os financiamentos do FMI e de outras agências estrangeiras, inclusive européias, serão muito maiores e se destinam a inversões para o desenvolvimento econômico do país. O sr. David Bell, alto funcionário da AID, encontra-se no Brasil para assinar o acôrdo daquele financiamento de US$ 1 milhão para os fins acima especificados.

O DRAMA DO "MINAS GERAIS" O último grave incidente ocorrido entre oficiais da FAB e da Marinha, em que um helicóptero naval foi metralhado, em Tramandaí, RGS, por soldados da Aeronáutica, provocou o recrudescimento da crise entre as duas Corporações a respeito da aviação embarcada, cujo centro é o porta-aviões "Minas Gerais". A demorada solução dêsse assunto, por falta de decisão que se espera desde o govêrno Kubitschek, passando pelos dos srs. Jânio Quadros e João Goulart, criou um ambiente de indisfarçável indisciplina nas duas Armas, ao ponto de não ter sido ainda possível ao próprio govêrno revolucionário, com todo o seu poder militar disciplinador, encontrar uma fórmula que satisfaça as duas partes em pugna. Com êsse último incidente, cresceu de volume a idéia, aventada por um brigadeiro e apoiada por alguns almirantes, de se vender o "Minas Gerais", sob o pretexto de que, nas guerras modernas, com a bomba atômica, os porta-aviões foram superados e não representam mais unidade bélica de relevante importância.

O CSN E A HANNA: O colunista foi informado, em fonte válida, de que a reunião do Conselho de Segurança Nacional, convocada para o próximo dia 14, a fim de debater e decidir a política governamental quanto às exportações de minério de ferro, incluindo o sulfuroso assunto da Hanna Co., será adiada indefinidamente, por óbvias razões. Além do Presidente da República, que o preside, o CSN é composto de altos chefes das três Armas, do Ministro da Justiça, do Planejamento, da Viação, da Fazenda e da Guerra. Como está apurado não haver unanimidade de pontos de vista uniformes sôbre ambos os assuntos, o adiamento indefinido da reunião foi a fórmula encontrada para contornar a questão. Além disso, a ausência dos ministros Juarez Távora, que irá à Alemanha, e Roberto Campos, que se encontra no Perú, justificam ainda mais êsse adiamento.

"Considera o passado e tôdas as mudanças do presente; terás garantido o futuro". — (Marco Aurélio)

TV — Reinaldo Jardim

Som e Imagem

Acho que o melhor jeito da televisão encontrar sua forma própria de expressão é esquecer que já existiu uma coisa chamada rádio. Em rádio é que o locutor não pode parar de falar, que a música não pode parar de tocar. Fala-se demais na televisão. Fala-se até pelos cotovelos: e não se mostra o cotovelo. Na televisão que fazemos, isto é, que êles fazem, o som tem sido tudo. Outro dia quando meu aparêlho enguiçou o Joaquim passou uma semana assistindo pelo rádio todos os programas. E não perdeu um capítulo de novela, nem uma notícia dos telejornais. Descobriu êle que seu aparêlho de rádio conseguia sintonizar o som das emissôras de tevê e assim passou um atestado de óbito às nossas transmissôras de som e imagem. A imagem geralmente é supérflua, quando deveria ser essencial. É preciso passar a mostrar e quando mostrar uma geladeira é dispensável dizer: isto é uma geladeira, marca tal. A marca está ali escrita e o ôlho do telespectador nem pisca. O som deve ser usado como complementação informativa apenas ou como fôrça persuasiva. Mas falam tanto que o que deveria ser enfatizado pelo som se perde numa verborréia insuportável. A televisão sofre de logomaquia. A cidade do Rio de Janeiro é milionária em acontecimentos curiosos. Os personagens andam soltos e desperdiçados. É preciso soltar na rua os cinegrafistas. Instruí-los para que tragam o bom filme, como um chefe de reportagem instrui (deveria instruir) seus fotógrafos para que tragam a boa foto. Os filmes que se vêem diàriamente são de solenidades oficiais, de desfiles de moda no máximo, de fatôs programados pelo govêrno, nunca programados pela imaginação de quem de direito ou de quem de talento. É preciso parar de fazer televisão para essa ficção chamada telespectador. Isso não existe. Existe é gente querendo ver, ver para aprender, ver para se distrair, para se informar. Ver o que o jornal e o rádio, por suas limitações naturais, não têm condições de mostrar.

Hoje na TV

12,30 — Jornal Excelsior — C-2
13,30 — Funny — Man — Filme — C-2
14,00 — Sessão das Duas — C-2
14,35 — Desenhos — C-13
14,50 — Desenhos — C-13
15,05 — Filme — C-13
15,30 — Vale a Pena Ver de Nôvo C-2
— Matinê Rio — C-13
16,30 — Teatrinho — C-2
17,00 — Reis do Riso — filme — C-2
— Super Bazar — C-6
17,05 — Rio Feminino — C-13
17,20 — Clube da Aventura — C-13
17,25 — Cine Infantil Excelsior — C-2
17,30 — Aula de Inglês — C-9
17,45 — Filmes Infantis — Grindl — C-2
17,48 — Desenhos — C-6
18,00 — O Norte Canta em TV — C-9
— Pergunte ao João — C-13
18,05 — Brotos no 13 — C-13
18,15 — Cine Show Kibon — Casey Jones — C-2
18,25 — Gira o Mundo Gira — C-6
18,35 — Sowzinhos Kellogg's — C-13
18,42 — Os Três Patetas — filmes — C-13
19,00 — Novela — Onde Nasce a Ilusão — C-2
— Artigo 99 — C-9
— Novela — Fonte da Saudade — C-13
19,15 — Hazel — filme — C-6
19,25 — Jornal da Cidade — C-2
19,30 — Repórter Continental — C-9
— Plantão Policial — C-13
19,40 — Novela — Melodia Fatal — C-2
— TV-Rio Jornal — C-13
19,46 — Telesporte Facit — C-9
19,55 — Diário de Um Repórter — C-6
19,58 — Novela — Prisioneiros do Amor — C-13
20,00 — Tele Rio Times Square — C-2
— Repórter Esso — C-6
20,05 — Filme — C-9
20,20 — Novela — Marcados Para o Amor — C-13
20,44 — Giuo Paulol — C-13
21,00 — Novela — O Pintor e a Florista — C-2
— Novela — C-6
21,30 — 5ª Dimensão — Filme — C-2
— Eron Show — C-6
21,35 — Novela — O Direito de Nascer — C-13
22,00 — Cidade Nua — filme — C-13
22,30 — Jornal Cassio Muniz — C-2
23,00 — Rio, Ontem e Hoje — C-2
— Última Edição — C-13
23,05 — Por Trás da Notícia — C-6
23,10 — Ivon no Ar — C-2
23,15 — Falando Francamente — C-6
23,30 — Rio Quatrocentão — C-13
23,40 — Cinema de Arte — C-2
—Longa Metragem — C-13

Dom Quixote — Napoleão Moniz Freire

Tumba de Viking

Imaginem vocês que os suecos andam pelas ruas de Estocolmo tropeçando em tumba de Viking.

Isto dito assim, parece início de uma história surrealista. Mas não é não. Acontece que de uns tempos para cá andaram sendo descobertas cêrca de cento e trinta mil pedras rúnicas, tumbas da época dos Vikings. Quem nos conta essas "novidades" é o amigo Lars Knutsen, da Embaixada da Suécia. Descobriu-se que onde se ergue atualmente Estocolmo, havia sido bastante povoado naquêles tempos. E se muita gente lá viveu, muita gente lá morreu.

Foi na época da Idade do Bronze, 1500 A.C., que se iniciou a moda da colocação de montes de pedras sôbre os mortos. O corpo do falecido era incinerado junto com alguma relíquia simbólica, muitas vêzes um barco, que deveria conduzir o morto "ao outro lado da praia". A cinza era colocada numa urna, e se construía um monumento de pedra à volta. Às vêzes o trabalho era feito com minúcia e outras vêzes as pedras eram simplesmente empilhadas de qualquer maneira. Às vêzes adicionava-se barro a essa estrutura e gravavam-se desenhos sôbre a mesma. As pedras eram dispostas em forma de arco, triângulo ou de um barco. Os pesquisadores ainda não sabem explicar a real significação dessas disposições, mas afirmam que o tamanho da tumba relacionava-se com a importância do finado na hierarquia do povo.

Mas, o engraçado dessa história tôda é que o Departamento de Antiguidades resolveu colocar letreiros explicativos com a tradução das inscrições para o sueco moderno.

A maior parte das inscrições são bastante lacônicas. Por exemplo: "Fulano erigiu esta pedra para seu tio Sicrano".

Alienadas

O professor Hugo Zelzer, diretor do Instituto Cultural Austríaco em Londres, entregou à turma encarregada da Pesquisa Internacional de Shakespeare em Stratford-on-Avon o "fac-simile" de uma carta existente no Arquivo de Viena, datada de 22 de fevereiro de 1608, na qual a arquiduquesa Maria Magdalena da Áustria conta a seu mano o arquiduque Ferdinando, como é que foi a representação de "O Mercador de Veneza" por atôres inglêses, primeira vez que Shakespeare era apresentado na Áustria. O que vem provar que o bardo já era famoso, mesmo em vida, longe do "Globe-Theatre". Bárbara Heliodora vibrou com a notícia.

— * —

"Réveillon" em casa de Maria Teresa Denis (sobrinha do marechal), organizado por Maria do Rosário Tomás Lopes e Sidney Régis. Tô lá.

— * —

A Polícia de Nova Iorque acaba de contratar a primeira mulher-detective. Seu nome é Anne Kirshner. Tem quarenta e sete anos e já é vovó.

— * —

Hoje é o último dia. Não deixe de ir ao Bazar do Pequeno Jornaleiro, organizado por dona Darci Vargas. Na Rua Dias da Rocha, 52. A decoração do local foi feita por Stênio Pereira e Edite Gama.

— * —

E, até amanhã.

RIO noite e dia — Míster Eco

Avião de Caça

O cavalheiro estava na boate Plaza, sòzinho, gozando de breve alforria conjugal. Avião de caça. A môça, na mesa ao lado, misto de corista teatral e "call-girl", perscrutava a penumbra em falso alheamento. Artilharia antiaérea, camuflada.

Eu não estou fazendo nada, você também, não demorou muito para o encontro dos engenhos bélicos em têrmos de coexistência pacífica. A noite, eterna aliada das falcatruas sentimentais, formou mais um casal de prazo fixo. Isto aqui está chato! Êles não estavam mesmo fazendo nada, não é? Procuraram, então fazer alguma coisa. O cavalheiro examinou o relógio. Dava tempo. Saíram da boate e entraram num táxi. Sem destino, por enquanto. Vá rodando por aí.

A môça, espevitadíssima, estava mais por fôrça de três doses de uísque maldito. E deu de falar e de contar às gargalhadas:

— Ah! no outro dia foi muito engraçado. Eu estava chateada em casa e resolvi dar um passeio. Chamei um táxi e fui para a Barra da Tijuca. Lá, mandei o táxi parar e fiz um lauto lanche. Dentro do próprio táxi. Você conhece o "drive-in"? Pois é. Pedi ao motorista que pagasse a conta, depois acertaríamos tudo. Muito bonzinho, o motorista pagou. Voltei, então, para o "Hi-Fi" e fizemos as contas: entre corrida e lanche, doze mil cruzeiros. Achei baratinho. Pera aí — disse eu ao motorista — vou lá dentro buscar dinheiro. Tenho dinheiro com o Senhórr Lanthos. O boboca do motorista não sabia que o "Hi-Fi" tem comunicação interna com a boate Plaza. Entrei por uma porta, saí pela outra, e o motorista nunca mais me viu. Não é muito engraçado?

O cavalheiro sentiu o quanto estava bem acompanhado. Apalpou a carteira de dinheiro. Ainda estava lá. Suspirou fundo e se pôs a pensar numa maneira decente e máscula de se livrar, o mais depressa possível de tão divertida môça. Mas não teve tempo. O táxi parou e o motorista, até então calado e rodando a esmo, virou-se para trás:

— Môça, você vai pagar agora mesmo os meus doze mil cruzeiros ou nós entramos todos ali. Não é engraçado?

Estavam à porta do Décimo Terceiro Distrito Policial. Só quem não achou graça foi o cavalheiro que, na iminência do escândalo, pagou a dívida e se maldiz até hoje de sua malograda experiência como avião de caça.

Luzi Fátima, môça que promete um "strip-tease" sensacional na revista que estréia têrça-feira próxima no Teatro Recreio, fazendo jus ao título da peça: "Quanto Mais Nua Melhor"

Slides

As coisas não andam boas lá pras bandas do Top Club. O espetáculo "Na Pista do Samba" vai parar — se já não parou — por falta de pagamento aos artistas. Cheques sem fundos estão voando, o que é inexplicável, pois o Top fatura bem, pelo menos o necessário para não passar calote nos seus contratados. • Vinicius de Moraes convidou Daisy Paiva para fazer novamente a Eurídice do "Orfeu Negro", peça que será remontada para o Quarto Centenário. • Recebi um envelope da TV-Excelsior sem nada dentro. Possìvelmente, um programa espírita está prestes a ser estreado. • Os srs. Abraham Medina e Murilo Néri vão aos Estados Unidos tentar a contratação, de Doris Day para a inauguração do nôvo Teatro República. Medina, meu nêgo, cadê o Sinatra? • Quinta-feira da próxima semana, coquetel de visita às obras do Teatro da Praia, em construção na Rua Sá Ferreira 88. • Íris Bruzzi anunciando em S. Paulo que vai à Itália, França e Alemanha... estudar televisão. Também não precisava tanto. • "A Mulher em Três Atos", de Millor Fernandes, sendo apresentada em Pôrto Alegre pelo Teatro de Arte da capital gaúcha. • Segunda-feira, no Copacabana Palace, um espetáculo intitulado "Ponte Aérea da Bossa-Nova". São artistas que precisam de arrumar um dinheirinho para um giro pelos Estados Unidos daí o título. • No coquetel da Volkswagen, realizado na pérgula do Copa, um picarêta internacional de alta periculosidade tentava enredar pessoas de bem na sua rêde de vigarices. Por pouco seria expulso do recinto. • Não sei se já escrevi isto, mas o Jirau cobrara o mesmo preço do Copacabana Palace para o "revellion": 25 mil cruzeiros o tiquete. Os irmãos Ramos precisam de "Simancol" urgentemente. • O processo que a cantora Dalila intenta contra Carlos Machado poderá virar contra o feiticeiro. A môça talvez venha a ser obrigada a devolver mais de duzentos mil cruzeiros recebidos do produtor, adiantadamente, sem qualquer prestação de serviços. • A Metrópole Motriz S.A. convida o cronista para a inauguração de sua sede própria, hoje, na Rua Major Quedinho 300. É em S. Paulo. • No mais, agradeço os cartões de boas-festas recebidos dos Irmãos Vitale e de Cauby Peixoto, desejando-lhes tôdas as felicidades.

Cinema — Glauber Rocha

MEUS SEIS AMORES — Segunda-feira, no Opera. Censura livre

O Sertão segundo Olney

Quando Olney São Paulo resolveu filmar **Grito da Terra,** não sabia bem o que poderia significar o seu empreendimento, nem o quanto sua colaboração podia ser decisiva para a solução de um impasse que se situa no limiar mesmo dos problemas do cinema ·rasileiro. Ex-assistente de Nelson Pereira dos Sa. ·os **(Mandacaru Vermelho),** Olney tinha de iní·io, pelo menos, a sincera dedicação à causa do cinema. E·sa sincera dedicação, porém, nunca anda sòzi·ha e faz-se poi vêzes acompanhar (sobretudo ·a incipiente **jungle** cinematográfica bra · · de · ·a nat· ·al avidez de participação mais concret· ·u imediata.

Assim, muito simp·esmente, Olney aguardava com ansiedade o momento de faze· seu primeiro filme.

O destin· · q· · escritor e fazendeiro Ciro C. Lei· · cruzass· o seu caminh· Em Feir· · Santa · Ba·ia, a vida deve gi·ar em tôrno do comércio e da criaçã· de gado. Fora disso, são as veleidades cult· · ·ípicas da pro·· · ·o, um próspero criador da região, pensava (e ·ensa) mais nas l·tras do que n· · d· H·· · já é autor de três livr·s, dos · ·ais o primeiro **(O Grito da Terra)** recebeu de Oln·y o seu tratamento cinematográfico.

Eis, portanto, **um filme do Sertão para o Sertão.** (Quando ·alamos acima que Olney ignorava o verdadeiro significado que seu filme poderia ter no panorama cinematográfico nacional queríamos jus·amente dize· que a precipitação conduziu-o a caminhos errô·eos no que respeita, sobretudo, à apresenação do filme nas metrópoles).

Como resultado concreto, **O Grito da Terra** deixa muito a desejar. O encaminhamento do roteiro é feito não sem certa dúvida, donde resulta a dificuldade de compreensão, logo imputada a um possível conflito entre as concepções do argumentista e do realizador. Justamente como confirmação dessa assertiva é o dizer que os melhores momentos de **O Grito da Terra** são os do têrço inicial quando a ação é meramente descritiva restringindo-se à apresentação dos personagens. Devia ser permitida a Olney uma nova experiência onde êle pudesse desenvolver um tema mais chegado às suas próprias idéias.

O produtor Ciro C. Leite, por sua vez, é uma espécie de Rex Schindler do interior. (Rex foi o argumentista e produtor de **Grande Feira e Tocaia no Asfalto).** Se lhe fôsse possível seguir ao pé da letra o exemplo de seu confrade de Salvador, recomendar-lhe-íamos que dirigisse, êle mesmo, suas próprias histórias, coisa que Rex Schindler está na iminência de fazer. **Tudo em prol da causa da unidade estilística do filme brasileiro sempre tão sacrificado pelo acúmulo de influências desnecessárias.**

Não podemos, portanto, recomendar **O Grito da Terra** ao leitor do Rio, sob pena de lhe sobrevir uma permanente dissipação provocada pelo sincretismo temático-formal que apresenta (e um pouco também pela pobreza das suas idéias). É, porém, com ansiedade que esperamos o resultado de seu lancamento no interior baiano. Uma curiosa ansiedade.

David E. Neves

CINELANDIA

CAPITOLIO (22-6783) — Boccaccio — 12 — 3 — 6 — 9.
IMPERIO (22-9348) — Grito da Terra — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20.
ODEON (22-1508 — Fechado para obras.
PLAZA (22-1097) — Castelo Assombrado — 2 — 4,30 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20.
PALACIO (42-1348) — A Senhora e Seus Maridos — 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10.
PATHE (22-8795) — Perseu, o Invencível — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.
RÉX (22-6327) — Rebelião em Dakota — 3 — 6 — 9.
RIVOLI — O Crime da Carp
VITORIA (42-9020) — Noite de Pânico — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

CENTRO

FESTIVAL (52-2828) — Zulu — 2,30 — 5 — 7,30 — 10.
CINEAC (42-6024) — Pecados Pagos em Sangue — (sessões a partir de 11 horas).
IRIS (42-0763) — Buda.
FLORIANO (43-9074) — Terra dos Amores.
MARROCOS (22-7979) — Detetive Mixuruca.
PRESIDENTE (42-7128) — Grito da Terra — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20.
RIO BRANCO (43-1639) — A Pantera Côr-de-Rosa — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.
SÃO JOSÉ (42-0592) — Festival de Terror.

CATETE

AZTECA (45-6813) — Perseu, o Invencível — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.
POLITEAMA (25-1143) — O Caipora — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.
SÃO LUIS (26-7679) — Grito da Terra — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20.

FLAMENGO

BRUNI — Hatari — 1 — 4 — 7 — 10.
KELLY — A Pantera Côr-de-Rosa — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.
PAISSANDU — A Máscara da Morte — 2 — 4 — 6 — 8 — 18.

BOTAFOGO

BRUNI — Buda.
BOTAFOGO (25-2250) — Boccaccio — 3 — 6 — 9.
VENEZA — Sol Sôbre a Lama — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.
CORAL — O Inspetor Geral — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.
GUANABARA (26-9339) — Noites Quentes de Copacabana — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.
SCALA — Roteiro dos Pampas — 2,15 — 4,15 — 6,15 — 8,15 — 10,15.
OPERA — Amor Daquele Jeito — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

COPACABANA

BRUNI — O Inspetor Geral.
ALASKA — Festival.
ALVORADA — O Mundo Nôvo de Seriozha — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20.
ART-PALACIO (57-2795) — Boccaccio — 3 — 6 — 9.
CARUSO (27-2936) — Amor Daquele Jeito — 2 — 4 — 6 — 8 10.
COPACABANA (57-5134) — Grito da Terra — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20.
METRO (37-9889) — Perseu, o Invencível — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.
FLORIDA (46-7118) — O Homem do Rio.
PARIS-PALACE — Zulu — — 2,30 — 5 — 7,30 — 10.
RICAMAR — (37-9932) — A Noite Tudo Encobre — 2 4 — 6 — 8 — 10.
RIAN (36-6114) — Sol Sôbre a Lama — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.
RIVIERA — Noite de Pânico — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.
ROXY (36-6245) — A Senhora e Seus Maridos — 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10.

IPANEMA E LEBLON

BRUNI — Zulu — 2,30 — 5 — 7,30 — 10
PIRAJA (47-2668) — A Mulher no Mundo.
IPANEMA (47-3806) — Festival de Terror.
PAX (27-6621) — Perseu, o Invencível — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.
MIRAMAR (47-9881) — Grito da Terra — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20.
LEBLON (27-7805) — O Castelo Assombrado — 2 — 4,30 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20.

TIJUCA

BRUNI — Amor Daquele Jeito — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.
AMERICA (48-4519) — Noite de Pânico — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.
ART-PALACIO (54-0195) — Boccaccio — 3 — 6 — 9.
BRITANIA — A Pantera Côr-de-Rosa — 2 — 4 — 6 — 8 — 10
CARIOCA (28-8178) — Festival.
ESKYE (28-5513) — A Senhora e Seus Maridos — 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10.
MADRI (48-1184) — Grito da Terra — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20.
METRO (48-9970) — Perseu, o Invencível — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.
OLINDA (48-1032) — O Castelo Assombrado — 2 — 4,30 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20
TIJUCA (48-4518) — Festival de Terror.

Literatura — Hélio Pólvora

Faulkner (III)

Hoje vamos arrematar a sabatina de Faulkner em West Point.

P. Em que medida a apresentação de personagens mais ou menos pervertidos pode contribuir para elevar o coração do homem? O senhor os apresenta voluntàriamente como sêres antipáticos ou simpáticos?

R. A primeira coisa que um escritor sente é compaixão pelos seus personagens, como, aliás, pelos personagens de não importa que outro autor. Êle não estima o poder que tem para julgá-los, e êsses personagens permanecem com suas taras, quer o escritor queira ou não. Quando conta uma história, parece-lhe necessário, bom, essencial mesmo, ter em conta essa evidência. Não lhes advoga a causa, não os condena; uma vez consciente de seus defeitos, a primeira coisa que deve fazer é amar a humanidade inteira, embora chegue a odiar certos indivíduos. Entre os personagens que criei, há alguns que odeio ferozmente, mas não me compete julgá-los, condená-los; êles existem, fazem parte do quadro em que vivemos. E recusando-se a falar dêles não aboliremos o mal.

P. Quando o senhor põe em cena um certo "êle", sem indicar-lhe a identidade, obedece a um móbil particular ou trata-se apenas da projeção de pensamentos que lhe ocupam o espírito quando o senhor tenta exprimí-los? Penso em particular na estrutura de sua frase, em suas frases às vêzes demasiado longas, vinte e seis ou vinte e sete linhas, e também na falta de precisão resultante da maneira com que o senhor emprega os pronomes.

R. Tudo isso é fruto de uma vontade bem definida, e não do desejo de ser obscuro. Creio que todo artista, compositor, escritor ou pintor sonha em fazer um todo da experiência que viu, observou e sentiu, e reduzir êsse todo a uma única côr, a uma única medida, ou a uma só palavra, o que é impossível. Realmente êle desejaria poder concentrar tôda a experiência humana sôbre uma cabeça de alfinête, como aquêle homem que uma vez gravou assim o "Padre Nosso". Êle não pode chegar a tanto, mas continua tentando. E a obscuridade, a prolixidade que os senhores encontram nos escritores são apenas conseqüência do desêjo dêles de traduzir essa experiência em uma única palavra. Chega sempre o momento em que o escritor se acha na obrigação de juntar outra palavra; essa outra palavra torna-se uma frase, mas êle continua a esforçar-se para exprimir tudo numa entidade sem rupturas — um parágrafo ou uma página — até que encontra o lugar de pôr o ponto final. O estilo? Para mim, a história que o escritor tenta contar cria seu próprio estilo, o impõe. Ninguém procura ser obscuro só pelo prazer de sê-lo. Mas, em certos momentos, o escritor é simplesmente incapaz de encontrar um meio mais eficaz de contar a história que busca contar.

P. Pode dizer-nos onde e quando aprendeu a dar a seus escritos uma tal unidade, uma tal coerência e uma tal significação?

R. Direi que aprendi por necessidade. Era o mais velho de uma família de quatro rapazes e tínhamos de fazer um certo número de obrigações chatas em casa — ordenhar as vacas, alimentá-las, enfim êsse gênero de coisas —, e eu percebi logo que, quando contava histórias, os outros trabalhavam por mim. Foi nessa época que comecei a mexer com ficção. Quando havia muita coisa a fazer, eu recrutava os rapazes da vizinhança e o trabalho corria bem, um trabalho de que eu estava liberado por uma espécie de contrato tácito.

P. Gostaria de saber o que o impeliu a tornar-se escritor.

R. Oh, provàvelmente nasci com o gôsto de inventar histórias. Em 1920, Nova Orleans, eu trabalhava para um contrabandista de bebidas. Êle possuía uma lancha, e nela eu navegava entre o Pontchartrain e uma ilha do Gôlfo do México, onde o rum, o rum verde, chegava clandestinamente de Cuba e era enterrado. Nós o desenterrávamos e o levávamos para Nova Orleans; meu patrão o transformava em "scotch", em gim ou no que lhe desse na cabeça. Possuía garrafas devidamente rotuladas, tudo o que era preciso. Eu ganhava cem dólares por viagem e como naquela ocasião não tinha grande necessidade de dinheiro, vivia sem fazer nada, após cada expedição, até que a bôlsa estivesse de nôvo vazia. Foi nessa época que encontrei por acaso Sherwood Anderson; ficamos logo amigos: eu o encontrava à tarde, passeávamos, êle falava e eu escutava. À noite íamos a buates clandestinas, bebíamos, êle falava e eu escutava. De quando em quando, êle dizia-me: "Ah, preciso trabalhar amanhã" — e eu só o avistava na tarde seguinte. Então eu disse a mim mesmo: "Se êsse é o gênero de vida que os escritores levam, devo confessar que êle me agrada". Meti-me, pois, a escrever um livro, apaixonei-me pelo trabalho. Fazia já uma porção de tempo que eu não via os Anderson quando, um dia, dei com a senhora Anderson na rua. Ela perguntou-me: "Está de mal conosco?" Eu respondi: "Não, senhora, estou escrevendo um livro. "Ai, meu Deus!", exclamou ela. Sem ler meu livro, Anderson recomendou-o ao editor Liveright.

Música popular — Sérgio Cabral

As escolas e o 'Touca de Aço'

As escolas de samba, que todos os anos preparam-se para concorrerem umas contra as outras, travam, também, anualmente, uma luta terrível, que se repete agora: contra as chamadas "autoridades". E' impressionante a falta de seriedade com que essas figuras tratam as escolas, sem levar em conta que elas fazem o mais belo espetáculo do carnaval carioca.

O eficiente Expedido Silva, presidente da Associação das Escolas de Samba do Brasil, já decidiu com o apoio das 42 escolas filiadas: sem uma subvenção decente não há desfile no carnaval do IV Centenário. E está muito certo porque ninguém é palhaço.

Ocorre que o sr. Levi Neves — um deputado de meia dúzia de votos, conhecido como "Touca de Aço", pelo excesso de "gumex" que passa no cabelo — reduziu a subvenção destinada às escolas, alegando não se sabe o quê. Membro da Comissão do IV Centenário da Assembléia Legislativa, achou demais as grandes escolas de samba receberem Cr$ 2 milhões, as médias (que fazem o desfile intermediário) Cr$ 1 milhão e as pequenas Cr$ 500 mil. Para êle, basta a subvenção de Cr$ 1.100 mil para as primeiras, Cr$ 500 mil para as segundas e Cr$ 200 mil para as terceiras.

Não é a primeira vez que as escolas de samba são prejudicadas pelas "autoridades". As subvenções geralmente são entregues com atraso, quando não há mais tempo para fazer alguma coisa. O regulamento para os desfiles é elaborado pela Secretaria de Turismo e as escolas não são ouvidas. Finalmente, criam-se comissões julgadoras formadas por gente que nada entende do assunto.

Em matéria de dotações, a coisa chega a ser triste. O Império Serrano, a Mangueira, o Salgueiro e a Portela, para citar as quatro grandes, receberão apenas Cr$ 1.100 mil. Mas a Associação dos Cronistas Carnavalescos será contemplada com Cr$ 6 milhões. Convenhamos que não é justo. Que faz a ACC para receber mais dinheiro do govêrno do que as escolas de samba? Não sei, embora há muitos anos escreva sôbre carnaval.

Os ranchos carnavalescos receberão Cr$ 3 milhões cada um. Ótimo. Tradição do carnaval carioca, pais das escolas de samba, os ranchos merecem todo apoio possível. O seu desfile é lindo. Os Cr$ 3 milhões são justos, mas as escolas de samba merecem uma subvenção igual ou maior, pois os seus gastos costumam ser maiores.

Parece que o secretário de Turismo, sr. Leoberto Ferreira, já solucionou o problema das subvenções ou prometeu solucioná-lo. Mas poderia aproveitar a ocasião e solucionar outros, que se repetem todos os anos e se agravaram desde que o escritor Miécio Tati foi afastado do então Departamento de Turismo. Êsses problemas são resultado da falta de conhecimento do que seja escola de samba por parte dos responsáveis pela organização do desfile. O principal dêles, porém, é o da organização das comissões julgadoras, que costumam ser de lascar. Houve um juiz, há dois ou três anos, que deu nota baixa à Mangueira porque não gostou do seu verde-rosa. A maioria dos juízes não sabe exatamente qual seja a dança da escola de samba, a coreografia do mestre-sala e da porta-bandeira e se impressiona com recursos rigorosamente falsos. São problemas sérios que devem ser tratados com a devida seriedade.

O que não é possível é somar-se a êles a figura brilhantinada do "Touca de Aço".

Teatro — Fernando Pessoa Ferreira

O govêrno nos palcos

A diretora do Serviço Nacional de Teatro, sra. Bárbara Heliodora, cuja nomeação foi a única iniciativa sensata do atual ministro da Educação, informou a esta coluna que o Teatro Nacional de Comédia será ressuscitado no próximo ano, com a montagem de dois espetáculos que, após serem encenados no Rio durante o período junho-julho-agôsto, serão levados a outras cidades brasileiras. O primeiro será uma homenagem ao centenário de Martins Pena: Maria Clara Machado dirigirá "O Noviço", com cenários e figurinos de Ana Letícia. O segundo, cuja direção e cenografia serão confiadas a Gianni Ratto, constará de dois autos, um de Gil Vicente (o "Auto da Alma" ou o "Auto da História de Deus") e o outro de Anchieta ("Auto de São Lourenço").

— "A organização do ensino teatral em todo o país", seria, segundo a sra. Bárbara Heliodora, a maneira mais eficiente de promover o desenvolvimento do nosso teatro. Sucede porém (e aqui a observação é minha) que ela foi nomeada para dirigir o SNT, não pelos seus méritos de crítica teatral e estudiosa dos problemas dêsse setor da cultura, mas por ser filha de Marcos de Mendonça, antigo craque do Fluminense, clube da predileção do sr. Flávio Suplicy (conforme êle mesmo fêz questão de acentuar no discurso feito na cerimônia de posse da sra. Bárbara Heliodora). Mesmo assim, o SNT faz o que pode. Agora, distribuirá, no Rio e em São Paulo, cartazes e "displays" divulgando todos os espetáculos teatrais do momento.

Quanto aos recursos financeiros concedidos ao Serviço Nacional de Teatro, esclareceu sua diretora que 50% da verba dêste ano (400 milhões) já foram liberados. O SNT deverá receber mais 25 por cento ainda êste mês e o restante está prometido para janeiro. No orçamento do Ministério de Educação para 1965, o SNT foi contemplado com 500 milhões. Não é possível prever qual será o corte (contenção financeira) que, certamente, virá a sofrer.

Um êrro de informação nos fêz noticiar a estréia do musical "Opinião" (produzido pelo grupo do Teatro de Arena de São Paulo) para ontem. Na verdade, o espetáculo estreará hoje, dia 11. Mas o engano valeu pela divulgação, merecida do musical, que reunirá Nara Leão, Zé Kéti e João do Vale, numa agradável lição da mais autêntica e saborosa música popular brasileira.

Artes — Antônio Bento

Cortes drásticos no Salão Mineiro

Houve êste ano cortes drásticos no XIX Salão de Belo Horizonte, que é apresentado habitualmente em dezembro. Foram enviadas 437 obras, das quais só foram aceitas 81. Segundo notícia ou queixa que nos enviam da capital mineira, o júri de seleção agiu com extrema severidade, tanto assim que, de 210 pinturas foram aceitas apenas 34; de 25 esculturas, apenas 5; de 94 gravuras, 29; de 108 desenhos, 13.

A comissão julgadora estava composta dos críticos Mário Pedrosa, José Geraldo Vieira, Clarival Valadares, a cronista Maristela e José Joaquim Carneiro de Mendonça, ex-diretor do Museu de Arte.

Embora agindo com severidade, o júri manifestou simpatia por um grupo de jovens artistas mineiros.

Foi êsse o resultado das premiações, dadas nas seções de pintura, escultura, desenho e gravura:

Pintura — 1.º lugar, Jarbas Juarez; 2.º lugar, Luís Canabrava; 3.º lugar, J. Osório; sendo que o primeiro lugar foi disputado entre Jarbas e Canabrava, tendo vencido o primeiro pelo voto de Minerva.

Escultura — 1.º lugar: Maria Gonçalves; 2.º lugar, Maurício Salgueiro.

Desenho — 1.º lugar, Maria Beatriz Almeida Magalhães; 2.º lugar, Raul Cordular; 3.º lugar, Paulo Laender.

Gravura — 1.º lugar, Míriam Chiaverini; 2.º lugar, Doroti Bastos; 3.º lugar, Vicente Roberto Sgrécia.

Foram atribuídos prêmios de aquisição aos seguintes concorrentes: Raul Pôrto, Ieda Pimentel, J. Osório, Moacir Rocha, Danúbio Gonçalves, Wega Néri, Marília Rodrigues e Izar do Amaral.

Aliás, está partindo dos jovens um movimento de renovação da arte mineira.

Coincidindo com a abertura do Salão de Belo Horizonte, Jarbas Juarez, ex-aluno de Maria Helena Andrés, fêz uma declaração-manifesto aos seus colegas mineiros, dizendo o seguinte: — "Guignard está morto, descubramos nossos próprios caminhos! Tendo participado de várias coletivas de "artistas mineiros", deseja agora romper, definitivamente, as amarras com o chamado "estilo mineiro de pintura" lamentando o pêso da herança de Guignard e tudo o que se liga à obra do mestre: as paisagens de Ouro Prêto, o desenho feito a lápis duro, os retratos."

Ainda segundo Jarbas Juarez, para os jovens artistas, a lembrança de Guignard e do seu estilo constitui um fator de inibição e um limite. Terminou a sua declaração manifestando o desejo subversivo de destruir os milhares de quadros e desenhos feitos, à sombra do estilo de Guignard, sôbre Ouro Prêto e a paisagem mineira, julgando medíocre tôda essa produção, que não passa de pura manifestação acadêmica.

E' claro que Guignard não está morto, pois já entrou para a história. O que de fato deve morrer é a imitação pura e simples da obra do mestre, cuja ida para Belo Horizonte deu vida artística a essa cidade e criou uma nova escola mineira. Mas, a época de Guignard já passou, razão pela qual deve ser recebido com simpatia o grito de renovação partido de Jarbas Juarez, a que se associou também Luís Canabrava.

OBRIGAÇÕES À VENDA APENAS DIA 21

O ministro da Fazenda, ao anunciar ontem as Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional, na Bôlsa de Valôres revelou que elas sòmente serão colocadas à venda para o público a partir do próximo dia 21, cumprindo assim a promessa que fizera aos dirigentes das Classes Produtoras, de lançar os títulos antes de «relativamente normalizado» o setor do crédito.

Segundo os líderes da ADECIF e da Associação Comercial, antes de resolvido o problema do 13º salário, a rede bancária privada sofreria ainda maior compressão, com o conseqüente desvio de seus recursos para os títulos do govêrno. Argumenta o govêrno que, embora tenha adiado por alguns dias o lançamento do papel, não haverá maiores transtornos para o mercado da capitais, pois antes do lançamento dos títulos progressivos do govêrno carioca, também reajustáveis de acôrdo com a inflação, a expectativa foi das piores, e no entanto, constatou-se que as ações comuns nada sofreram com isto, o que prova que «no mercado financeiro o sol também nasce para todos», segundo o corretor Marcelo Leite Barbosa.

O GOVÊRNO GARANTE AS OBRIGAÇÕES REAJUSTÁVEIS

Com a autoridade conferida pela firmeza e decisão com que vem agindo no trato da coisa pública, o Govêrno Federal responde pelas Obrigações Reajustáveis. Por sua segurança, sua liquidez, sua rentabilidade. E responde, sobretudo, pela correta aplicação do dinheiro arrecadado com a venda dêstes títulos.

Garante que êste dinheiro será empregado no saneamento das finanças, na contenção do custo de vida, na estabilização da moeda. E contribuirá para a construção de estradas e usinas, escolas e hospitais, açudes e casas populares. Possibilitará o reaparelhamento de portos e ferrovias. Permitirá a modernização da agricultura e um maior incentivo à pecuária. Tudo sem perda de tempo e, principalmente, sem novas emissões. Em suma: o dinheiro aplicado em Obrigações Reajustáveis é dinheiro que deixa de ser emitido; é dinheiro que colabora para criação de novas riquezas, sem desvalorizar o cruzeiro. E dinheiro de todos para o bem de todos.

UM BOM NEGÓCIO PARA O BRASIL...O MELHOR NEGÓCIO PARA VOCÊ!

VALORIZAM MAIS! Valor sempre crescente. Reajustes trimestrais, em função das variações do poder aquisitivo da moeda. **RENDEM MAIS!** A renda das Obrigações Reajustáveis é calculada sôbre o mais recente valor corrigido. **LIQUIDEZ ABSOLUTA** - Compra e venda na Bôlsa de Valôres. Resgate pelo Banco do Brasil. **DUPLA GARANTIA** - Do Tesouro Nacional e do Banco do Brasil. **PREÇO ACESSÍVEL** - O valor de lançamento é de dez mil cruzeiros. E você pode comprar quantas quiser, sejam várias de dez mil ou uma só no valor total. **VANTAGEM EXTRA** - 20% do total aplicado em Obrigações Reajustáveis podem ser abatidos das declarações de impôsto de renda bruta das pessoas físicas.

O BRASIL PROGRIDE E VOCÊ TAMBÉM COM AS OBRIGAÇÕES REAJUSTÁVEIS

À VENDA, A PARTIR DO DIA 21, NOS SEGUINTES LOCAIS:

Bôlsas de Valôres - Corretores de Fundos Públicos - Cias. de Crédito, Financiamento e Investimentos - e em tôdas as agências do Banco do Brasil.

BANCO DO BRASIL

Cem vão faturar 1/2 trilhão

Segundo um relatório que acaba de ser preparado confidencialmente em um importante círculo financeiro do Rio, em 1965 o Brasil terá, pelo menos, cem emprêsas faturando em média cada uma delas cinco bilhões de cruzeiros por mês, ou seja, faturando sòzinhas meio trilhão cada 30 dias.

O fato, que pode ser interpretado como dos mais auspiciosos para o desenvolvimento de nossa economia, surge no relatório como um alerta das classes empresariais aos seus líderes para que coloquem, a partir de já, em suas cogitações, os problemas que êsse crescimento vai gerar no setor de crédito. Na análise dêste problema que ainda vai surgir, o relatório mostra que as dificuldades para pagamento do 13º salário poderão parecer no momento grandes mas serão ràpidamente superadas ou perderão importância.

Considera o estudo que se não fôr realizada uma reforma completa da infra-estrutura do crédito, uma crise sem precedentes surgirá com firmas solicitando um trilhão de cruzeiros de crédito para suas operações de reposição a curto prazo.

Consumo sôbre o leite

Orgãos técnicos de assessoria do Palácio do Planalto já iniciaram estudos, por determinação do marechal Castelo Branco, a respeito da nova legislação do impôsto de consumo e sua incidência sôbre os leites em pós.

Os reflexos nos preços do produto, causados pelo impôsto de consumo, que não incidia sôbre o leite em pó, sôbre os quais o presidente foi alertado, determinaram os novos estudos, no sentido de que os consumidores de reduzido poder aquisitivo não venham a deixar de comprar leite em pó, alimento indispensável à infância. Em telegrama que enviou ao marechal Castelo Branco, o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados da Guanabara, alertou o presidente sôbre essas implicações.

BORGHOFF JÁ DECIDIU: REMÉDIOS VÃO DISPARAR

A portas trancadas o Conselho Deliberativo da SUNAB decidiu ontem aumentar os preços de todos os remédios, cabendo ao sr. Guilherme Borghoff que retornará hoje de Recife, fixar o percentual do aumento, caso não resolva liberar totalmente os preços — medida esta que estaria mais de acôrdo com a sua política à frente da SUNAB.

Na verdade a SUNAB jamais controlou os preços dos remédios, porque êstes não são divulgados e a fórmula CLD não funciona para os laboratórios. Cada varejista tem o seu preço. A falha de fiscalização da SUNAB é flagrante nunca multou uma farmácia. Portanto, a liberação é uma hipótese plausível.

Último

O último aumento oficial dos remédios foi concedido através da resolução 113, de 30 de julho dêste ano, pelo então superintendente Arnaldo Taveira. O percentual fôra de 33% para todos os produtos farmacêuticos.

Após essa resolução, a SUNAB informava, no dia 13 de novembro último, que já havia homologado 378 listas de preços informando, a respeito, tôdas as delegacias regionais da SUNAB.

Papel

O colegiado da SUNAB revelou também conceder aumento, de Cr$ 150 para Cr$ 194,80 o quilo, do papel linda dágua nacional, congelado desde junho último.

Laticínios

A indústria de laticínios pediu ao presidente Castelo Branco, em telegrama, que autorize sua assessoria técnica a estudar a nova legislação do impôsto de consumo e sua incidência nos leites industrializados. Diz a indústria que, se o presidente não exercer o direito de veto, a nova carga fiscal provocará inevitável reflexo negativo para os consumidores de reduzido poder aquisitivo.

PANORAMA ECONÔMICO

Drama da gente

WASHINGTON (AP) — A população do mundo, em meados de 1964 era estimada em 3.283.000.000. Está crescendo, aproximadamente, à razão de 65 milhões por ano e espera-se que para 1980 alcance 4.300 milhões.

Estas cifras, extraídas das estatísticas das Nações Unidas, foram dadas a conhecer pelo Escritório sôbre referências demográficas para alertar sôbre os problemas que surgem com uma explosão universal de população.

Os dados revelam que as regiões menos desenvolvidas do globo têm a maior porcentagem de população, na atualidade: 56% na Ásia; 16% na América Latina e África; e sòmente 28% na Europa, América do Norte, União Soviética e Oceania.

Nestas mesmas zonas subdesenvolvidas são as que contam com maior índice de natalidade; de 40 a 50 nascimentos por mil na população da Ásia África e América Latina. Europa está abaixo de 20 por mil e América do Norte. União Soviética e Oceania entre 20 e 25.

Ainda não se têm dados oficiais da China Comunista, mas reconhece-se que êste é o país de maior população do mundo calculada em 690 milhões de habitantes, estimando-se que para 1980 terá 1 000 milhão de almas.

Segue a Índia com 468.500.000 habitantes, com um aumento anual de 10 milhões.

Após êstes gigantes situam-se a União Soviética com 229 milhões; EE.UU., com 192 milhões; Indonésia, 102 milhões; Paquistão, 101 milhões; Japão, 97 milhões e Brasil, com 80 milhões, entre os países mais povoados do mundo.

Mas o Brasil, que figura como oitavo na lista, tem um crescimento médio de 3%, que dobrará sua população cada 23 anos. Igual coisa ocorre com o México, que tem, atualmente, 40 milhões, mas se espera que terá 71 milhões para 1980.

Propaganda

Estão desde ontem reunidos, em São Paulo, associações de anunciantes e de agencias de propaganda, para debater aspectos fundamentais das relações entre anunciantes, veículos e agências, no II Congresso Brasileiro de Propaganda.

Entre as principais questoes em pauta está o disciplinamento e até o nivelamento das percentagens cobradas pelas agências. Segundo se informa a tendência existente nas entidades nacionais de anunciantes e agências é de fazer prevalecer a taxação de serviços fixados pelo I Congresso de Propaganda, que aprovou a retenção completa dos 20 por cento concedidos pelos veículos, como pagamento às agências, pela veiculação. Até recentemente, através das agências, os anunciantes desfrutavam de um abatimento de 3 por cento, uma vez que as agências cobravam seus serviços com os restantes 17 por cento resultantes dos 20 por cento concedidos pelos veículos a anunciantes "agenciados".

Turismo

Para participar de várias reuniões e contatos visando ao intercâmbio turístico Brasil - Estados Unidos. estiveram em nosso país os srs. Charles S. South e Robert C. Booth, vice-presidente da Divisão Latino-americana e gerente de vendas da Braniff para a América do Sul.

O programa de intensificação de turismo da Braniff tem já as vistas voltadas para o IV Centenário da Cidade do Rio de Janeiro, esperando-se que um grande número de turistas norte-americanos venha ao Brasil, nos primeiros meses do ano. A primeira medida foi o estabelecimento de um serviço de conexão entre os aeroportos de Congonhas e Viracopos, para evitar a viagem de automóvel entre Campinas e São Paulo. Esse serviço deverá empregar um turbo-hélice Dart-Herald.

Arquitetura

A arquitetura brasileira e a solução encontrada por diversos países para resolver o problema habitacional serão alguns dos temas que o Salão de Habitação vai abordar, entre 16 de julho e 1.º de agôsto, no Museu de Arte Moderna, como segunda promoção da Feira Brasileira do Atlântico, a Feira Oficial do IV Centenário.

O Salão de Habitação será uma Feira cuja mercadoria é a arte de morar bem. Vai promover a indústria do mobiliário, decoração e material de construção com mostras de criações de arquitetura, desenho industrial, artesanato de cerâmica e vidro e antigüidades, e realizando congressos sôbre êsses assuntos com a participação de profissionais selecionados.

Safra

O sr. Arnaldo Taveira, ex-superintendente da SUNAB e atual presidente do Banco Nacional de Crédito Cooperativo, está prevendo um grande aumento de produção e produtividade para 65. Segundo êle, é uma resposta dos lavradores ao apêlo do marechal Castelo Branco, que pediu maiores safras, para resolver o problema do abastecimento.

CÂMBIO

LIVRE

Abriu ontem, o mercado de câmbio livre calmo, com os bancos particulares vendendo o dólar a Cr$ 1.610,00 e a libra a Cr$ 4.501,00 e comprando a Cr$ 1.550,00 e a Cr$ 4.325,00 respectivamente. Fechou inalterado. O Banco do Brasil vendia o dólar importação a .... Cr$ 1.610,00 e comprava o dólar exportação a Cr$ 1.550,00. Na abertura do mercado de câmbio manual o dólar papel regulou para venda a Cr$ 1.640,00 e para compra a Cr$ 1.630,00. Pouco depois o dólar papel foi cotado a Cr$ 1.625,00 para venda e a Cr$ 1.615,00 para compra. No fechamento o dólar papel passou a ser vendido a Cr$ 1.615,00 e comprado a Cr$ 1.605,00.

MOEDAS

	Venda	Compra
Abertura		
Dólar papel	1.640,00	1.630,00
Fechamento		
Dólar papel	1.615,00	1.605,00

TAXAS DE CÂMBIO LIVRE

Moeda	Venda	Compra	Moeda	Venda	Compra
Libra	4.501,00	4.325,00	Escudo	55,90	53,80
Franco francês	328,00	316,00	Coroa norueg.	225,20	216,70
Dólar	1.610,00	1.550,00	Shilling	62,40	60,00
Pêso uruguaio	67,60	63,60	Pêso Argentino	10,80	10,00
Marco	404,90	389,70	Coroa sueca	312,70	300,90
Florim	448,20	389,70	Franco suíço	373,20	359,20
Lira	2,57	2,48	Peseta	27,00	25,70
			Franco belga	32,40	31,20

Curso dos principais títulos em: 10-12-64

COMPANHIAS	Quant Ações	Valor em Cr$	Cot Máx	Cot Mín	Cot Méd	Var (%)
Banco do Brasil	2.020	3.495.000	1.750	1.700	1.732	est.
D. Isab. (ptel)	1.700	1.935.000	1.140	1.120	1.134	— 1,1
Aços Villares	2.800	7.741.000	2.800	2.750	2.764	— 3,6
Arno	7.250	6.899.000	955	950	950	est.
Bras. Roupas	4.980	1.306.000	270	260	261	+ 5,8
Brahma (ord) (*)	2.800	5.865.000	2.150	2.070	2.095	+ 2,8
Brahma (pf) (*)	10.627	24.300.750	2.350	2.270	2.287	est.
Souza Cruz (*)	1.300	3.090.000	2.400	2.360	2.377	— 0,7
Docas Santos	9.200	14.106.500	1.600	1.520	1.533	+ 1,8
Ferro Bras.	8.657	15.078.170	1.850	1.700	1.742	— 5,2
Klabin	11.500	7.878.000	720	680	685	+ 6,3
L. Americanas	2.593	8.663.550	3.400	3.300	3.341	+ 2,2
Brinq. Estr.	4.600	8.238.000	1.800	1.760	1.776	+ 1,6
Mesbla	4.202	12.077.200	2.900	2.850	2.874	+ 2,5
Samitri	1.672	1.767.600	1.070	1.050	1.057	— 3,8
M. Santista	500	950.000	1.900	1.900	1.900	— 1,0
Petrobrás	5.696	2.278.400	400	400	400	— 1,5
S. P. Alparg.	17 080	3.430.380	210	198	201	+ 2,0
Belgo Min.	18.431	34.403.650	1.930	1.830	1.867	+ 6,0
Mannesm. (pf)	—	—	—	—	—	—
Sid. Nacional	1.200	1.066.000	890	880	888	est.
V. R. Doce (pf)	1.000	3.500.000	3.500	3.500	3.500	est.
Willys (ord)	3.150	2.214.000	710	700	703	+ 0,9

(*) ex/d
VOLUME: 213 151 — INDICE B. V.: 360
VALOR: Cr$ 321.475.479,00 — OSCILAÇÃO B. V.: + 6 pontos.
TENDENCIA DO MERCADO: Firme

Furtado é paraninfo proibido

SAO PAULO — O economista Celso Furtado, que teve seus direitos políticos cassados por dez anos e se encontra, no momento, ministrando aulas na Universidade de Yale, E.U.A., foi indicado paraninfo da turma de formandos de 1964, da Escola Politécnica de S. Paulo mas teve seu nome vetado pela Congregação. O estudante Sílvio Brand, presidente do centro acadêmico, protestou.

Juraci dá herança a Washington

WASHINGTON (UPI-DC) — O embaixador do Brasil, sr. Juraci Magalhães, entregará na próxima semana, à Universidade George Washington, um legado de 50 mil dólares, para o custeio de cursos de pós-graduação de advogados brasileiros. O legado foi estabelecido pelo advogado norte-americano Richard P. Momsen, que exerceu a advogacia por muitos anos no Brasil, e o embaixador Juraci Magalhães expressou o desejo de fazer a entrega, a fim de poder elogiar os serviços prestados por Momsen ao Brasil. A cerimônia está marcada para têrça-feira próxima, na embaixada brasileira.

Cia. Brasileira de Parcelamento Imobiliário

Na qualidade de inventariante dos espólios de Moacyr Saraiva de Carvalho e de d. Nair Saraiva de Carvalho e de acôrdo com o dispôsto no artigo 89 parágrafo único, letra b, do Decreto-Lei n.º 2.627, de setembro de 1940, venho convocar os senhores Acionistas da Cia. Brasileira de Parcelamento Imobiliário, para a Assembléia Geral Extraordinária, que se realizará no dia 16 do corrente, às 14 horas, à Rua Buenos Aires, 251 — 1.º, para tratar dos seguintes assuntos:

a) exame da situação geral da sociedade, visando sua normalização;
b) estudo e deliberação sôbre a proposta de fusão da sociedade com a ESTE — Empreendimentos e Participações S.A. e conseqüente constituição da ESTE — Comércio e Indústria S.A.;
c) eleição da diretoria e Conselho Fiscal;
d) interêsses gerais.

Rio de Janeiro, 7 de dezembro de 1964.
Luís Otávio Lima de Mazza

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Vidros, Espelhos, Cerâmica de Louça e Porcelana do Estado da Guanabara

Sede Própria:
RUA DO MATOSO, 120
RESULTADO DAS ELEIÇÕES EM SEGUNDO ESCRUTÍNIO REALIZADAS EM 7 DE DEZEMBRO
CHAPA ÚNICA

Faço saber aos que o presente virem ou dêle tiverem conhecimento, que o resultado do pleito realizado em segundo escrutínio neste Sindicato, em 7 de dezembro de 1964, foi o seguinte:

PARA DIRETORIA - efetivos 624 votos.
Anadir Pires de Almeida
Geraldo Soares Bastos
Ari Antônio
José de Sousa
PARA DIRETORIA - suplentes - 624 votos
José Joaquim Pereira Filho
Joaquim dos Santos
João Gomes Filho
José da Silva Barros
PARA CONSELHO FISCAL efetivos - 624 votos
Jovenil Santos de Sousa
Celso Barbosa Gomes
Arivelto Barbosa de Carvalho
PARA CONSELHO FISCAL suplentes - 624 votos
Daniel Camilo da Silva Filho
Nélson Ferreira da Costa
Marciano José Madureira

Rio de Janeiro, 10 de dezembro de 1964.
(a) *Anadir Pires de Almeida* — Presidente do Sindicato

Eletrobrás dá bilhões para luz no Paraná

Foi firmado ontem o contrato de financiamento de Cr$ 16 bilhões concedido pela Eletrobrás à Central Elétrica Capivari-Cachoeira, para conclusão da usina Capivari-Cachoeira, situada no município de Campina Grande, no Estado do Paraná.

A hidrelétrica terá capacidade geradora de 230 mil kW e é obra de vital importância para o plano de eletrificação do Estado, fornecendo energia elétrica à cidade de Curitiba e a tôda a região litorânea, além de alimentar o sistema de transmissão que se estenderá a dois terços da área tòtal do Paraná.

115 mil kw

As obras de construção da usina estarão concluídas em princípios de 1968, quando as duas primeiras unidades geradoras entrarão em atividade, produzindo 115 mil kw.

A entrega da verba à ELETROCAP para o término da construção da usina está subordinada ao andamento coerente das obras de acumulação, geração e transmissão que estão sendo executadas. A ELETROBRÁS já se comprometeu a subscrever 33 por cento do capital da ELETROCAP, peralelamente ao financiamento, já cedido, de 5 milhões e 500 mil dólares, para que seja concluída a usina.

Aragão nos braços dos marinheiros feriu almirantado

O almirante César de Andrade, última testemunha de acusação no sumário de culpa dos 13 oficiais da Marinha acusados de subversão, disse ontem, em depoimento, que causaram péssima impressão no Almirantado as fotos dos ex-almirantes Cândido Aragão e Araújo Suzano nos braços dos praças.

Estas fotos, segundo revelou a testemunha, foram, na época, anexadas a um memorial do Almirantado. O almirante César de Andrade declarou que o ex-ministro Sílvio Mota desenvolvera campanha intensa para fechar a Associação dos Marinheiros e Fuzileiros Navais ,a fim de neutralizar sua ação política.

Demissão

A testemunha desconhece qualquer conivência do ex-ministro Sílvio Mota com praças e oficiais ligados a atividades subversivas. Ignora também se as punições impostas, então, aos srs. Cândido Aragão e Décio Santos Bustamante foram suspensas mais tarde.

Revelou a testemunha, em depoimento no Superior Tribunal Militar, que a Associação dos Marinheiros e Fuzileiros pretendia a demissão do então ministro Sílvio Mota, que seria nomeado para comandante-em-chefe da Esquadra, por indicação do então almirante Araújo Suzano. Negou o almirante César de Andrade que tivesse ido ao Palácio das Laranjeiras, acompanhado do sr. Sílvio Mota, a fim de pleitear tal nomeação.

Almirante do STM relatará habeas de Miguel Arraes

O almirante José Spíndola foi nomeado relator do pedido de habeas-corpus impetrado ontem, no Superior Tribunal Militar, pelos advogados Sobral Pinto e Brito Chagas, em favor do ex-governador de Pernambuco, sr. Miguel Arrais, que está prêso desde o dia 1.º de abril.

Admite-se, na Marinha, a expulsão de cêrca de 1.200 marinheiros até o próximo dia 15. Em sua maioria, êles são acusados de terem comparecido à reunião do Sindicato dos Metalúrgicos, nos últimos dias do govêrno Goulart. Os visados, entre os quais reina o desespêro, já fizeram exame de saúde e tiraram identificação civil.

Pára-quedistas

O sumário de culpa dos 25 militares pára-quedistas acusados de prepararem uma pane no avião "Esperança", que estava à disposição do sr. Carlos Lacerda, na época da revolução, foi transferido para o dia 18, às 12,30 horas, porque faltaram cinco dos indiciados. Êstes passarão a revéis na audiência vindoura, caso reincidam na falta, segundo decidiu o juiz Lima Tôrres, da 2.ª Auditoria da 1.ª Região Militar.

Os faltosos são: capitão reformado Cesarino Augusto César Pereira; ex-subtenentes Itamar Maximiano Gomes e Leonor Tuasco; ex-sargentos Jamiro Dias de Oliveira e Onier Pôrto Alegre de Almeida. O advogado Evaristo de Morais Filho declarou que seu cliente, capitão Cesarino, não comparecerá porque está ameaçado de prisão pela DOPS. Informa-se que os demais estão desaparecidos.

Chineses

Hoje, às 23 horas na 3.ª Auditoria da 1.ª Região Militar, será feita a qualificação de 23 dos 77 acusados de exercerem atividades subversivas na Companhia Siderúrgica Nacional. Quanto ao caso dos chineses, o advogado Sobral Pinto deu entrada, ontem, na 2.ª Auditoria, às alegações finais de defesa, constando de 51 laudas datilografadas. O advogado Raul Lins e Silva, que defende dois brasileiros, entregou 20 laudas.

O julgamento está marcado para o dia 21, às 12 horas. O jornal "Ultima Hora", do Chile, já mandou um representante para fazer completa cobertura do caso.

ESTE — Empreendimentos e Participações S. A.

Foram convocados os Senhores Acionistas da ESTE — Empreendimentos e Participações S.A., para a Assembléia Geral Extraordinária que se realizará no dia 17 do corrente, às 16 horas na Rua Buenos Aires, 251 — 1.º, para tratar dos seguintes assuntos:

a) exame da situação geral da sociedade, visando sua normalização;

b) estudo e deliberação sôbre a proposta de fusão da sociedade com a Cia. Brasileira de Parcelamento Imobiliário e conseqüente constituição da ESTE — Comércio e Indústria S.A.;

c) interêsses gerais.

Rio de Janeiro, 7 de dezembro de 1964.
Francisco José Teixeira Leite
Diretor

Hamburg-Süd Agências Marítimas S. A.

RIO DE JANEIRO

HAMBURG-SUD AGENCIAS MARÍTIMAS S.A., estabelecida na Avenida Rio Branco, n.º 25 — 14.º andar, consignatários do NM "CAP SAN ANTONIO" vg. 15 Sul, procedente de Hamburgo e escalas, entrado neste pôrto em 27 de novembro 1964, e de propriedade da Hamburg-Sudamerikanische Dampfschiffahrts-Gesellschaft, Eggert & Amsinck, Hamburgo, Alemanha, declaram que receberam comunicação da firma Armazéns São Domingos S.A. Importação e Comércio, com sede na Rua Dias da Cruz n.º 647, nesta Capital, de que se encontram extraviados os conhecimentos originais, de carga do citado navio consignadas a Ordem, a saber:

n.º 18 Leixões/Rio — 60 sacos c/Amêndoas — 3.030 kgs. — marca SÃO DOMINGOS n.º 1/60.

n.º 26 Leixões/Rio — 60 sacos c/Amêndoas — 3.030 kgs. — marca SÃO DOMINGOS n.º 1/60.

embarcados pela Sociedade Exportadora do Norte — S.A.R.L.

O presente aviso é publicado de conformidade com o Decreto n.º 19.473 de 10 de dezembro de 1930, modificado pelo Decreto n.º 19.754 de 18 de março de 1931, para os fins de direito, comunicando-se que, caso não seja recebida reclamação relativa à propriedade, penhora ou embargo de qualquer ordem das mercadorias supra mencionadas, dentro do prazo estabelecido em Lei, será concedida à firma Armazéns São Domingos S.A Importação e Comércio a livre retirada dos volumes.

Rio de Janeiro, 8 de dezembro de 1964.
p.p. C. H B. FRIEDRICHC
Gerente

Tibau pede união contra inimigo ao ganhar homenagem

"A casa dividida é prêsa fácil ao inimigo, mas a casa do atual govêrno é unida e nela todos se entendem, falam a mesma linguagem, servem aos mesmos propósitos, se subordinam ao mesmo comando e nada pretendem para si", disse, ontem, o ministro das Minas e Energia, sr. Mauro Tibau, durante o jantar que lhe foi oferecido por seus auxiliares, no Iate Clube, e ao qual compareceram presidentes e diretores de tôdas as emprêsas de energia elétrica ligadas ao MIE.

"Para não trair os objetivos da Revolução — disse ainda o ministro — necessitamos erradicar fundamentalmente a obsessão ideológica e a predisposição de espírito, contra temas que tenham sido classificados, pelos mentores do comunismo nacional, como verdadeiros tabus, condenando à destruição impiedosa aquêles que ousavam sequer examiná-los."

Serenidade

Saudando o homenageado em nome de todos os seus colaboradores do MIE, o sr. Otávio Marcondes Ferraz, presidente da Eletrobrás, acentuando a serenidade e o espírito de sacrifício com que o ministro Mauro Tibau tem enfrentado os problemas de sua pasta e citando o "Cid" de Corneille — "aux âmes bien nées la valeur n'attend pas le nombre des années" — para exaltar-lhe a juventude.

Salientou o sr. Marcondes Ferraz que só mediante árduo trabalho poderá o Brasil sair "da situação humilhante e dolorosa do subdesenvolvimento que tanto é cívico e moral como material e econômico. E lembrou adiante que "não é o número esmagador dos plebiscitos que devem sancionar nossos atos, mas sim os resultados palpáveis e os benefícios que mais tarde virão".

Encerrando seu discurso, o presidente da Eletrobrás declarou que o ministro Mauro Tibau é "um dos braços que o Brasil tem para sacudir o gigante", com o apoio e o aplauso de todos os seus colaboradores.

Magalhães pede a Castelo dinheiro para pagar o 13.º

BELO HORIZONTE — Em carta ao presidente Castelo Branco, o governador Magalhães Pinto sugere que para pagamento do 13.º salário pelas emprêsas deveria o govêrno federal conceder à rêde bancária mineira um limite extra e temporário de redesconto ou recomendar às agências do Banco do Brasil que operam em Minas que ampliem, temporàriamente, em têrmos percentuais os limites de descontos das firmas clientes habituais.

O apêlo do governador de Minas Gerais é conseqüência do memorial que lhe foi enviado pelas classes produtoras do Estado, expondo as apreensões do comércio e da indústria face às dificuldades de crédito neste fim de ano, não só para atender aos compromissos normais, mas ainda aos decorrentes de medidas legislativas, como os recolhimentos para o fundo de indenização trabalhista e para o Banco Nacional de Habitação.

Acentua o senhor Magalhães Pinto que o problema mais grave é o do financiamento do 13.º salário, pelas implicações sociais que acarreta.

Bulhões: ruína do crédito é grande desastre do país

Destacando a "ruína do crédito público" como um dos maiores desastres que sofre o país, o ministro Otávio Gouveia de Bulhões, da Fazenda, lançou ontem, simbòlicamente, na Bôlsa de Valôres do Rio de Janeiro, a primeira parte da emissão de 700 bilhões de cruzeiros em Obrigações do Tesouro Nacional.

Prosseguiu acentuando que na chamada "República Velha" o Brasil conheceu o prestígio das apólices da dívida pública, consideradas ideais para as pequenas economias e para a constituição das reservas de companhias de seguros, possibilitando ao govêrno, além da arrecadação dos impostos, a garantia do crédito: "O montante da dívida interna consolidada mantinha-se sensivelmente superior à soma anual da receita tributária" — disse.

Garantia

Após frisar que, errôneamente, o govêrno preferiu disfarçar com empréstimos compulsórios quando os credores compreenderam a perda do poder aquisitivo, que sofriam com a desvalorização da moeda, disse que as Obrigações que vão ser lançadas oficialmente no próximo dia 21 «serão reajustáveis visando a garantir a economia dos cidadãos e govêrno mentais».

Disse, a seguir, que o govêrno está acompanhando de perto os acontecimentos financeiros do país e que as emprêsas serão assistidas dentro dos limites da disciplina do crédito. Reconheceu que algumas oferecerão grande resistência mas afirmou que «serão vencidos, sem violências, mas com grande energia».

Concluiu o ministro Otávio Gouveia dizendo que as ações das emprêsas e as Obrigações do Tesouro vão se completar, tornando-se títulos concorrentes. Necessitam que a Bôlsa de Valôres funcione com eficiência e grande desvêlo em benefício do progresso financeiro e econômico do país.

A cerimônia que teve seu início retardado cêrca de 40 minutos, devido ao atraso do ministro que participou de idêntica cerimônia em São Paulo, contou com a presença de inúmeras autoridades, entre as quais o presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, sr. Rui Gomes de Almeida; o diretor da SUMOC, sr. Denio Nogueira e o presidente da Caixa Econômica Federal sr. Arnaldo Blank.

COCHEIRA DE VIDRO

Bolonha

Pelo programa

Egüinha encabulada esta Happy Princess. Sempre apostada e decepciona. Vai agora, no freio do José Portilho e o aumento de cem metros na distância pode ajudar-lhe. Seu apronto agradou.

—•—

Goiaba foi vendida e saiu de Henrique de Sousa para João Araújo. A filha de Lobuna vem progredindo sempre e na última chegou terceiro para Flora e Quary. "Chance" boa desta feita.

—•—

Enid, que tão bem pintou, foi levada um tanto apressadamente para Cidade Jardim, onde falhou em duas oportunidades. Voltou há pouco ao Rio e vai encontrar agora uma turma algo enfraquecida. Seu exercício foi dos melhores. Pule baixa, mas positiva

—•—

Feitiço vai agora correr uma milha, mas sua "chance" é das maiores. Deve cumprir uma boa atuação e mesmo na milha aparece como fôrça.

—•—

Brumado foi vendido pelo Stud Paula Machado ao sr. José Mendes Guimarães. Outro dia, quando ganhou Xamete já botou suas manguinhas de fora e bem pode ser agora seu "pulo de gato". Anda muito bonito.

—•—

Crisálida, positivamente, não se dá bem no bridão do M Silva. Quando mudarem seu regime para freio vai ganhar até prova especial de éguas. A turma anda tão fraca e seu estado tão bom que pensamos que seja difícil agora, sua derrota. Grande inimiga no quarto páreo de amanhã.

—•—

José Luís Pedrosa não acredita na derrota de Ofensa e tem aliás uma base muito segura: "Minha égua ganhou em menos de 75" para 1.200 na areia e acho difícil que Crisálida faça o mesmo tempo. Certo?" E'.

—•—

Royal Prince fêz um papelão na última vez em que foi apresentado antes de correr o Brasil. Depois disso foi levado com muito carinho e no fim do mês passado começou a trabalhar mais forte. Vai correr com muita "chance" e tem 104" para uma milha muito fácil. Achamos que ganhe.

—•—

Montelepre anda tão bem que seus responsáveis resolveram inscrevê-lo na milha-distância onde nunca foi bem. Seu proprietário Fernando Carrilho nos dizia, semana passada: "Vou correr Montelepre numa milha sòmente pela forma espetacular que ostenta. Vou pedir ao Ricardo que o trabalhe e se êle quiser vai montá-lo". Realmente Ricardo trabalhou e aceitou a montaria. Bom sinal.

—•—

Jeca Tatu é tido na cocheira como melhor que Jingle e no entanto, perdeu em sua primeira apresentação. Largou mal, é verdade mas estava ainda bobinho, sentindo as "clássicas emoções". Tem agora um trabalho muito bom e corrido perto não deve perder. Basta largar bem.

—•—

Cambrioleur foi faladíssimo, pois era tido em alta conta pelos responsáveis. Pareceu-nos um cavalo nervoso e ainda bôbo. Além do mais o J. Correia estava meio "apavorado" com êle. Largou mal e estêve sem passagem muito tempo. Mais aguerrido e menos gordo sua "chance" é enorme, desta feita.

—•—

Gostamos da primeira corrida de Entuna e sua "chance" é bem grande, agora, nesta prova. Quem quiser ganhar o páreo terá de derrotá-la.

—•—

Cambrioleur manheiroso muito sob o govêrno de M. Silva e vai agora no freio de José Portilho. Grandes possibilidades desta feita.

—•—

Forrestal voltou ao govêrno de M. Silva e há grande fé em sua vitória. Trabalhou 86" lá em Teresópolis, que vem a dar 83" no Rio.

—•—

Ourofan e James Bond são retrospectos da carreira e a "chance" de ambos é grande. Páreo difícil o último de amanhã.

AMANHÃ NA GÁVEA

1º Páreo — Às 14,00 horas — 1.300 metros — Cr$ 600.000,00 — (Grama)

	Kg.
1—1 Oltênia, I. Souza ..	4 56
2 L. Acácia, O. Card.	5 56
2—3 H. Princess, J. Port.	8 56
4 Itaquara, J. Julião ..	1 56
3—5 F. Alixia, J. Tinoco	6 56
" F. Gabiroba, J. M. S.	9 56
4—6 Goiaba, A. Ricardo	2 56
7 Quanúsia, P. Alves	7 56
" Tia Ninon, A. Ramos	3 56

2º Páreo — Às 14,30 horas — 1.300 metros — Cr$ 600.00,00

	Kg.
1—1 Enid, M. Silva ...	2 58
2 Ardenza, não corre	8 56
2—3 Stella By, A. Azevedo	6 56
4 Ondaguassú, A. M. C.	4 56
3—5 Arpad, J. Souza ...	3 56
6 C. de Lune, J. Fag.	1 56
4—7 Legalitee, O. Cardoso	5 56
8 Estática, J. Corrêa .	7 56

3º Páreo — Às 15,00 horas — 1.600 metros — Cr$ 300 000,00

	Kg.
1—1 Feitiço J. Portilho .	* 52
2 D. Artigas, L. Carlos	* 54
3 Non Stop, J. Fagund.	* 54
2—4 Brumado, A. Ricardo	7 58
5 Ramuncho, F. P. Fº	6 52
6 Attila U, O. Cardoso	1 54
3—7 B. Vida, A. Machado	* 52
8 Navarone, J. Ramos	2 56
9 Fratel, A. M. Cam.	5 54
10 Unix, S. M. Cruz	1 56
4-11 Colo-Colo, L. Santos	56
12 Agrado, P. Alves ..	4 54
13 Judy, J. B. Paulielo	3 52
14 Balmaz, A. Santos .	8 56

4º Páreo — Às 15,30 horas — 1.400 metros — Cr$ 400 000,00

	Kg.
1—1 America, J. Port. ..	3 54
2 B. Gardênia, L. C.	5 54
2—3 Crisálida, M. Silva .	2 55
4 F. Justice, D. Mor. .	* 54
5 Araúna, A. Azevedo .	4 58
3—6 Ofensa, A. Ramos .	6 58
7 P. Pura, C. Morgado	56
8 Datcha, A. Ricardo	54
4—9 Grey-Air, M. Andr.	7 58
" Hedrinha, F. Maia .	* 56
10 Springlight, F. Mzes.	. 54

5º Páreo — Às 16,05 horas — 1.600 metros — Cr$ 600 000,00 — (HANDICAP ESPECIAL)

	Kg.
1—1 R. Prince, J. Souza	57
2—2 Montelepre, A. Ric.	55
3 Estibordo, J. Baffica	51
3—4 H. Love, J. Port. ..	55
5 Hudson, A. Machado	55
4—6 Dragueur, M. Silva	1 55
" Candomblé, J. Fag.	3 55

6º Páreo — Às 16,40 horas — 1.300 metros — Cr$ 600.000,00

	Kg.
1—1 Engenho, J. Silva .	1 56
1 Honfleur, A. Reis .	3 56
1—3 J. Tatú, A. Azev. ..	7 56
4 Q. Brown, D. Netto	5 56
5 Ocelado, J. Fagund.	4 56
3—6 Esagero, O. Cardoso	1 56
Enlace, J. Portilho	2 56
7 Ouro ó, J. Graça ..	6 56
4—8 Espadachim, M. Silva	9 56
9 Maipensa, F. Esteves	10 56
" Mondego, A. Ricardo	8 56

7º Páreo — Às 17,15 horas — 1.300 metros — Cr$ 600.000,00 (BETTING)

	Kg.
1—1 Entuna, A. Santos	12 56
" Enase, J. Souza ...	2 56
2 Rose of France, A. Reis	
2 R. of France, A. R.	3 56
2—3 La Premiere, J. Fag.	16 56
" Playful, J. Santos	14 56
4 Salamandra, F. P. Fº	6 56
5 Happy Princess, n/c	15 56
3—6 Endurance, M. Silva	. 56
7 G. Charm, J. Tinoco	9 56
8 Carreira, A. M. Cam.	7 56
9 Ojola, I. Nogueira .	4 56
4-10 Q. River, D. Netto	15 56
11 Eliege, A. Ricardo .	8 56
12 Ana Maria, J. Negrel.	11 56
13 T. Love, A. Ramos .	1 56

8º Páreo — Às 17,50 horas — 1.400 metros — Cr$ 400.000,00 — (BETTING)

	Kg.
1—1 Forrestal, M. Silva .	56
2 Aratirim, C. Morgad.	56
3 Joby, J. Corrêa	3 56
4 H.-Gully, D. Netto .	2 54
2—5 El Hornero, A. Ric.	6 58
6 Ciclone, A. Santos .	* 56
7 Iago, A. Azevedo ..	* 54
8 Carducci, O. Cardoso	56
3—9 Hot-Summer, A. M.	8 54
10 El Tango, F. P. Fº	* 54
11 Monterrico, J. Fag	* 54
12 G. Negro, I. Nog.	1 54
4-13 Cambrioleur, J. Port	9 54
14 Pampilho, P. Alves	* 54
15 Cabernet, J. B. Paul.	54
" Curaçau, L. Santos .	5 56

9º Páreo — Às 17,50 horas — 1.300 metros — Cr$ 500.00,00 — (BETTING) (Variante)

	Kg.
1—1 Ourofan, J. Baffica	5 57
2 Ice, O. Cardoso ..	10 57
2—3 Icote, J. Diniz ...	11 57
4 S. de Ouro, D. Mor.	* 57
5 Cameu, A. Ricardo	57
3—6 J. Bond, M. Henriq.	4 57
7 Hino, A. Ramos ...	* 57
8 Jorro, A. Azevedo	1 53
4—9 Debo, F. Maia ..	3 57
10 L. Soberano, O. M.	9 57
11 D. Bleu, J. Portilho	8 57

ENDURANCE ESTÁ COTADA E VAI ESTREAR EM BOA FORMA

Oito estreantes estão anotados no programa de amanhã, no Hipódromo da Gávea, destacando-se os nomes de Endurance, Quilolo, Mandego, Town, Love, Salamandra, Carreira, Rose of France e Playful, alguns em boa forma técnica e portadores de muitas esperanças por parte de seus responsáveis.

Endurance é uma reservada do Haras São José e Expedictus, filha de Fort Napoléon e Urville, alazã, nascida em São Paulo, que vem sendo preparada há vários meses para estrear, por Ernâni de Freitas, mas que só agora aparece em público, com trabalhos de regulares para bons.

Dragueur impressionou no apronto de ontem, assinalando 700 em 45", cravados. Ernâni acredita na sua vitória

Inscrita

Endurance foi inscrita no 7º páreo da reunião de amanhã, na Gávea, e terá a condução do jóquei oficial do Stud, Manuel Silva. A alazã tem bons privados para a estréia, tendo sido poupada esta semana, quando passou 1.300 metros em 85» 3/5, derrotando uma companheira de Coudelaria. É muito pronta de partida e há muita confiança na sua apresentação.

Mondego

Mondego descende de Cyrmos e Happy Lady, de criação do sr. Hermínio Brunato, de propriedade do sr. Manuel Joaquim Lopes e treinamento de Paulo Morgado. É um castanho que está muito galopado, e foi visto num floreio de 1.200 metros em 80», cravados, devendo respeitar alguns competidores inscritos no 6º páreo, como Jeca Tatu e Espadachim.

Quilolo

Quilolo é um filho de Cyrnos e Ripa, de propriedade do Stud Paquetá, sob a responsabilidade de Rodolfo Costa. Estréia em condições regulares, com exercício de 1.300 metros em 87» 3/5. A turma parece forte para suas possibilidades, e o animal deve aguardar melhor oportunidade.

Carreira

Das demais estreantes inscritas, Carreira parece ser a mais categorizada. É uma bonita filha de Cobalt, do Stud Lider, treinada por Altamir Vieira. Tem vários exercícios animadores, sendo o último de 1. 300 metros em pouco mais de 85», justos, distânciando a companheira Dardada. Em corrida normal, deve chegar colocada.

Os demais

Ainda inscritos estão Town Love, Salamandra, Rose Of France e Playful. Dos quatro, Salamandra e Rose Of France já estiveram inscritas, tendo o seu forfait oficialmente registrado aguardando nova oportunidade. Town Love é filha de Town Crier e tem um trabalho de 1.000 metros em 66», com ação firme. Rose Of France tem demonstrado ser muito ligeira, e está credenciada por um floreio de 1.200 metros em 78», com muita disposição. Playful é filha de Pintor Lea, de propriedade do sr. Nereu Bianchi, e treinada por Alexandre Corrêia. Trabalhou 1.300 metros em 88», e deve ficar para outra oportunidade.

Clair de Lune tem melhor final para amanhã; reta: 35"

Destacou-se a égua Clair de Lune, quando dos aprontos de ontem e visando o seu compromisso no segundo páreo da tarde de amanhã, onde, a despeito de ter pela frente competidores da classe de Enid, Stella By e Legalité, aparece com "chance" de terminar lutando pela vitória.

Na direção de J. Fagundes, Clair de Lune, abordando 600 metros e tendo a valorizar seu exercício um final bastante cômodo, cravou 35" para aquela distância, deixando ótima impressão. Enid, que aparece como favorita e é mesmo apontada melhor nome ao pôsto de honra, talvez mais em razão de um trabalho de 76" nos 1.200 metros, encerrou exercícios com 37" exatos na reta, terminando com ação visìvelmente fácil.

Agradaram

Também agradaram os finais de Jeca Tatu, Hot-Summer e Honey Love, esta com 50" justo nos 800, contida no final pelo José Portilho. Jeca Tatu percorreu 600 em 36" cravados, e em mais duas linhas finalizou Hot-Summer, que venceu firme e adiantou o suficiente para tentar com chance a repetição. Datcha, que o Ricardo considera das melhores montarias na sabatina, terminou em 36 e três, descontando a reta.

Primeiro páreo

Flora Alixia, J. Tinoco — 600 em 36"3/5
Flora Gabiroba, J. M. Santos — 600 em 38"2/5
Tia Ninon, A. Ramos — 600 em 39"

Segundo páreo

Enid, M. Silva — 600 em 37"
Stella By, A. Azevedo — 600 em 38"3/5
Ondaguassú, A. M. Caminha — 600 em 37"3/5
Arpad, J. Sousa — 600 em 37"
Clair de Lune, J. Fagundes — 600 em 35"

Terceiro páreo

Feitiço, J. Portilho — 800 em 50"2/5
Brumado, A. Ricardo — 700 em 43"3/5
Attile U, O. Cardoso — 800 em 50"2/5
Agrado, P. Alves — 600 em 38"

Quarto páreo

América, J. Portilho — 700 em 48"
Crisálida, M. Silva — 700 em 43"
Ofensa, A. Ramos — 700 em 43"
Pinta Pura, C. Morgado — 700 em 44"

Quinto páreo

Royal Prince, J. Sousa — 600 em 51"2/5
Montelepre, A. Ricardo — 800 em 50"2/5
Estibordo, J. Bafica — 600 em 38"
Honey Love, J. Portilho — 600 em 38"
Dragueur, M. Silva — 700 em 45"
Candomblé, J. Fagundes — 700 em 43"2/5

Sexto páreo

Engenho, J. Silva — 600 em 37"
Honfleur, A. Reis — 700 em 43"
Jeca Tatu, A. Azevedo — 600 em 36"
Quick Brown, D. Neto — 600 em 38"2/5

Sétimo páreo

Enase, J. Sousa — 600 em 38"
Rose of France, A. Reis — 700 em 43"3/5
Good Charm, J. Tinoco — 700 em 45"
Carreira, A. M. Caminha — 600 em 40"
Queen River, D. Neto — 600 em 38"3/5
Ana Maria, J. Negrello — 600 em 36"2/5
Town Love, A. Ramos — 600 em 39"

Oitavo páreo

Aratirim, C. Morgado — 600 em 38"
Joby, J. Corrêa — 600 em 37"
Iago, A. Azevedo — 700 em 46"
Carducci, O. Cardoso — 700 em 44"1/5
Hot-Summer, A. Machado — 600 em 36"2/5
Cambrioleur, J. Portilho — 600 em 39"
Pampilho, P. Alves — 600 em 37"3/5

Nono páreo

Ice, O. Cardoso — 700 em 45"2/5
James Bond, M. Henrique — 600 em 38"3/5
Hino, A. Ramos — 600 em 38"2/5
Debo, F. Maia — 700 em 44"
Lord Soberano, O. Moura — 600 em 38"
Dragon Bleu, J. Portilho — 600 em 37"3/5

Interlagos corre 'Paraná' dirigido pelo freio Rigoni

PARANÁ — Além dos concorrentes locais, representados por Brizatíbia, Fígaro, Sumbi e Nimble, 3 cariocas, 6 paulistas e a uruguaia-gaúcha Invitada, alinharão domingo na sede dos 3.000 metros, no Taruma, para a disputa sensacional do Grande Prêmio "Paraná", que êste ano tem a dotação de Cr$ 5.000.000,00.

Brizatíbia, que terá a condução de Alceu Zamin, reúne as melhores esperanças do turfe paranaense, tendo trabalhado com agrado geral nos três quilômetros, cobertos em 207" justos. Fígaro e Sumbi, também do turfe local, acabam de terminar em 2.º e 4.º lugares, respectivamente, nas provas onde tomaram parte domingo último.

O campo

Luís Rigôni, não obstante a presença de Golf, sua costumeira montaria em Cidade Jardim, quedou-se para Interlagos, um paulista que está em ótima forma e é levado com seguras esperanças de vitória na prova máxima do turfe paranaense.

Com 14 inscrições confirmadas, eis o campo e montarias para a grande competição do próximo domingo no Tarumã:

1—1 Leigo, D. Garcia	60
2 Brizatíbia, A. Zan.	63
3 Palace, R. Machado	60
2—4 El Asteróide, A. B.	58
5 Neocácia, XX ..	58
6 Fígaro, L. J. Lima	55
3—7 Invitada, A. Garcia	58
8 El Gustavo, I. Oya	60
9 Argonaço, E. Sam.	60
" Sumbi, J. Estêves	55
4-10 Golf, F. Peres	60
11 T. Tempo, S. Lôbo	60
" Nimble, E. Ferreira	55
12 Interlagos, L. Rig-	58

Resultados ontem

Com oito páreos interessantes a reunião noturna de ontem no Hipódromo da Gávea, apresentou os seguintes resultados técnicos:

1º Páreo — 1.000 metros
1º Astor, J. Portilho
2º Vira-Lata, P. Lima
Venc. (1) . ... Cr$ 10,00
Dupla (12) . ... Cr$ 24,00
Placé (1º) (1) . ... Cr$ 11,00
" (2º) (3) . ... Cr$ 20,00

2º Páreo — 1.000 metros
1º Gala, L. Santos
2º Ira, N. Lima
Venc. (2) . ... Cr$ 20,00
Dupla (12) . ... Cr$ 32,00
Placé (1º) (2) . ... Cr$ 15,00
" (2º) (1) . ... Cr$ 15,00

3º Páreo — 1.000 metros
1º Beiga, A. Hodecker
2º Felícia, C. R. Carvalho
Venc. (1) . ... Cr$ 85,00
Dupla (12) . ... Cr$ 51,00
Placé (1º) (1) . ... Cr$ 21,00
" (2º) (2) . ... Cr$ 12,00
Não correu: Night and Day

4º Páreo — 1.600 metros
1º Don Juan, M. Silva
2º Quatiño, A. Machado
Venc. (2) . ... Cr$ 29,00
Dupla (24) . ... Cr$ 64,00
Placé (1º) (2) ... Cr$ 25,00
" (2º) (6) . ... Cr$ 23,00

5º Páreo — 1.000 metros
1º Booster, S. M. Cruz
2º Dozé, J. Julião
3º Barlovento, A. Nery
Venc. (3) . ... Cr$ 29,00
Dupla (22) . ... Cr$ 73,00
Placé (1º) (3) . ... Cr$ 14,00
" (2º) (4) . ... Cr$ 19,00
" (3º) (8) . ... Cr$ 21,00
Não correu: Mehari

6º Páreo — 1.600 metros
1º Tocaio, A. Ricardo
2º Greinado, M. Oliveira
3.º Eucalipto, F. Ferreira Fº
Venc. (1) . ... Cr$ 28,00
Dupla (14) . ... Cr$ 33,00
Placé (1º) (1) . ... Cr$ 16,00
" (2º) (11) . ... Cr$ 19,00
" (3º) (6 . ... Cr$ 72,00

7º Páreo — 1.000 metros
1º Black-Tie, M. Silva
2º Galluzo, J. Portilho
3º Sizudo, A. Machado
Venc. (8) . ... Cr$ 29,00
Dupla (23) . ... Cr$ 61,00
Placé (1º) (8) . ... Cr$ 14,00
" (2º) (5) . ... Cr$ 24,00
" (3º) (1) . ... Cr$ 15,00
Não correram: Bomarbelo, Coronado e Balbaz.

8º Páreo — 1.600 metros
1º Bela Itália, A. Ricardo
2º Hoirié, J. M. Santos
3º Que Guapa!, M. Andrade
Venc. (3) . ... Cr$ 29,00
Dupla (23) . ... Cr$ 84,00
Placé (1º) (3) . ... Cr$ 13,00
" (2º) (5) . ... Cr$ 14,00
" (3º) (1) . ... Cr$ 11,00

MONTARIAS PARA DOMINGO

1º Páreo — Às 14,00 horas — 1.300 metros — Cr$ 600.000,00 (GUARDA MARINHA GREENHALG)

	Kg.
1—1 Bomarc, J. Port. .	2 56
2—2 Edônios, L. Santos .	5 56
3 Indiano, F. Esteves	3 56
3—4 Lieutenant, A. Ric. .	6 56
5 V. Sagrado, J. Mar.	4 56
4—6 Bandit, P. Alves ..	1 56
7 Cheyenne, J. Tinoco	7 56

2º Páreo — Às 14,30 horas — 1.200 metros — Cr$ 500.000,00 (IMPERIAL MARINHEIRO MARCILIO DIAS)

	Kg.
1—1 P. Harbor, M. Nicl.	2 57
2 A. Lúcia, J. Neg. .	3 57
2—3 B. Real, A. Ric. .	* 59
4 Quiçam., J. Silva ..	6 57
3—5 Monteviro, J. Fag.	4 57
6 L. Madrid, J. Diniz	1 57
4—7 Ninabela, M. Andr.	7 57
8 Arapova, A. Azevedo	5 57

3º Páreo — Às 15,00 horas — 1.200 metros — Cr$ 500.00,00 (CRUZADOR BAHIA)

	Kg.
1—1 Dielis, J. Souza ..	4 57
2 Cancheiro, C. Morg.	8 57
2—3 Le Galion, J. Port.	1 57
4 Halmito, A. Ricardo	6 57
3—5 Snowdrop, A. Reis .	3 57
6 Ramadan, F. Per. Fº	7 57
4—7 Don, M. Silva	5 57
8 Izonzo, P. Alves ..	2 57

4º Páreo — Às 15,30 horas — 1.300 metros — Cr$ 400.000,00 (NAVIO AUXILIAR VITAL DE OLIVEIRA)

	Kg.
1—1 Zimase, J. Graça .	1 54
2 Arabatashe, A. Ric. .	4 54
2—3 Azaléa, C. Morgado	10 54
4 Gralha, F. Esteves .	6 56
3—5 Conta, A. Santos ..	9 54
6 Hella, A. Reis	8 54
7 Chisanta, M. Oliv. .	3 54
4—8 Caramba, M. Silva .	5 54
9 Marilina, I. Nog. .	2 56
10 H. Dear, F. Per. Fº	7 52

5º Páreo — Às 16,05 horas — 2.000 metros — Cr$ 2.000.000,00 — (GRANDE PREMIO ALMIRANTE MARQUES DE TAMANDARÉ) — (Clássico)

	Kg.
1—1 Debuxo, D. Netto ..	* 60
2 Titular, J. Portilho	7 54
2—3 Scherzo, J. Corrêa	* 50
4 El Emir, J. Mavch.	* 60
3—5 Codojaz, M. Silva .	1 61
6 Docket, P. Alves ..	5 60
" Fenix, J. Souza ...	2 60
4—7 P. Venus, O. Card.	6 60
8 Quertile, A. Ricardo	3 60
9 Arkepan, F. Per. Fº	4 54

6º Páreo — Às 16,40 horas — 1.300 metros — Cr$ 400.000,00 — (FORÇA DE MINAGEM E VARREDURA)

	Kg.
1—1 Purus, J. Negrello .	3 54
2 D. C. 8, M. Niclev.	5 54
2—3 J. I., A. Hodecker	2 54
5 Itaroguum, C. Morg.	8 54
4 Lac, A. Ricardo ...	* 56
3—6 Slam, J. Baffica ..	* 56
7 Relance, S. M. Cruz	7 56
8 Poppy, J. Tinoco .	1 54
4—9 Misty, F. Esteves .	6 56
10 Palms, J. Portilho .	* 56
11 Vocábulo, não corre	4 54

7º Páreo — Às 17,15 horas — 1.300 metros — Cr$ 400.000,00 — ("BETTING") — (FORÇA DE TRANSPORTE DA MARINHA)

	Kg.
1—1 P. Sonhador, A. R.	8 52
2 Fusco, J. Marinho .	* 54
2—3 Chimango, M. Silva	2 56
4 El Rincon, F. Est.	10 52
5 Diorito, H. Vasconc.	1 54
3—6 Cafuso, A. Reis	* 56
7 Balmain, J. Baffica	5 52
8 Physalis, A. Ricardo	9 54
4—9 Homer, J. Silva ..	* 54
10 Fighting, B. Alves .	4 54
11 Bom Guri, J. Port.	6 56

8º Páreo — Às 17,50 horas — 1.300 metros — Cr$ 500.000,00 — (BETTING) — (CORPO DE FUZILEIROS) — (Areia)

	Kg.
1—1 Tulsa, J. Corrêa ..	9 57
2 Fair Biruta, n/corre	1 57
3 Floraninha, J. Tinoc	7 57
4 Thebaide, A. Ramos	4 53
2—5 Demora, A. Santos .	12 57
6 Tersina, A. Ricardo	6 57
7 Rengarva, P. Alves	11 57
" Dardada, H. Vasc.	3 57
3—8 M. Glide, C. Morg. .	10 57
9 Jiçara, D. Netto .	15 57
10 Quebrada, A. Azev.	15 57
11 Ocar-Year, A. Hod.	5 57
" H. Darling, O. Card.	14 57
4-12 Ke-Comba, M. Andr.	13 57
13 Dixieland, M. Silva	16 57
14 S. Mine, J. Negrello	* 57
15 Topsy, L. Santos .	* 57
" Osogada, não corre .	2 57

9º Páreo — Às 18,25 horas — 1.300 metros — Cr$ 500.000,00 — (BETTING) — (Variante) — (Areia) — (CORVETA CAMAQUA)

	Kg.
1—1 Urussu, J. Baffica .	1 57
2 Marón, H. Vasconc.	3 57
2—3 Jaburi, C. R. Carv.	7 57
4 Teverly, O. Moura .	10 57
5 It, A. Azevedo	* 52
3—6 C. Elysées, F. Eset. .	8 57
7 Toy, A. Hodecker .	4 57
8 Páteo, F. Menezes .	9 57
4—9 Cafarnaum, O. Card.	5 57
10 D. Legs, C. Morgado	2 57
11 Gigas, não correrá .	6 57

LOTERIA DO ESTADO DA GUANABARA

PRÊMIO MAIOR:

120.ª EXTRAÇÃO — Cr$ 7.000.000,00 — PLANO "A-D"

Lista de QUINTA-FEIRA, 10 de DEZEMBRO de 1964

Pagamentos sem desconto — 2.820 PRÊMIOS — Pagamentos sem desconto

PRÊMIOS CR$ (todos de 4.000,00, salvo indicação)

1: 1012, 1033, 1182, 1266, 1333, 1413, 1572, 1607, 1701, 1933, 1937

2: 2º PRÊMIO 2038 — 200.000,00 CRUZEIROS; 2139, 2196, 2695, 2733, 2744, 2886, 2937

3: 3060, 3124, 3167, 3205, 3364, 3413, 3423, 3535, 3579, 3632, 3661, 3671, 3697, 3778, 3781, 3783, 3806, 3836, 3901, 3965, 3999

4: 4152, 4222, 4287, 4328, 4556, 4630, 4681, 4686, 4773, 4829

5: 5114, 5260, 5325, 5540, 5560, 5611, 5627, 5736, 5906

6: 6019, 6060, 6074, 6114, 6278, 6401, 6582, 6744, 6760, 6767, 6791, 6930, 6972

7: 7051, 7275, 7349, 7388, 7450, 7461, 7581, 7600, 7659, 7667, 7858, 7909

8: 8047, 8189, 8221, 8362, 8402, 8419, 8573

9: 9012, 9055, 9091, 9171, 9198, 9275, 9324, 9351, 9483, 9522, 9546, 9585, 9739, 9945

10: APROXIMAÇÃO 10115 — 50.000,00 CRUZEIROS; 1º PRÊMIO 10116 — 7.000.000,00 DE CRUZEIROS; APROXIMAÇÃO 10117 — 50.000,00 CRUZEIROS; 10143, 10162, 10245, 10469, 10528, 10542, 10613, 10623, 10663, 10714

11: 11009, 11020, 11030, 11203, 11212, 11240, 11610, 11635, 11673, 11705, 11727, 11738, 11760, 11841, 11901, 11909, 11928

12: 12000, 12027, 12062, 12135, 12142, 12190, 12209, 12216, 12221, 12359, 12469, 12494, 12542, 12571, 12587, 12742, 12779, 12734, 12800, 12801, 12818, 12835, 12838, 12883

13: 13020, 13068, 13092, 13127, 13224, 13262, 13298, 13425, 13439, 13548, 13569, 13587, 13591, 13604; 3º PRÊMIO 13635 — 300.000,00 CRUZEIROS; 13701, 13723, 13728, 13744, 13867, 13874, 13882, 13895, 13967

14: 14046, 14059, 14072, 14095, 14140, 14165, 14187, 14197, 14203, 14217, 14218, 14238, 14245, 14262, 14272, 14395, 14458, 14506, 14542, 14553, 14573, 14579, 14624, 14665, 14708, 14720, 14833, 14958, 14986

15: 15002, 15019, 15115, 15127, 15150, 15210, 15326, 15329, 15418, 15430, 15458, 15459, 15476, 15477; 5º PRÊMIO 15487 — 100.000,00 CRUZEIROS; 15505, 15609, 15627, 15752, 15827, 15848, 15856, 15862, 15922

16: 16014, 16024, 16055, 16066, 16067, 16216, 16255, 16355, 16463, 16478, 16497, 16505, 16537, 16575, 16603; 4º PRÊMIO 16668 — 500.000,00 CRUZEIROS; 16670, 16767, 16797, 16846, 16851

17: 17013, 17084, 17116, 17180, 17430, 17439, 17453, 17479, 17483, 17485, 17523, 17593, 17637, 17721, 17740, 17786, 17838, 17895, 17937

18: 18038, 18047, 18100, 18136, 18144, 18219, 18228, 18246, 18285, 18328, 18348, 18457, 18483, 18542, 18554, 18608, 18611, 18652, 18674, 18676, 18681, 18714, 18723, 18874, 18892, 18894, 18898, 18914, 18982

Todos os números terminados em 6 (final do 1.º prêmio) têm Cr$ 3.500,00

As dezenas 68, 35, 38 e 87 do 2.º 3.º, 4.º e 5.º prêmios têm Cr$ 3.500,00

As extrações principiam às 15 horas

120.ª EXTRAÇÃO — O Fiscal Geral de Loterias: FERNANDO GOMES CALAZA — 120.ª EXTRAÇÃO

C. ALBERTO PODE JOGAR NA ESQUERDA

Fluminense venceu com dois gols de Amoroso

Com dois gols de Amoroso, o Fluminense venceu ao São Cristóvão, por 2 a 0, ontem, à noite, no Maracanã, encerrando os seus compromissos no campeonato carioca do corrente ano e aguardando o desfecho do jôgo Flamengo e Botafogo domingo, já que tem "chance", no caso de tropêço do rubronegro, disputar o título máximo. O 1.º tento foi de pênalti.

Os dois tentos foram conquistados no segundo período, aos 15 e 36 minutos, embora o tricolor, em mais de uma oportunidade, inclusive, no primeiro tempo, tivesse "chance" de marcar gols, alguns evitados pela boa atuação do goleiro Balbino e outros pela trave e má pontaria dos avantes dos vencedores. O São Cristóvão, desde o início, jogou na base do 4-4-2, visando o empate.

Flu, fraco

Mais uma vez a atuação do Fluminense não agradou, repetindo os mesmos erros dos prélios contra Portuguêsa, Botafogo e Vasco da Gama, com os extremas fechando para o miolo com Joaquinzinho e Amoroso, ao invés de aproveitar a velocidade de Jorginho e Gilson Nunes, e penetrar pelas laterais.

2 a 0 nos aspirantes

Nos aspirantes, os tricolores líderes com o Vasco da Gama, venceram também por 2 a 0, com tentos de Antunes (1º tempo) e João Márcio.

Frederico Lopes apitou, tendo como auxiliares José Gomes Sobrinho e Wilson Lopes de Sousa.

O Fluminense teve um tento de Joaquinzinho, anulado, sob pretexto de impedimento de Amoroso, dado por Wilson Lopes de Sousa, que não existiu, isso aos 5 minutos do primeiro tempo.

A renda foi de Cr$ ...... 3.489.584,00.

FLUMINENSE: Castilho; Carlos Alberto, Valdez, Procópio e Altair; Oldair e Denílson; Jorginho, Amoroso, Joaquinzinho e Gilson Nunes. SÃO CRISTÓVÃO: Balbino; Renato, Moisés, Élton e Roberto; Valter e Jair; Jorge, Ari, Petit e Fraga.

Louras bonitas são a atração no Bangu

Duas louras bonitas — Maria José e Edileia — estudantes de um ginásio em Realengo, que foram ver o treino de Bianchini e Cabralzinho, e por êles torceram muito, se constituíram na maior atração do coletivo de ontem do Bangu, onde houve, também, um avião da FAB voando muito baixo e rondando o estádio, durante todo o tempo, que levou mesmo o técnico Plácido a comentar:

— Acho que aquêle avião tem espiões dos outros clubes.

Ao saber que haviam colocado uma macumba atrás do muro do estádio, o sr. Eusébio de Andrade, presidente do Bangu e fazendeiro em Bom Jardim, afirmou que não tem mêdo de nada disso, "pois tenho muitos bois lá na fazenda e para travar "trabalhos" contra, eu mando fazer um especial, com sangue de garrote".

41,5 graus

O Bangu só tem um problema para a partida de amanhã, pois Luís Alberto voltou a sentir a contusão do pé direito e saiu com 20 minutos, sendo obrigado a gessar o local. Com o quarto-zagueiro titular fora de cogitações, o técnico lançou Paulo. Mas o reserva se queixou no fim do treino de dores no fígado e explicou, inclusive, que isto o impediu de dar piques. O médico Ivon Côrtes informou que intensificará o tratamento e espera colocar Paulo em condições.

Sob um calor de 41,5 graus, o Bangu realizou um bom treino, que durou 80 minutos. Os titulares empataram por 2 a 2, gols de Paulo Borges 2, marcando Marreco e Enio para os aspirantes. Os titulares jogaram com Ubirajara, Fidélis, Mário Tito, Luís Alberto (Paulo) e Nilton Santos; Ocimar e Roberto Pinto; Paulo Borges, Bianchini, Parada e Canhoto. Ontem, junto com o mês de novembro, foi pago o 13.º salário.

Filho do carteiro

O treino foi assistido por cêrca de mil torcedores que se espalharam nas sociais e arquibancadas, destacando-se as duas môças louras, que torciam calorosamente para Bianchini e Cabralzinho. Por causa do sol forte que vem fazendo em Bangu, o presidente Euzébio de Andrade pediu a Plácido para começar os treinos agora às 8 horas, o que o técnico concordou, mas retrucou:

— O pessoal agora bem que podia apanhar um solzinho para ir se acostumando. A praia virá para êles dentro de poucos dias, nas férias.

Craques do passado viveram a falecida

Sob o comando do técnico Gentil Cardoso, de boné na cabeça, megafone em punho, toalha no pescoço e tudo mais como exatamente fazia em seus tempos de Vasco, os ex-craques Barbosa, Danilo, Ademir e Eli bateram bola, ontem, em São Januário, e ainda simularam algumas jogadas, uma das quais com Ademir saindo de campo machucado carregado por Gentil, cenas de um filme em que são protagonistas.

A presenta de Gentil e dos ex-jogadores, fazia parte das filmagens de "A Falecida" de Nélson Rodrigues, e que está sendo rodado pela emprêsa cinematográfica Meta. A filmagem foi feita após o dois-toques dos jogadores vascaínos e contou com a colaboração de Célio, Marcelo, Zé Carlos, Paulo Tavares e mais alguns juvenis.

Sorvete com música

Depois de um treino alegre, com Barbosa, Danilo e Ademir botando apelidos em todos os jogadores novos, e com os do Vasco mexendo com os «velhinhos», à ponto de Célio dizer que «na soma das idades, só os três e mais Eli, dava para escrever mais de mil», os jogadores foram dispensados mais cêdo, para não atrapalhar à filmagem de «A Falecida».

Na porta, nòvomente os jogadores do Vasco voltaram a se divertirem, quando foram tomar sorvetes, e tiveram de ouvir a cantoria do dono da carrocinha As quadrinhas que mais agradaram aos jogadores foram: «Môça que muito namora/levar castigo merece/perde amor de pai e mão/por homem que mal conhece. O marmelo é boa fruta/quando está muito madura/quem amar mulher casada/não tem a vida segura.»

Quanto mais o sorveteiro cantava, um prêto velho e boa praça mais os jogadores tomavam sorvetes e pediam bis, dizendo que era para êle cantar até aprender, ou então ficar mais bonitinho.

O apronto para a partida de sábado à tarde contra o Madureira, estava programado para à manhã de hoje, após o que começaria a concentração. No entanto, como o jôgo é contra o Madureira, e o Vasco já não tem maiores pretensões no campeonato, além de não acreditar que o adversário lhe tire pontos aos aspirantes, os dirigentes resolveram adiar o treino para à tarde, pois assim diminuiria um almôço na concentração, tornando menor a despesa.

Gérson, que conhece o Flamengo, acha que o Botafogo vence

Gérson não crê no grito do Flamengo

Mesmo reconhecendo que o Flamengo merece o título da presente temporada, porque, a seu ver, o time está bem e só caiu quando perdeu Nelsinho e Carlos Alberto, o meia Gérson, do Botafogo, afirma que as "chances" de vitória do seu clube, para domingo, são grandes e que "o Flamengo não vai ganhar no grito".

Frisa, ainda, o meia-armador do Botafogo, que enfrentará, pela segunda vez, seu antigo clube, que depois de vencer a primeira e perder a segunda, na "negra" a vitória vai pertencer-lhe.

"No grito, não!"

— Acho que o Flamengo se faz merecedor do título dêste campeonato, pois sua equipe está bem e só caiu quando perdeu Nelsinho e Carlos Alberto. Mas o jôgo domingo será bem difícil e o Botafogo tem muita chance de vitória porque está em situação no compeonato que o coloca sem nervosismos, já que suas possibilidades de conquistar o título são remotas. Mas de uma coisa faço questão de afirmar, que no grito o Flamengo não vai ganhar o jôgo. Nós, também, sabemos gritar.

— Dos outros concorrentes — proseguiu Gérson — o Bangu é digno do segundo pôsto. Vem cumprindo uma campanha excelente e com grande regularidade, atestando tal coisa a condição de invicto que sustenta há vários jogos. Ao Fluminense faltou a serenidade no momento oportuno. Vinha bem e poderia ter sido o campeão. Mas na hora decisiva falhou.

"A "negra" é minha"

— Esta será a segunda vez que enfrentarei o meu antigo clube. Na primeira levei a melhor e na segunda êles foram os vencedores. Agora vamos para a «negra». E esta eu não quero perder. Ao contrário do que afirmam por aí, não tenho nenhuma raiva do Flamengo. Fiquei magoado com a maneira como fui tratado na Gávea. O que passou... passou e não guardo rancores do técnico Flávio Costa.

Despedida vitoriosa

— O fato de despontarmos como o fiél da balança do campeonato não nos impressiona. Estamos nos preparando como faríamos normalmente no decorrer do campeonato. O ambiente entre a turma é dos melhores e a moral bem elevada. Vou procurar jogar como sempre, procurando acertar e ser útil ao quadro e fazer uma despedida vitoriosa do campeonato dêste ano.

Destaque

O fisco

O ponteiro Garrincha passou a dever Cr$ 25 milhões ao impôsto de renda. A dívida do jogador era de Cr$ 13 milhões, mas foi aumentada porque venceu a correção monetária sem que êle a houvesse liquidado.

Outro que também está às voltas com o impôsto de renda é Didi. O meia botafoguense deve Cr$ 1.800 mil, mas a ocrreção monetária vai vencer dia 15 do corrente. Se Didi não pagar até lá terá sua dívida aumentada para aproximadamente Cr$ 15 milhões.

Botafogo, mas o outro

Tomando conhecimento das declarações do médio Carlinhos, que prognosticava a vitória no Flamengo pelo marcador de 8x1 o goleiro Manga, no vestiário, após o treino de ontem, dizia:

— "Eles poderiam ganhar de oito a um se tivessem o Pelé no time e o goleiro aqui não fôsse o Manguinha. Aviso que não vão enfrentar o Botafogo de Ribeirão Prêto, não. E nem Machado estará defendendo o nosso gol."

O homem do bi

O goleiro Marcial, um dos jogadores do Flamengo que não esconde sua antipatia por Gérson, comentava ontem, em tom irônico:

— É... êle deu o bicampeonato ao Botafogo, em 62, jogando pelo Flamengo, e domingo pode retribuir, dando o bi ao Flamengo, jogando pelo Botafogo.

Chave é Mané

O atacante Parada confessou que se Garrincha fôr escalado para enfrentar o Flamengo eu posso viver um dia tranqüilo no domingo, porque o Botafogo ganhará mesmo."

O argumento do jogador é que a simples entrada de Garrincha, mesmo sem estar em perfeitas condições técnicas, causará tanta preocupação, que acabará complicando todo o seu sistema defensivo.

Apostas na demissão

Alguns associados e funcionarios do Fluminense estão fazendo apostas com respeito ao propalado pedido de demissão de tôda a diretoria do Departamento de Futebol. Êles acreditam que se o time fôr campeão, ninguem vai querer sair.

Entretanto, o certo até agora é que o vice-presidente de futebol Wilson Xavier e o diretor José Herculano já decidiram sair mesmo com qualquer resultado. Mas os diretores Nazir Nassar, Hargreaves e Alberto Ferreira ainda estão estudando.

Nélson diz: Gérson sempre me sabotou

— Não entrarei em campo com espírito vingativo, nem vou preocupar-me com isso, mas se jogar domingo, contra o Botafogo, provarei a Gérson que também posso defender o Flamengo, coisa que êle sempre quis evitar, enquanto aqui estêve — declarou Nélson, acrescentando que o seu maior obstáculo no clube rubronegro "foi vencer a sabotagem de Gérson".

Nélson revela que esta será a primeira vez que jogará uma partida decisiva e espera ser campeão, pois não pode imaginar que o Flamengo seja derrotado pelo Botafogo, pois é hoje uma equipe unida em que todos lutam com a mesma dedicação e vontade.

Sabotado

Nélson não pode esconder a mágoa que sente de Gérson, acusando frontalmente o atual meia do Botafogo de o haver sabotado quando chegou ao Flamengo.

— Não sei porque Gérson agiu assim. A verdade é que sempre evitou que eu jogasse bem, e jamais escondeu de quem quer que seja que preferia Carlinhos como companheiro. Nada tenho contra Carlinhos, que é um excelente colega — e hoje jogo a seu lado com prazer. Carlinhos é um excelente jogador, mas quando vim para o Flamengo, por questões de estado físico, êle não podia jogar. Mesmo assim, Gérson tudo fêz para que eu fracassasse — disse Nélson, acrescentando:

— Domingo, se fôr escalado, vou jogar o meu futebol, sem querer me vingar de Gérson ou me mostrar. Vou apenas provar que também posso jogar no time do Flamengo, e ser campeão, o que Gérson não conseguiu.

Na opinião de Nélson, o Flamengo deve vencer o Botafogo domingo, não apenas porque tem time para fazê-lo, mas também para vencer de vez o campeonato e poder disputar tranqüilo as finais da Taça Brasil contra o Santos.

Gentil quer coroa para seus heróis

Afirmando que está no fim a caminhada e que todos os seus jogadores são heróis — e por isso deveriam ser coroados após a batalha — Gentil declarou que tem apenas uma dúvida para a partida de domingo contra o Canto do Rio.

Acha o treinador que não se justifica o entusiasmo antecipado dos dirigentes, já que o time tem ainda pela frente o Canto do Rio e, mesmo que vença, o Campo Grande poderá, perfeitamente, derrotar o América e ser o classificado.

A dúvida

Edmur, sentindo o joelho esquerdo, foi poupado no treinamento individual de ontem pela manhã na Ilha do Governador, e hoje estará fazendo um teste, durante o coletivo que vai servir de apronto para a equipe.

Após o treinamento, os jogadores do time de Gentil Cardoso vão se concentrar, sendo que Paulo está sendo preparado, juntamente com Zeíca, para suprir a falta de Edmur, se êste não puder realmente atuar.

Liminar de juíz aumenta ingresso

A Federação Carioca de Futebol, em um mandato de segurança, impetrado contra o ato do governador Carlos Lacerda, que não permitiu a majoração dos preços dos ingressos para o jôgo de domingo, entre Flamengo e Botafogo, conseguiu restabelecer a tabela especial, com arquibancada a Cr$ 1.000,00.

A liminar foi concedida pelo juiz Renato Lomba, da 8.ª Vara da Fazenda Pública, que considerou legítima a classificação de jôgo decisivo para Flamengo x Botafogo, e portanto certa a determinação da tabela especial.

Dessa forma, a FCF já oficiou à ADEG, instruindo que os ingressos devem ser colocados à venda hoje, a partir das 9 horas, com os preços estabelecidos pela tabela especial. O governador Carlos Lacerda pretende, no entanto, pedir a cassação da liminar, providência que poderá ser tomada ainda hoje.

O sr. Romeu Loures, presidente da ADEG, recebeu ontem, às 17 horas, a comunicação da Justiça, oficiando imediatamente à Procuradoria do Estado, e determinando, no expediente normal, que os ingressos sejam vendidos no preço estabelecido.

Jaime vai custar 80 milhões

O técnico Daniel Pinto, falando sôbre o interêsse de vários clubes no médio Jaime, entre os quais se destaca o Vasco, informou que o jagador não será cedido por menos de .... Cr$ 80 milhões, pois pode ser considerado atualmente como um dos melhores do Rio na posição.

— Quanto a Tupãzinho, acho que está caminhando para uma boa solução, pois o Palmeiras vai mandar seu treinador escolher um dos nossos jogadores, e então poderá ser efetuada uma troca, com ou sem compensação financeira — disse Daniel.

Como a maioria dos contratos dos jogadores do Bonsucesso terminam até o dia 31 de dezembro, o clube pretende fazer um plano geral de renovação, inclusive com aumento de salários. Antoninho, que está recebendo Cr$ 200 mil por mês, entre luvas e ordenados, será aumentado para Cr$ 300 mil. O zagueiro Zé Maria, que está emprestado pelo Botafogo, tem interêsse de continuar no Bonsucesso, e já está tratando do assunto.

No treino de conjunto de ontem, os titulares venceram por 8 a 1, com gols de Escurinho, Carlinhos (2) e Sabará (5). O gol dos reservas foi marcado por Tilico. A equipe titular, que será a mesma que enfrentará o Bangu, formou com Cládio, Marcelo, Zé Maria, Claudionor e Nélson; Jaime e Helinho; Carlinhos, Aninho, Sabará e Escurinho.

Preocupado com o rendimento de Osvaldo II no primeiro ensaio coletivo desta semana e disposto a dar maior dinamismo ao ataque do Flamengo para o jôgo contra o Botafogo, Flávio Costa cogita do lançamento de Carlos Alberto na extrema-esquerda, embora ainda não tenha decidido testar o extrema titular no apronto programado para às 15 horas de hoje.

Por isso, o treinador rubro-negro teve, ontem, mais uma conversa com Carlos Alberto, a fim de saber se o craque estava bem e disposto a assumir as responsabilidades decorrentes da sua volta ao time para a disputa decisiva contra o Botafogo. A resposta foi "sim", conforme o próprio jogador revelou à reportagem do DC.

Mêdo de mudar

Pelo que transpirou de uma conversa de bastidores, Flávio Costa mostrou-se receoso de promover qualquer alteração na equipe para o compromisso de domingo, particularmente no se recordar da decisão de 1962, quando até o empate com o Botafogo teria resultado na conquista do campeonato pelo Flamengo.

Flávio, entretanto, mostrou-se "bastante realista", jogando com dados fornecidos pelas últimas atuações de Carlos Alberto nos ensaios coletivos e comparando-as ao trabalho de Osvaldo II, nos últimos jogos e treinos do time da Gávea. Acha Flávio Costa que o extrema-direita titular poderá render mais do que Osvaldo na ponta-esquerda, pois já perdeu o mêdo e nada sente mais no tornozelo fraturado. Ontem, depois de encerrados os trabalhos, na Gávea, o técnico chamou Carlos Alberto para mais uma conversa reservada, a fim de saber se o craque havia reagido negativamente à pancada que recebera de Ditão, no tornozelo fraturado, por ocasião do ensaio de conjunto de quarta-feira. E o jogador respondeu:

— Está tudo bem, "seu" Flávio. O que eu sentir teria sentido mesmo antes do acidente. Foi um choque normal e não deu para me amedrontar. Já estou em perfeitas condições e se o senhor quiser me escalar, estarei aqui pronto para lutar, mesmo porque estou ansioso para participar da decisão dêste campeonato.

Ao ouvir estas palavras, Flávio respondeu "muito bem" e retirou-se para a sua residência, pensando na conveniência de testar Carlos Alberto na extrema-esquerda, no apronto de hoje.

Madrugador

Fato inédito ocorreu ontem, na Gávea: Ditão chegou às seis horas da manhã e começou a treinar às 6,30 horas depois de confessar-se sem reflexo e indeciso nos lances dentro da sua faixa de responsabilidade.

— Por isso — esclareceu —, vim cêdo para me exercitar, pois estou disposto a repetir contra o Botafogo as melhores atuações que até hoje tive na minha carreira de profissional de futebol. Agora, é partir para o coletivo final e mostrar a minha forma física e técnica.

Individual e pelada

Num ambiente de tranqüilidade e absoluta despreocupação, relativamente ao compromisso de domingo, os jogadores do Flamengo treinaram individualmente, ontem, pela manhã, sob o comando do preparador físico Eitel Seixas. Aírton treinou em separado, enquanto Amauri e Murilo foram poupados, o primeiro a título de precaução, a fim de não forçar o tornozelo direito há muito tempo machucado. Já o zagueiro Murilo foi dispensado dos trabalhos, porque, no entender do médico, "êle já fêz um puxado individual, na capinagem do quintal da sua residência".

Terminados os exercícios físicos, Seixas organizou uma "pelada" de três toques na bola, cuja duração foi de 40 minutos. O preparador físico, que não gosta de levar a pior nas competições recreativas por êle idealizadas, foi objeto de anedotas e ditos chistosos dos jogadores. Depois de várias discussões, em tôrno do escore — uns diziam 8 a 7 e outros discutiam um gol anulado —, os dois grupos acabaram chegando a um acôrdo, tudo porque Eitel Seiaxs só daria por terminada a brincadeira quando o seu time empatasse ou conseguisse vencer. O resultado foi o empate de 8 a 8. Os quadros estiveram assim constituídos: Evaristo, Mário Braga, Paulo Chôco, Beiruth, Jarbas, Paulo Lumumba, Marcial, Carlos Alberto, Carlinhos e Seixas, contra os sem camisa Altair, Paulo Henrique, Osvaldo I, Jouber, Ivã, Berico, Foguete, Ananias, Nélson, Jordan II e Osvaldo II.

Para hoje, a partir das 15 horas, Flávio Costa programou o apronto da semana, ao que se seguirá o início do regime de concentração, em São Conrado.

Geninho inicia cedo para escalar o time

Determinando aos jogadores que chegassem mais cedo, pretendendo assim fugir ao assédio da imprensa, para escalar, com tranqüilidade, a equipe do Botafogo para o clássico com o Flamengo, o técnico Geninho levará a efeito, esta tarde, o apronto alvinegro que, inclusive, poderá ser realizado no campo do Nova América, em Del Castilho.

No individual da manhã de ontem, o ponteiro Garrincha, que será testado no coletivo de hoje, foi poupado por determinação médica, devido a forte laringite que o atacou, fazendo, apenas, hidromassagens. O ponteiro apresentava-se um pouco febril.

Despistando

General Severiano tornou-se, nesta semana, na méca dos jornalistas. A importância que o quadro alvinegro representará no confronto de domingo, com o Flamengo, fêz com que as atenções dos desportistas em geral se voltassem para aquele local, quebrando assim a tranquilidade que ali vinha imperando desde o jôgo com o Fluminense. E o trabalho de Geninho ficou um pouco pertubado. Assim sendo procura o preparador alvinegro, para poder decidir com calma, isolar-se, assim como aos seus jogadores, evitando as ondas.

Deste modo, Geninho solicitou aos craques alvinegros que comparecessem mais cêdo a General Severiano ressaltando-se inclusive, que a prática poderá ser realizada no campo do Nova América.

Garrincha febril

O ponteiro Garrincha que deseja, de qualquer forma participar do encontro de domingo, não pôde intervir no individual da manhã de ontem, por determinação médica, devido a forte laringite que o atacou. O jogador apresentava-se febril e por êste fato o dr. Renê Mendonça o retirou da prática. Garrincha fêz hidro-massagem e apresentava-se bastante rouco tendo mesmo dificuldade de em falar.

No rápido bate-bola que manteve com o repórter disse o jogador:

— «Espero amanhã estar curado dessa laringite. Foi de repente. Ontem estava bem e não sentia nada. Mas de qualquer forma vou participar do apronto da tarde de amanhã e quero confirmar minha presença no «clássico» de domingo com o Flamengo. Só espero que meu marcador entre para valer para que eu me sinta a vontade e produzir o que realmente posso».

Cabo de guera e chicote queimado

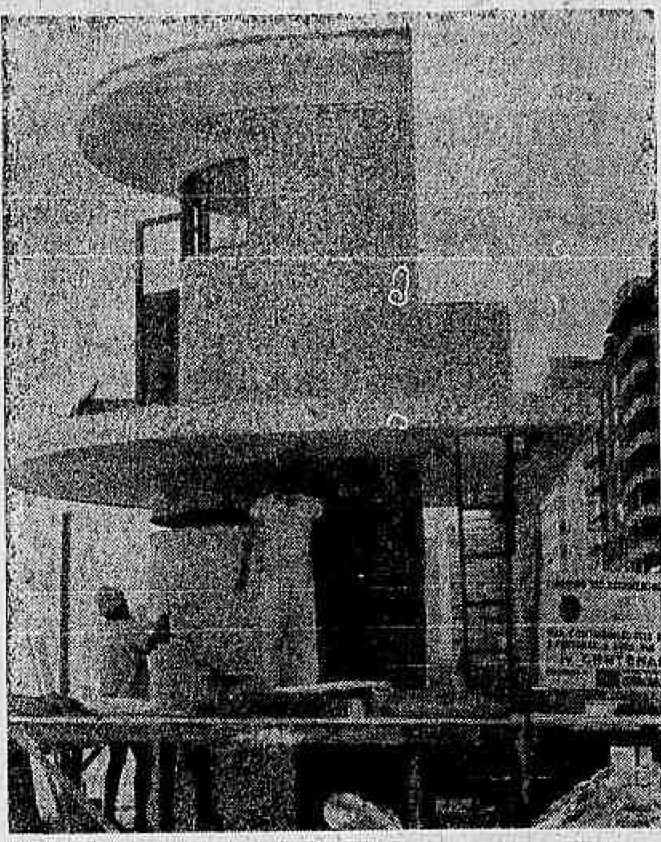
O individual da manhã de ontem durou precisamente quarenta e cinco minutos. Foi dos mais movimentados constando de várias brincadeiras como cabo de guerra humana, chicote queimado, além de ginástica e outros exercícios de recreação tudo ministrado pelo preparador físico Admildo Chiról. A excessão do zagueiro Nilton Santos, que fêz treinamento a parte com bola, os demais jogadores participaram do individual.

Depois do ensaio, Gérson, Nilton Santos, Arlindo, Mura, Zagalo e Élton ficaram batendo bola em treinamento especial para os goleiros. O ponteiro Jairzinho, que deverá ser liberado para o conjunto desta tarde, bateu bola, durante curto período, com alguns jogadores do quadro de juvenis.

Diario Carioca

Rio de Janeiro, sexta-feira, 11 de dezembro de 1964

Postos de pastilhas



Os postos de salvamento da praia de Copacabana entraram ontem na fase final de revestimento das suas paredes externas com pastilhas, colaboração do Lions Clube e de uma fábrica de cerâmica. As melhorias incluem a inovação de placas com informações sôbre correntes marítimas e locais perigosos, a fim de permitir aos banhistas mais afoitos não morrer sem conhecimento de causa.

Vamos aos cheques

A crítica sra. Bárbara Heliodora fêz a entrega, ontem, dos cheques de ajuda financeira oferecida pelo govêrno federal às companhias teatrais, que alegam atravessar um período de crise. Quinze companhias — na sua maioria construídas já no período que afirmam ser de crise — foram beneficiadas, marcando o último ato de uma reivindicação teatral.

Banho lustral é com sabão

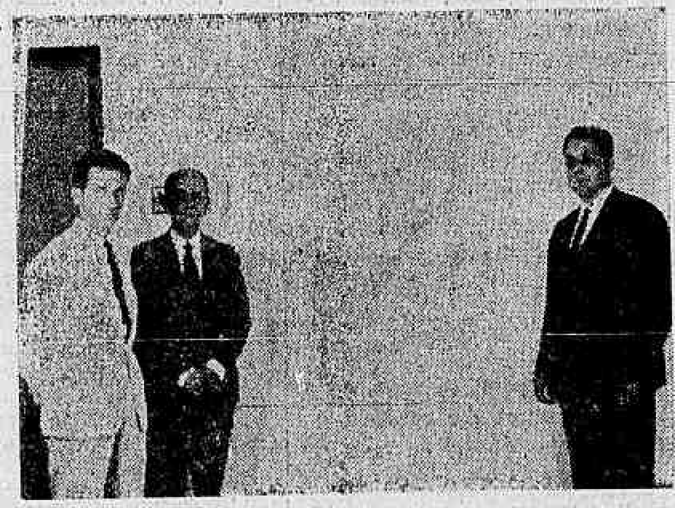
Dezenas de mendigos recolhidos nas ruas por ordem da Secretaria de Serviços Sociais, e transportados ao Serviço de Recuperação de Mendigos da Avenida dos Democráticos, próximo ao Abrigo Cristo Redentor, começaram a sua recuperação pela perda dos cabelos. A principal tortura imposta aos mendigos como condição para a volta à sociedade é a obrigação de enfrentar o chuveiro, numa espécie de banho lustral com água e sabão.

José Álvaro edita JA

A editôra José Álvaro lançou ontem, com um coquetel no Museu de Arte Moderna, a coleção de livros de bôlso "JA". A série foi iniciada com os livros "Mulher em Flagrante" de Leon Eleachar, "João Juca Júnior" de Silvan Paezzo e "Viagem de Bom Humor" de Pedro Bloch.

Brasil leva mapa à Índia

A delegação brasileira ao XXII Congresso Internacional de Geologia que hoje seguirá para a Índia, levará como contribuição ao congresso um mapa que divide o território da América do Sul em 93 unidades estratigráficas. O mapa focaliza, inclusive, as discosdâncias de fronteira entre vários países.



Alemanha só por esporte

Seis môças cariocas receberam ontem, na Embaixada Alemã, as bôlsas de estudo de um ano nos setores de esporte e assistência, que lhes permitirá praticar esportes com tôda a assistência na Alemanha, de três de maio a três de abril de 1965. As bolsistas, que ainda visitarão a Alemanha com tudo pago, são as srtas. Maria Zélia Vieira, Marília Figueiredo, Hilda Lopes, Norma Ribeiro, Maria Regina Hubner e Zilda Costa Ferreira — a única representante da Escola de Educação Física selecionada.

Seis prédios ameaçam ruir no Rio Comprido

Cinco casas e um edifício com seis apartamentos, localizados na Rua Ambiré Cavalcânti, no Rio Comprido, entre os números 172 e 204, poderão ruir a qualquer momento, a julgar pelas diversas rachaduras surgidas nas últimas 48 horas, provocadas por infiltrações de água e o deslize do terreno onde estão apoiadas as pilastras mestras. A situação de perigo já provocou uma vítima: a moradora do ap. 102 do prédio 204, que morreu do coração ao ouvir os primeiros abalos.

Os prédios foram interditados ontem pelo engenheiro Mário Lucena Filho, da Administração Regional do Rio Comprido, que constatou a ameaça de desabamento. Foram localizadas rachaduras com cêrca de 10 centímetros de largura. Os fios telefônicos dão a maior prova do deslocamento dos prédios, achando-se totalmente esticados. Pedaços de parede caem continuadamente.

Desde julho

A srta. Marli Queirós, filha da senhora que morreu de susto, afirmou que os primeiros abalos surgiram em julho, sendo o fato imediatamente revelado ao administrador regional do Rio Comprido, que designou o engenheiro-arquiteto Mário Lucena Filho para proceder o levantamento da ameaça de desabamento:

— Logo que verificou o estado dos prédios, o engenheiro confessou que tinha sido colocado em uma enrascada, pois sua condição de arquiteto pouco contribuia para chegar a uma conclusão acertada — prosseguiu a srta. Marli Queirós.

Interditadas

Disse mais a moradora do prédio 204 que na última quarta-feira se verificaram os abalos mais violentos e, ontem pela manhã, os moradores das casas atingidas começaram a retirar seus móveis, com a ajuda de caminhões da Administração Regional. Todavia, diversos moradores ficaram sem poder tirar todos os seus pertences, uma vez que o engenheiro resolveu interditar os prédios imediatamente. Foi chamado um choque da Polícia Militar para impedir que o interditamento fôsse violado.

Desespêro

Cêrca de meia centena de pessoas ficaram ao desabrigo após os prédios terem sido interditados, havendo, na rua, diversos casos de desespêro e a ameaça de alguns moradores tentarem entrar em suas casas para retirar o restante dos móveis.

Todo o pessoal desabrigado procurou se alojar em casas de vizinhos ou de parentes, não obstante a maioria ter permanecido durante o dia inteiro junto às suas residências, aguardando o momento do desmoronamento.

Causas

Segundo foi apurado, a causa das rachaduras foi a infiltração de água que descia de um morro localizado próximo dali e se acumulava justamente no local das casas ameaçadas. Recentemente foi feita uma obra por operários do Estado, que construíram um escoadouro, deixando, todavia, o lençol d'água, que provocou o deslize do terreno onde se apóiam as pilastras mestras dos prédios.

Uma moradora — em tom de desespêro — ainda disse que as rachaduras teriam sido provocadas pelo próprio dono dos prédios, que está construindo uma obra em terreno localizado atrás dos mesmos e deideslize do terreno, "uniamurada para evitar o deslise do terreno, "unicamente para provocar o desabamento e aproveitar o terreno para novas obras".

GUARDA AGUARDA

Um soldado da PM [illegible] guarda e espera o [illegible]

Matador do jóquei diz que agiu em defesa do irmão

Arlindo de Oliveira, assassino do jóquei Reduzino de Freitas Filho, afirmou ao ser autuado, ontem, na Delegacia de Polícia de Duque de Caxias, ter matado em defesa de João de Oliveira, seu irmão, que havia sido jurado de morte pela vítima, por causa de uma dívida.

Acrescentou ainda o criminoso (prêso quando dormia no depósito da Emprêsa de Transportes Tamandaré — Rua José Eugênio, 31, em S. Cristóvão), que não estava arrependido: — Se fôsse necessário mataria novamente — afirmou. Em seu poder a polícia aprendeu a arma do crime — uma "Bereta" — carregada e uma caixa com munição.

Era freguês

Em seu depoimento, disse Arlindo que era freqüentador do bar de propriedade de Maria Vitória, companheira de Reduzino, mas não sabia que a vítima havia se desentendido com seu irmão por causa de uma dívida. Ontem, continuou, como fazia diàriamente, foi ao bar, onde tomou algumas cervejas em companhia do ex-jóquei, e ficou sabendo da rixa que existia entre os dois.

A Cesário o que é do DC

Os patrocinadores da I Feira de Utilidades Gerais da Guanabara, recentemente realizada no Museu de Arte Moderna, comemoraram ontem o êxito da exposição com uma homenagem aos jornais pela cobertura gratuita do acontecimento. O presidente da ACADE, sr. Cláudio Ramos fêz a entrega dos diplomas aos representantes dos jornais, recebendo o agradecimento pelo DC, o repórter Cesário Marques.

Polícia acaba com comerciantes cujo negócio era roubar

Uma quadrilha de estelionatários, cuja técnica consistia em se apresentar aos motoristas de caminhão como gerentes das casas a que se destinavam as cargas, para receber a mercadoria, foi desbaratada ontem pela polícia, depois de lesar várias firmas da Rua da Alfândega em mais de 20 milhões de cruzeiros.

O chefe da quadrilha, Ricardo Farias Pinto, conhecido por Estrêla, assinava as notas fiscais e mandava os motoristas dos caminhões descarregarem mesmo na calçada, sob um pretexto qualquer. Quando o caminhão se afastava, o parceiro Turquinho chegava com outro caminhão e carregava tudo.

Começaram bem

Ontem pela manhã, "Estrêla" e seu comparsa "Turquinho" iniciaram o "trabalho" às 6 horas da manha, quando um caminhão da "Malharia S. Jorge" encostava para descarregar 722 dúzias de meias para a firma do senhor José Oliveira, localizada na Rua da Alfândega, 104 Apresentando-se ao motorista como gerentes da firma, os sócios assinaram as notas fiscais e já estavam contratando um outro caminhão para o transporte, quando chegou o dono das mercadorias. Os estelionatários, com tôda a calma, conseguiram provar que eram representantes da malharia e que havia ocorrido um engano na entrega. O comerciante acreditou e os estelionatários só foram presos porque o motorista chamado para transportar a mercadoria desconfiou e foi à polícia.

Missão de simpatia chega sorrindo

O prefeito da cidade Belém (onde nasceu Jesus Cristo), sr. Elias El Bandek, e o representante da Organização para Libertação da Palestina, sr. Kassem El Rimaoum, chegaram ontem de São Paulo para dar prosseguimento à sua campanha de esclarecimento em tôrno do problema palestino, há 16 anos sem solução. A Organização acredita que o problema das diferenças com os árabes será resolvido através de compreensão e boa vontade.